

UNIVERSIDADE ESTADUAL DO MARANHÃO  
CENTRO DE CIÊNCIAS TECNOLÓGICAS  
CURSO DE ARQUITETURA E URBANISMO

**PAULA PALMEIRA ALVES**

**PROJETO ARQUITETÔNICO DE UM CENTRO DE DANÇA  
PARA A CIDADE DE SÃO LUÍS**

São Luís

2011

**PAULA PALMEIRA ALVES**

**PROJETO ARQUITETÔNICO DE UM CENTRO DE DANÇA  
PARA A CIDADE DE SÃO LUÍS**

Trabalho final de graduação apresentado ao colegiado do curso de Arquitetura e Urbanismo da Universidade Estadual do Maranhão para obtenção do grau em bacharelado em Arquitetura e Urbanismo

Orientador: Prof<sup>o</sup> Flávio M. R. Salomão  
Co-orientadora: Prof.<sup>a</sup> Maria de Fátima R. dos Santos

São Luís

2011

**PAULA PALMEIRA ALVES**

**PROJETO ARQUITETÔNICO DE UM CENTRO DE DANÇA  
PARA A CIDADE DE SÃO LUÍS**

Trabalho final de graduação  
apresentado ao colegiado do curso de  
Arquitetura e Urbanismo da  
Universidade Estadual do Maranhão  
para obtenção do grau em bacharelado  
em Arquitetura e Urbanismo

Aprovada em: 24 / 08 / 2011

**BANCA EXAMINADORA**

---

Prof. Flávio M. R. Salomão (Orientador)  
Universidade Estadual do Maranhão

---

Prof. M.Sc. Geraldo Magela Fonseca (1º Examinador)  
Universidade Estadual do Maranhão

---

Verônica Pires (2º Examinador)  
Arquiteta e Urbanista

À minha mãe, minha melhor amiga e maior incentivadora, que durante toda minha vida me apoiou nas mais difíceis decisões, alertando e impondo limites quando necessário.

## AGRADECIMENTOS

À minha mãe, meu exemplo de vida, por quem devo toda admiração, amor e respeito, que sempre esteve ao meu lado, em todos os momentos, ajudando, aconselhando, rindo e chorando.

À minha família, minha base, pela crença, perseverança e reconhecimento dos muitos momentos roubados do nosso convívio em virtude de tal objetivo. Em especial, a minha bisavó, por compartilhar comigo o apreço pela dança.

Ao meu namorado, pela compreensão, carinho, companheirismo e paciência de sempre.

Ao professor e orientador Flávio Salomão pelo acompanhamento sempre presente, lições e experiências compartilhadas, pela confiança e dedicação desde o estágio até a realização deste trabalho.

À professora e co-orientadora Maria de Fátima dos Santos pelo carinho, apoio e disponibilidade nas constantes orientações.

A todos os meus mestres e professores que desde criança fizeram parte da minha formação e crescimento. À Universidade Estadual do Maranhão e toda sua equipe que tiveram papel importante na minha vida acadêmica e pessoal.

Aos responsáveis pelas Escolas de Dança que visitei, por sonharem junto comigo e pela atenção e informações a mim dispensadas, que foram determinantes para evolução da monografia.

Durante a graduação somei conhecimentos, dividi experiências, diminuí medos e multipliquei amizades. Agradeço a Deus a oportunidade da vida.

“Arquitetura é música petrificada”.  
(GOETHE)

## RESUMO

Trata-se de uma proposta de um anteprojeto arquitetônico de um Centro de Dança, localizado na Avenida dos Holandeses, no bairro do Renascença II, na cidade de São Luís (MA). Apresentam-se definições gerais, histórico, origem, classificações e principais modalidades de dança no Brasil. Analisam-se Centros de Dança existentes no mundo, no Brasil e em São Luís, buscando-se parâmetros que definam o programa de necessidades que sejam compatíveis com a realidade local. Propõe-se um anteprojeto de Centro de Dança, diferenciado, sendo um equipamento misto, institucional e de comércio, que contemple um programa de necessidades completo, com atividades e modalidades diversificadas, porém relacionadas a um mesmo tema.

Palavras-chave: Anteprojeto. Dança. Equipamento Misto. Atividades Diversificadas.

## ABSTRACT

It is a proposal for an architectural preliminary draft of a Dance Center, located on Avenue of the Holandeses in the neighborhood of the Renascença II, in São Luís (MA). Presents general definitions, history, origin, classification and main forms of dance in Brazil. It analyzes Dance Centers in the world, in Brazil and in São Luís, seeking to define parameters that the program needs to be compatible with local realities. It is proposed that a preliminary draft of Dance Centre, differentiated, and a mixed team, institutional and trade, including a program needs complete with activities and diverse forms, but related to the same issue.

Keywords: Preliminary project. Dance. Joint Equipment. Diversified Activities.



## LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura 1 – Pintura egípcia retratando dançarinas.....	18
Figura 2 – Bacanais em homenagem ao deus Baco, em Roma.....	18
Figura 3 – Ilustração representativa da primeira forma de Balé.....	19
Foto 1 – Rudolf Von Laban (Teoria do icosaedro).....	20
Figura 4 – Divulgação da dança através de filmes.....	21
Figura 5 – Divulgação da dança através dos programas de televisão.....	21
Foto 2 – Modalidade Balé.....	28
Foto 3 – Modalidade Jazz.....	29
Foto 4 – Modalidade Sapateado.....	29
Foto 5 – Modalidade Hip-hop.....	30
Foto 6 – Modalidade Dança do Ventre.....	31
Foto 7 – Bolero, variação da Dança de Salão.....	31
Foto 8 – Salsa, variação da Dança de Salão.....	32
Foto 9 – Tango, variação da Dança de Salão.....	33
Foto 10 – Samba de Gafieira, variação da Dança de Salão.....	33
Foto 11 – Valsa, variação da Dança de Salão.....	34
Foto 12 – Forró, variação da Dança de Salão.....	34
Foto 13 – Fachada do Centro de Dança do Porto, em Portugal.....	35
Foto 14 – Fachada da Escola Alma Dance em Montreal, Quebec.....	36
Foto 15 – Fachada do Centro de Dança Déborah Colker, Rio de Janeiro.....	36
Foto 16 – Sala de aula do Centro de Dança Déborah Colker, Rio de Janeiro.....	37
Foto 17 – Sede da Companhia de Dança Jaime Arôxa, Rio de Janeiro.....	38
Foto 18 – Fachada da Escola e Faculdade de Dança Angel Vianna, Rio de Janeiro.....	38
Foto 19 – Sala de aula da Escola e Faculdade de Dança Angel Vianna, Rio de Janeiro.....	39
Foto 20 – Fachada do Centro de Dança Pulsarte, São Paulo.....	40
Foto 21 – Sala de aula do Centro de Dança Pulsarte, São Paulo.....	40
Foto 22 – Recepção do Centro de Movimento Soraya Lira, São Luís.....	40
Foto 23 – Sala de aula do Centro de Movimento Soraya Lira, São Luís.....	41
Foto 24 – Sala de aula da Escola de Dança Adágio, São Luís.....	41
Foto 25 – Fachada do Centro de Criatividade Odylo Costa Filho, São Luís.....	42
Foto 26 – Aula de Balé Clássico no Centro de Criatividade Odylo Costa Filho.....	42
Foto 27 – Vista frontal do terreno.....	43

Quadro 1 – Áreas da edificação.....	45
Foto 28 – Acesso pela via auxiliar da Av. dos Holandeses.....	45
Foto 29 – Acesso pela Rua Apolo.....	46
Foto 30 – Av. dos Holandeses: AABB, localizada a frente do terreno.....	46
Foto 31 – Av. dos Holandeses: Habitações Multifamiliares no entorno do terreno.....	47
Figura 6 – Esquema de localização do terreno.....	47
Foto 32 – Desnível entre a Rua Apolo e a Av. dos Holandeses.....	48
Figura 7 – Terreno com indicação de curvas de nível.....	48
Figura 8 – Esquema com a situação real e a proposta para a topografia do terreno.....	48
Figura 9 – Esquema representando a ventilação e a insolação no terreno.....	49
Figura 10 – Esquema do fluxograma do projeto.....	50

## LISTA DE SIGLAS

ABRAMUS – Associação Brasileira de Música e Artes

ABRADECAR – Associação Brasileira de Dança em Cadeira de Rodas

ALML – Área Livre Mínima do Lote

ANDANÇAS – Associação Nacional de Danças de Salão

ATME – Área Total Máxima Edificada

CBDANCE – Confederação Brasileira de Dança Esportiva

CBDS – Comissão Brasileira de Dança de Salão

CENARTE – Centro de Artes e Comunicações Visuais

DRT – Delegacia Regional do Trabalho

EMAP – Empresa Maranhense de Administração Portuária

LDB – Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional

PNE – Portador de Necessidades Especiais

SINDDANÇA – Sindicato dos Profissionais de Dança

## SUMÁRIO

<b>1</b>	<b>INTRODUÇÃO</b> .....	14
<b>2</b>	<b>DANÇA</b> .....	17
<b>2.1</b>	<b>Origem e evolução</b> .....	17
<b>2.2</b>	<b>Conceito e importância</b> .....	21
<b>2.3</b>	<b>Estruturas organizacionais</b> .....	23
<b>3</b>	<b>CLASSIFICAÇÕES</b> .....	26
<b>3.1</b>	<b>Quanto ao modo</b> .....	26
<b>3.2</b>	<b>Quanto a origem</b> .....	26
<b>3.3</b>	<b>Quanto a finalidade</b> .....	26
<b>4</b>	<b>PRINCIPAIS MODALIDADES NO BRASIL</b> .....	28
<b>4.1</b>	<b>Balé</b> .....	28
<b>4.2</b>	<b>Jazz</b> .....	28
<b>4.3</b>	<b>Sapateado</b> .....	29
<b>4.4</b>	<b>Hip-hop</b> .....	30
<b>4.5</b>	<b>Dança do ventre</b> .....	30
<b>4.6</b>	<b>Danças de salão</b> .....	31
4.6.1	Bolero.....	31
4.6.2	Salsa.....	32
4.6.3	Tango.....	32
4.6.4	Samba de Gafieira.....	33
4.6.5	Valsa.....	33
4.6.6	Forró.....	34
<b>5</b>	<b>REFERENCIAIS PROJETUAIS</b> .....	35
<b>5.1</b>	<b>No mundo</b> .....	35
5.1.1	Centro de Dança na cidade do Porto, Portugal.....	35
5.1.2	Escola Alma Dance em Montreal, Quebec.....	35
<b>5.2</b>	<b>No Brasil</b> .....	36
5.2.1	Centro de Dança Déborah Colker, Rio de Janeiro.....	36
5.2.2	Companhia de Dança Jaime Arôxa, Rio de Janeiro.....	37
5.2.3	Escola e Faculdade de Dança Angel Vianna, Rio de Janeiro.....	38
5.2.4	Centro de Dança Pulsarte, São Paulo.....	39
<b>5.3</b>	<b>Em São Luís</b> .....	40

5.3.1	Centro de Movimento Soraya Lira.....	40
5.3.2	Escola de Dança Adágio.....	41
5.3.3	Centro de Criatividade Odylo Costa Filho.....	42
<b>6</b>	<b>ANTEPROJETO ARQUITETÔNICO.....</b>	<b>43</b>
<b>6.1</b>	<b>Realidade da Implantação.....</b>	<b>43</b>
<b>6.2</b>	<b>Escolha do terreno.....</b>	<b>43</b>
6.2.1	Estudo preliminar e legislação.....	43
6.2.2	Acessos.....	45
6.2.3	Entorno imediato.....	46
6.2.4	Análise topográfica.....	47
6.2.5	Ventilação e insolação .....	49
<b>6.3</b>	<b>O projeto.....</b>	<b>50</b>
6.3.1	Partido.....	50
6.3.2	Distribuição.....	50
6.3.3	Fachadas e cobertura.....	51
<b>6.4</b>	<b>Memorial descritivo.....</b>	<b>51</b>
6.4.1	Infra-estrutura.....	51
6.4.2	Vedações.....	52
6.4.3	Pisos e demais revestimentos.....	52
6.4.4	Coberturas e proteções.....	52
6.4.5	Climatização.....	53
6.4.6	Impermeabilização.....	53
6.4.7	Especificações técnicas.....	53
6.4.7.1	Pavimento térreo.....	53
6.4.7.2	Subsolo 01.....	56
6.4.7.3	Subsolo 02.....	57
6.4.7.4	1º Pavimento.....	59
<b>7</b>	<b>CONSIDERAÇÕES FINAIS.....</b>	<b>62</b>
	REFERÊNCIAS.....	63
	APÊNDICES.....	65
	APÊNDICE A – Modelo de questionário aplicado.....	66
	APÊNDICE B – Quadro de referências projetuais.....	67
	APÊNDICE C – Quadro de áreas dos ambientes.....	68
	APÊNDICE D – Anteprojeto Arquitetônico.....	69

APÊNDICE D 1 – Localização, Implantação e Situação (01/08)	
APÊNDICE D 2 - Planta-baixa Térreo	(02/08)
APÊNDICE D 3 - Planta-baixa Subsolo 01	(03/08)
APÊNDICE D 4 - Planta-baixa Subsolo 02	(04/08)
APÊNDICE D 5 - Planta-baixa 1º Pavimento	(05/08)
APÊNDICE D 6 - Planta de Cobertura	(06/08)
APÊNDICE D 7 - Cortes	(07/08)
APÊNDICE D 8 - Fachadas	(08/08)
APÊNDICE E – Plantas humanizadas.....	70
APÊNDICE E 1 - Implantação e Cobertura	
APÊNDICE E 2 - Planta-baixa Térreo	
APÊNDICE E 3 - Planta-baixa Subsolo 01	
APÊNDICE E 4 - Planta-baixa Subsolo 02	
APÊNDICE E 5 - Planta-baixa 1º Pavimento	
APÊNDICE F – Perspectivas eletrônicas.....	71

## 1 INTRODUÇÃO

Em meio ao constante processo de desenvolvimento das cidades, o aumento excessivo das atividades de trabalho tem levado as pessoas a deixarem de lado algo muito importante para suas vidas, a atividade física.

De acordo com Nelson Mandela, “a atividade física tem o poder para unir as pessoas numa só direção”. Isso pode ser confirmado, por exemplo, através dos jogos que unem países para torcer por seus times e ao mesmo tempo para promover a paz mundial entre as nações.

Promove benefícios para a saúde, principalmente psicológicos, físicos e terapêuticos, além do intercâmbio sócio-cultural, que ocorre através da participação prática. Neste contexto, também promove os valores humanos e universais, tais como a disciplina, o senso de equipe e de coletividade, a solidariedade, a compreensão e a tolerância, os quais, em conjunto contribuem para a cooperação e o estabelecimento da paz.

Os espaços destinados ao lazer são de vital importância para a população. Eles exercem diversas funções como: Social – proporcionando uma maior integração entre as pessoas; Cultural – no qual estão inclusos os eventos e manifestações; Saúde – o lazer é uma boa forma de higiene mental e nesse caso, também se relaciona à atividade física.

Pode-se notar que nos últimos anos, há um investimento significativo, principalmente por parte da iniciativa privada, em espaços de lazer. Muitos desses espaços acabam se tornando pontos de referência nas cidades, além de servirem como organizadores do tecido urbano.

A cidade de São Luís possui uma grande variedade de atrativos históricos e culturais, tendo assim condições para se transformar em um pólo turístico de lazer, mas para que isto aconteça, é necessário o investimento na melhoria e criação de novos espaços que possam divulgar as artes e as manifestações culturais.

Em um país tão rico culturalmente como o Brasil, fica quase impossível viver sem ter algum vínculo artístico, seja de forma passiva ou ativa. É nesse panorama, que vêm crescendo mais um setor vinculado às artes, que são os relacionados à dança.

A implantação do projeto de um Centro de Dança, em São Luís (MA), parte da constatação da escassez de equipamentos urbanos destinados ao aprendizado e a difusão da dança em nossa cidade. Em adição a isso, essa proposta se enquadra como inovação, pois a finalidade é apresentar uma novidade formal, um rearranjo de elementos preexistentes para que se possa contribuir com o desenvolvimento do conhecimento.

É possível afirmar que embora haja uma deficiência nos serviços e infra-estrutura oferecidos nos estabelecimentos já existentes, há uma grande demanda que participa ativamente, porém, isto não significa que o mercado não necessite se renovar e oferecer qualidade aos seus clientes.

Mesmo que por diversos fatores as pessoas ainda persistam em frequentar, por exemplo, as academias de ginástica com a finalidade de aprender modalidades de dança, esses locais perdem parte da clientela com tal objetivo, que muitas das vezes sentem-se intimidadas com o ambiente e com os demais usuários, é o caso das pessoas da terceira idade.

Portanto, nota-se a necessidade de um espaço que concilie as atividades de arte e cultura. Esta edificação além de contemplar as aulas de dança também contará com lojas de artigos relacionados à dança, como CDs, DVDs, roupas, sapatos e sapatilhas, entre outros itens específicos; restaurantes e lanchonetes com alimentos naturais e balanceados; academia de preparação física para bailarinos; e sala multiuso para apresentações com estrutura de foyer, camarins, sala de figurinos e de cenários, além de uma oficina de produção.

Assim, o objetivo geral é propor um projeto arquitetônico de Centro de Dança, para a cidade de São Luís, sendo um equipamento misto, de serviço e comércio, que contemple um completo programa de necessidades, possibilitando atividades e modalidades diversificadas, relacionadas a um mesmo tema. Já os objetivos específicos são: demonstrar a origem e a evolução da dança e sua importância para a saúde física e mental de pessoas de diversas faixas etárias; nomear as classificações e as principais modalidades de dança no Brasil; destacar alguns referenciais projetuais internacionais e nacionais; mostrar um programa arquitetônico de necessidades que gere a satisfação dos usuários e por fim, apresentar o projeto arquitetônico de um espaço com atividades e modalidades diversificadas, referentes à dança, atendendo assim um público variado.

Para atingir tais objetivos adotou-se como procedimento metodológico as pesquisa bibliográficas e documentais sobre a temática abordada, buscando respaldo em livros, periódicos, e materiais disponibilizados na internet. Além de visitas e aplicação de questionários nas escolas de dança (APÊNDICE A), no Rio de Janeiro, como o Centro de Dança Déborah Colker, a Companhia de Dança Jaime Arôxa e na Escola e Faculdade de Dança Angel Vianna, e em São Luís, como o Centro de Movimento Soraya Lira, a Escola de Dança Adágio e o Centro de Criatividade Odylo Costa Filho.

Tais visitas foram realizadas com o intuito de analisar a história e a dinâmica, assim como observar as necessidades técnicas de um Centro de Dança e os fluxos dos



mesmos, através do questionário aplicado com os responsáveis por cada Instituição, com a finalidade de adequar o projeto desenvolvido.

Também para o embasamento teórico, foi necessário analisar as leis e normas pertinentes a este tipo de equipamento, além de visitas técnicas e levantamento do terreno escolhido, aplicação de questionários, estudo de viabilidade do entorno e das leis urbanísticas para implantação de um equipamento deste porte.

Dessa feita, o estudo está dividido em sete seções. Na primeira, a introdução onde se apresenta a natureza do tema, a segunda demonstra a origem e a evolução da dança, assim como sua definição e importância, além de identificar as estruturas organizacionais que regularizam e delimitam a profissão, a terceira, apresenta suas classificações, a quarta, nomeia as principais modalidades de dança no Brasil, a quinta destaca alguns referenciais projetuais de Centros de Dança existentes no Mundo, no Brasil e em São Luís, a sexta, apresenta por completo o Anteprojeto arquitetônico proposto e os elementos que o influenciam. Por último, as considerações sobre os objetivos alcançados com a monografia.

## 2 DANÇA

### 2.1 Origem e evolução

Com base em registros feitos pelo homem através de desenhos de figuras humanas encontrados nas paredes e tetos das cavernas no paleolítico, pode-se dizer que o homem já dançava. Isso acontecia por inúmeros motivos, como a caça, colheita, alegria, tristeza, exorcismo, casamento, homenagem aos deuses, à natureza, ou seja, dançavam para tudo que tinha um significado, sempre em forma de um ritual. Em resumo, de todas as artes, a dança é a mais antiga.

Dessa forma, o homem e a dança evoluíram juntos nos movimentos, nas emoções, nas formas de expressão e na arte de transformar os seres deste mundo. Também evoluíram em conceitos, nos fatos sociais e culturais, já que a dança juntamente com o homem mostravam através da plasticidade harmoniosa, a intenção dos anseios e necessidades da humanidade. Caminharam juntos revelando, através da história, a relação do homem com o mundo e seus diferentes modos de vida.

Em todas as etapas pela qual a dança percorreu, como de magia, ritual, cerimonial, expressão popular e também no prazer em se divertir, estava sempre envolvida com a forma de manifestação das vivências do homem no mundo e das influências que o mundo lhe apresentava. Na passagem bíblica (Lucas 15, 25) encontra-se uma confirmação da influência da dança nas manifestações do homem: “O filho mais velho estava no campo. Ao voltar e aproximar-se de casa, ouviu as músicas e as danças.”

Verderi (1998) considera que na evolução das formas de dançar o mito e a história, a dança foi se misturando no cenário das antigas civilizações e se diversificando em muitas formas de expressão e interpretação como:

[...] na Dança Cósmica (Eurípedes 485-406 a.C., se refere à ‘etérea dança das estrelas’), Iliada e Odisséia com as danças funerárias, bélicas, matrimoniais e agrícolas, a Dança de Shiva, as Danças para de Calígula, Nero e Cômodo, as danças do Império Chinês, e tantas outras presentes na evolução histórica da humanidade, foram deixando através dos tempos suas raízes e a possibilidade de outras civilizações poderem estudá-las ou até mesmo apreciá-las. (VERDERI, 1998, p. 38)

As pinturas, esculturas e escritos do antigo Egito fornecem informações sobre os primórdios da dança egípcia. Este povo dedicava-se principalmente à agricultura, por isso suas festas religiosas mais importantes se concentravam em danças para homenagear Osíris, o deus da vegetação. (Figura 1). A dança também servia como entretenimento. Os escravos, por exemplo, dançavam para divertir as famílias ricas e seus convidados.

Figura 1 - Pintura egípcia retratando dançarinas



Fonte: Google Imagens (2011)

Os gregos antigos consideravam a dança essencial para a educação, para o culto e para o teatro. O filósofo grego Platão aconselhava que todos os cidadãos gregos aprendessem a dançar para desenvolver o autocontrole e o desembaraço na arte da guerra. Danças com armas faziam parte da educação dos jovens de Atenas e Esparta. Danças sociais eram realizadas em ocasiões festivas.

Quando os romanos conquistaram a Grécia, em 197 a.C., tinham adquirido grande parte da cultura grega, inclusive a dança. Os artistas romanos dançavam ao mesmo tempo em que faziam números de acrobacia e mágica. (Figura 2).

Figura 2 - Bacanais em homenagem ao deus Baco, em Roma



Fonte: Google Imagens (2011)

Durante a Idade Média, aproximadamente do século V até o século XIV, o Cristianismo tornou-se a força mais influente na Europa. Foram proibidas as danças teatrais, consideradas profanas pelos representantes da Igreja, pois algumas delas apresentavam movimentos muito sensuais. Mas, os dançarinos ambulantes continuaram a se apresentar nas feiras e aldeias mantendo a dança teatral viva. No final da Idade Média, a dança folclórica tornou-se parte de todos os acontecimentos festivos.

Quando ocorreu a peste negra, uma epidemia que causou a morte de um quarto da população, o povo cantava e dançava freneticamente nos cemitérios, pois eles acreditavam que essas encenações afastavam os demônios e impediam que os mortos saíssem dos túmulos e espalhassem a doença.

A Renascença, um período de grande desenvolvimento cultural, começou na Itália em torno de 1300 e espalhou-se por quase toda a Europa. Na Itália, os nobres contratavam mestres de dança profissionais para criar espetáculos de corte que incluíam danças que podem ser consideradas a primeira forma de balé, chamado de “Ballet de Cour”. (Figura 3). Os mestres de dança também ensinavam as danças sociais à nobreza. A dança tinha também um significado filosófico durante a Renascença, pois muitas pessoas acreditavam que a harmonia de movimentos da dança refletia equilíbrio no governo, na natureza e no universo.

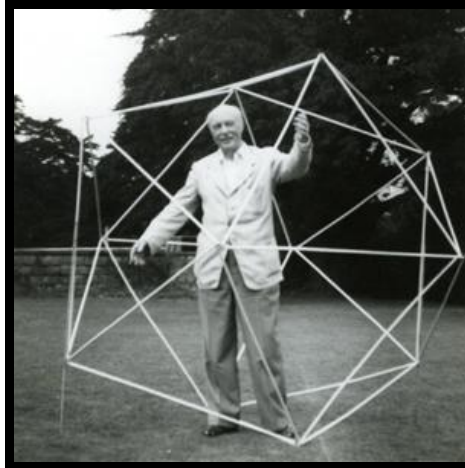
Figura 3 - Ilustração representativa da primeira forma de Balé



Fonte: Google Imagens (2011)

No reinado de Luís XIV da França, o Balé veio a ter seus próprios intérpretes profissionais e a seguir um sistema formal de movimentos. Aos poucos, os bailarinos foram se transferindo da corte para o teatro. Não se pode falar em Balé, sem citar Rudolf Von Laban, dançarino, coreógrafo e o maior teórico de dança do século XX, que se dedicou a sistematização da linguagem da dança e multiplicou as possibilidades dos movimentos através do espaço em um volume cuja forma seria um icosaedro, que possui múltiplas direções. (Foto 1).

Foto 1 - Rudolf Von Laban (Teoria do icosaedro)



Fonte: Google Imagens (2011)

O Romantismo foi um movimento artístico que deu grande importância à individualidade e à liberdade de expressão pessoal. Até então, a maioria dos Balés giravam em torno dos deuses e deusas, mas com o Romantismo passaram a tratar de pessoas comuns. No século XIX, outra vez, a nobreza em vez de lançar moda imitava os camponeses que dançavam valsas e polcas.

Desde 1900, a dança vem apresentando uma grande variedade de estilos e muitas formas experimentais, que começaram com a Dança Moderna, baseada na liberdade de movimentos e expressão. Com o surgimento do Rock'n roll, em meados de 1950, os estilos de dança popular tornaram-se mais desenvoltos.

A Dança Contemporânea é tudo aquilo que se faz hoje dentro dessa arte, não importando o estilo, procedência, objetivos nem a forma. Não é preciso buscar novos caminhos, são contemporâneos os que se inspiram em suas observações, como Martha Graham e também os que se movem pelos fenômenos naturais, assim como Isadora Duncan.

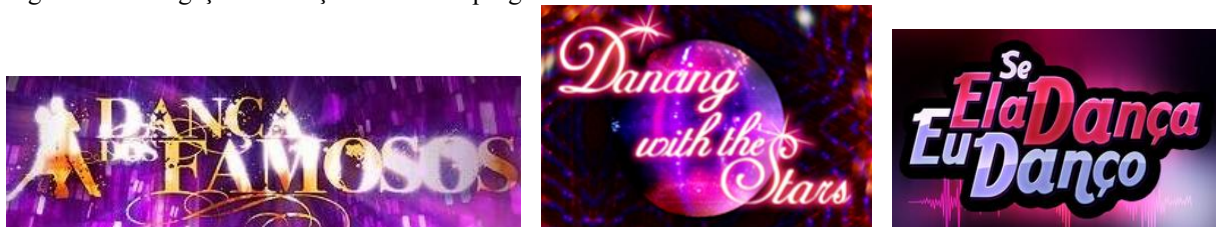
A dança está em ascensão, pela crescente divulgação em filmes e musicais, como o exemplo temos *Shall we dance?*, *Dirty Dancing*, *Grease*, *One last Dance* (Figura 4) entre outros e também programas de televisão como o pioneiro americano *Dance with the Stars* e os nacionais como o “Dança dos Famosos” e “Se ela Dança, eu Danço”. (Figura 5).

Figura 4 - Divulgação da dança através de filmes



Fonte: Cineplayer (2011)

Figura 5 - Divulgação da dança através dos programas de televisão



Fonte: Google imagens (2011)

Pode-se observar que a dança foi uma forma de expressão de vários acontecimentos que marcaram época na humanidade, que deu um grande salto e das paredes limitadas de um teatro, buscou o seu espaço no mundo exterior, demonstrando as energias, os anseios e as lutas do homem. Abandonou seus valores tradicionais, como a técnica, a diversão e a narrativa e enfrentou as transformações políticas, sociais e morais.

Então, pode-se dizer que, a dança é a arte do movimento e que a partir dela o homem pode demonstrar papéis sociais e também desempenhar relações dentro de uma sociedade, seja ela qual for.

## 2.2 Conceito e importância

De acordo com o a Enciclopédia Koogan Houaiss (2000), a dança é a arte de mexer o corpo, através de um ritmo e de uma cadência de movimentos previamente estabelecidos ou improvisados, criando uma harmonia própria.

Na maior parte dos casos, a dança é acompanhada do som e no compasso da música, se envolve na expressão de sentimentos potencializados por ela. Estes também podem acontecer de forma independente do som que se ouve, e até mesmo sem ele. É considerada uma das três principais artes cênicas da Antiguidade, ao lado do teatro e da música.

Para Ivan Grandi, diretor da revista “Dança Brasil”, a dança consiste em uma coordenação estética de movimentos corporais. Recolhe elementos plásticos, grandes gestos ou posturas corporais e combina-os numa composição coerente e dinâmica.

A bailarina, professora e redatora do “Guia das Escolas de Dança”, Miriam Lamas Baiak (2009) afirma que :

A dança é acima de tudo uma linguagem universal, pois as expressões corporais humanas são as mesmas em todos os cantos do mundo, independente da raça, classe social ou cultura. Assim, a dança sendo uma forma de linguagem corporal, pode comunicar idéias, pensamentos, sentimentos, crenças, podendo expressar através do corpo coisas que até as palavras não podem dizer, tornando-se arte. (BAIAK, 2009, p. 6).

O praticante de dança pode reunir em uma mesma atividade, o lazer e a saúde, e isso seguido de um acompanhamento médico torna-se uma grande proposta para a melhoria de sua qualidade de vida.

A dança oferece benefícios para a saúde, principalmente nos aspectos psicológicos, físicos e terapêuticos, contribuindo para uma vida mais saudável. Também garante aos seus praticantes importantes componentes para a educação, contribuindo para promover a participação social, a disciplina e a competitividade e, assim, para o seu desenvolvimento intelectual.

Hoje, é considerada uma atividade física de baixo impacto e que leva milhares de interessados às escolas de dança, inclusive quem não frequenta academias de ginástica ou não pratica esportes. É recomendada para todas as faixas etárias e níveis de condicionamento físico, pois mesmo quem nunca praticou qualquer atividade pode e deve se arriscar no “dois pra lá, dois pra cá”.

Segundo Luciana Beites, fisioterapeuta de Reabilitação do Instituto Albert Einstein (SP), além beneficiar a saúde, trabalha com toda a estrutura do corpo, ajuda na concentração, proporciona autoconhecimento e mais integração com o próprio corpo. Afirma também que a prática libera uma substância neurotransmissora que é responsável pela sensação de bem-estar, a endorfina. Proporcionando mais dinamismo e estímulos mais rápidos, até o humor é beneficiado. Dessa forma, para os mais tímidos, vale deixar a vergonha de lado e descobrir o prazer da dança, tornando-se assim uma pessoa mais sociável.

A postura, a coordenação motora, o alongamento e o condicionamento muscular também são favorecidos. Mais uma vantagem é a melhora no equilíbrio, pois a dança trabalha com as estruturas de própriocepção, que são responsáveis pela capacidade de se equilibrar e de se perceber.

No caso das danças mais ritmadas, como a salsa, o merengue, o forró e a lambada, os praticantes também ganham condicionamento cardiovascular. Para danças como bolero e tango, em que os movimentos são mais lentos, os maiores ganhos são posturais. Apesar da

dança em geral, não ter gasto calórico muito elevado, o movimento continuado facilita o controle da diabetes e da hipertensão, além de aprimorar o sistema cardiorrespiratório.

Outra maneira de utilizar os benefícios da dança é com a função terapêutica. Criada pela bailarina e coreógrafa argentina Maria Fux, na década de 1950, a dançaterapia estimula os movimentos do corpo e as potencialidades escondidas, o que ajuda a despertar áreas adormecidas anteriormente.

A partir disso, a dança passou a ser utilizada como tratamento para diversos problemas como a paralisia cerebral, deficiência mental, esclerose múltipla, AVC e Síndrome de Down. Isso pode ser feito através da execução de coreografias, que respeitem as necessidades e os limites de cada um, e assim, consegue aplicar noções de tempo e espaço.

No caso de pacientes com lesões cerebrais, as sequelas, em geral, são permanentes, o que torna os programas de reabilitação prolongados, cansativos e repetitivos, porém a dança associada à terapia convencional deixa os pacientes mais motivados.

Na concepção de Maria Fux, a dançaterapia define-se como:

Uma terapia que utiliza os movimentos corporais e a dança como um processo de integração psíquica. Busca reverter à situação dicotômica entre mente e corpo, trabalhando a imagem corpórea do indivíduo em sua totalidade, considerando o sentimento como motivador, a mente como organizadora e o corpo como reflexo de diferentes emoções e sensações. (FUX, 2011).

No trabalho de dançaterapia, elementos básicos de dança são utilizados livres de técnicas rígidas e movimentos formatados. A expressão criativa da dança tem efeito terapêutico provocando sensibilização, reações e questionamentos nos praticantes. Em dançaterapia os movimentos autênticos do praticante são a comunicação entre o terapeuta e o paciente. A observação destes movimentos e sua significação são o objeto principal do processo terapêutico.

Esta não deve ser tratada apenas como uma forma de tratamento para pessoas doentes a ser trabalhada em clínicas psiquiátricas, mas também tem se revelado como uma terapia de prevenção para todas as idades e aplicável em diferentes processos de intervenção, que busca o crescimento pessoal, auto-estima e melhora de qualidade de vida.

### **2.3 Estruturas organizacionais**

O mercado de trabalho, para os profissionais da dança, é bastante concorrido. É necessário muito esforço e dedicação para consolidar-se no mercado, uma vez que, para tornar-se mestre, professor, coreógrafo ou bailarino-intérprete não há a exigência de formação universitária. Contudo, o segmento está em plena expansão para o profissional da dança.



Paralelamente, a nova Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) garante espaço para a dança nos currículos da educação básica, na área das artes.

Os bailarinos, dançarinos, coreógrafos, professores, enfim, os artistas da dança, integram categoria profissional regulamentada pela Lei nº. 6533, de 24 de maio de 1978 e pelo Decreto-Lei nº. 82385 de 05 de outubro de 1978. Conforme o artigo 2º do citado Decreto-Lei, é considerado:

Artista - o profissional que cria, interpreta ou executa obra de caráter cultural de qualquer natureza, para efeito de exibição ou divulgação pública, através de meios de comunicação em massa ou em locais onde se realizam espetáculos de diversão pública. Contempla ainda a categoria profissional de Técnico em Espetáculos e Diversões – profissional que, mesmo em caráter auxiliar, participa individualmente ou em grupo, de atividades ligadas à elaboração, registro, apresentação ou conservação de programas, espetáculos e produções. (BRASIL, 1978).

Têm, portanto, esses profissionais, lei e regulamentação próprias e específicas para reger suas atividades profissionais e relações de trabalho.

O aspirante pode profissionalizar-se através de cursos livres, cursos profissionalizantes, cursos de graduação e/ou licenciatura universitária. O ensino da dança tem suas próprias diretrizes curriculares e pertence à área cultural das Artes. Os cursos informais e formais se complementam. Os cursos ministrados em estúdios ou academias são responsáveis pela formação técnica e artística, enquanto os cursos profissionalizantes ou superiores são responsáveis pelo embasamento teórico, científico e cultural. Para obter o registro profissional junto ao Ministério do Trabalho (DRT), deve-se realizar uma avaliação de currículo e prática no Sindicato da Dança da região. É necessário o atestado de capacitação profissional para o ingresso do bailarino no circuito profissional, caso não tenha o DRT.

O profissional da dança pode atuar como professor de cursos livres em escolas de educação básica, academias, estúdios, escolas de dança, clubes, fundações, empresas, espaços públicos, Organizações Não Governamentais e outros. Além de preparar os alunos e organizar espetáculos de dança, pode também auxiliar na recuperação e na reintegração social de crianças, adolescentes ou deficientes físicos e mentais. É capaz de operar na educação básica em institutos de educação superior e universidades, seguindo carreira acadêmica. Uma nova tendência é o surgimento do professor de dança particular em substituição ao personal trainer, o que permite evolução de acordo com os limites do aluno. Muitos bailarinos e dançarinos anseiam por uma vaga em uma concorrida companhia de dança. Uma grande tendência mundial são as “Cias Jovens”, formada por jovens bailarinos, e que funcionam como verdadeiras vitrines para grandes Cias de Dança. Os festivais de dança idôneos também funcionam como tal, onde “olheiros” circulam à procura de novos talentos.

Existem algumas Confederações, Associações, e Comissões de fomento à cultura e defesa das artes, que auxiliam nos direitos da classe, garantem a regularização dos trabalhos e dão as diretrizes para a delimitação da profissão.

Entre elas estão a Associação Brasileira de Música e Artes (ABRAMUS), a Confederação Brasileira de Dança Esportiva (CBDANCE), a Sindicato dos Profissionais de Dança (SINDDANÇA), a Associação Nacional de Dança de Salão (ANDANÇAS), a Comissão Brasileira de Dança de Salão (CBDS), a Associação Brasileira de Cadeira de Rodas (ABRADECAR), entre outras.

### **3 CLASIFICAÇÕES**

#### **3.1 Quanto ao modo**

Pode ser realizada por uma única pessoa, sendo considerada uma Dança Solo, como por exemplo, uma coreografia solista no Balé, ou no Sapateado, Jazz etc.

Quando é desenvolvida por um par, é classificada como Dança em Dupla, como acontece com todas as modalidades de danças de salão.

Ainda pode ser considerada Dança em Grupo quando é executada por três integrantes ou mais, assim como nas danças de roda ou nos conjuntos de Hip-hop.

#### **3.2 Quanto à origem**

De acordo com a origem podem ser classificadas como Danças Folclóricas, que se trata de uma forma tradicional de dança do povo, cuja maioria tem origem anônima e foram passadas de geração para geração durante um longo período de tempo, como por exemplo, o Carimbó e o Reisado. Estas geralmente eram realizadas dentro de casa, no terreiro ou nas praças, com a intenção de homenagear, pedir favores ou agradecer as forças espirituais.

Quando revelam traços característicos de uma nação específica, são chamadas de Danças Históricas, como acontece com a Sarabanda, que remete a Espanha e a Boureé e a Gavota, que são estilos peculiares da França.

Podem ser realizadas com passos executados por membros de uma comunidade com laços culturais em comum, funcionando como fator de integração, celebrando eventos do cotidiano do grupo ou como manifestações de vitalidade, assim com as danças rituais indianas. Estas são chamadas de Danças Cerimoniais.

Por fim, também podem ser chamadas de Danças Étnicas, quando representam modalidades tradicionais de países ou regiões.

#### **3.3 Quanto à finalidade**

Dependendo do objetivo a ser alcançado podem ser rotuladas de Dança Erótica, quando a intenção é seduzir, assim como o Strip-tease, o Can-Can e o Pole Dance.

Temos a Dança Cênica ou Performática quando é encenada para o entretenimento e diversão dos espectadores. O seu alvo é a aparição, o teatro e toda a intensidade de sua existência, muito utilizada nos primórdios quando das apresentações para a Corte, mas depois passou a ter que se sujeitar a severas regras, assim como no Balé Clássico, o Sapateado, a Dança Contemporânea, entre outros.

A dança também pode ser considerada como Social, quando o seu intento é de socializar, divertir, curtir no ato de dançar para o seu próprio prazer, como acontece na maioria dos casos, com a Dança de Salão.

Considera-se como Dança Religiosa ou Profética, quando o objetivo é vislumbrar interesses de fim religioso, assim como na dança Sufi, característica da religião Islâmica.

## 4 PRINCIPAIS MODALIDADES NO BRASIL

### 4.1 Balé

O Balé é um tipo de dança influente a nível mundial que possui um vocabulário próprio. Assim como outras formas de dança, pode ter um enredo, expressar os sentimentos ou só refletir a música. Entretanto, neste tipo de dança é muito exigida a técnica e a perícia do bailarino. Os bailarinos parecem ignorar a lei da gravidade, quando flutuam pelo espaço em saltos longos e lentos. Usando simplesmente o corpo, os bailarinos conseguem transmitir as mais variadas emoções e formam belas e harmoniosas expressões artísticas.

A técnica do Balé é chamada Clássica, porque salienta essa pureza e harmonia de expressão. As mais difundidas no Brasil são o método Russo (Ex: *Ballet de Bolshoi*), o método Cubano (Ex: Balé Nacional de Cuba) e o método Inglês (Ex: *Royal Academy of Dance*). Também é bastante utilizado o estilo livre, que mistura dois ou mais métodos.

Atualmente em todos os países do mundo existem excelentes companhias de Balé. Os bailarinos hoje exibem não só uma grande técnica, mas também alto grau de dramaticidade. Os Balés conjugam movimentos Clássicos com passos de Dança Moderna. (Foto 2).

Foto 2 - Modalidade Balé



Fonte: Google Imagens (2011)

### 4.2 Jazz

O Jazz, como modalidade de dança, recebeu influências de diversos estilos e princípios técnicos do Balé e da Dança Contemporânea. Trabalhando ritmo, flexibilidade, força e suavidade, o Jazz é uma abrangente modalidade de dança que pode utilizar diversos estilos musicais e desenvolve as técnicas da dança em altíssimo nível técnico. (Foto 3).

Foto 3 - Modalidade Jazz



Fonte: Google Imagens (2011)

Algumas de suas variações são chamadas de *Modern Jazz Dance*, *Soul Jazz*, *Rock Jazz*, *Jazz de Rua*, *Free Style* e outros. Suas raízes são essencialmente populares e tem sua origem nos Estados Unidos, na cultura negra, junto com o próprio ritmo Jazz.

#### 4.3 Sapateado

O Sapateado teve origem na Irlanda, porém foi mais difundido nos Estados Unidos. Pode ser considerado um instrumento de percussão, pois com as batidas dos pés executam-se sons e melodias rítmicas bem variadas e ricas. O corpo entra em ação, impulsionado pelos movimentos das pernas e pés, integrando uma harmonia visual e sonora.

É uma dança dinâmica, divertida e relaxante que não possui limite de idade, sexo e nem exige grande esforço aos principiantes. (Foto 4).

Foto 4 - Modalidade Sapateado



Fonte: Google Imagens (2011)

#### 4.4 Hip-hop

Essa modalidade de dança surgiu no final da década de 70 nos guetos Norte-Americanos e expandiu-se rapidamente por todo o mundo. Chegou ao Brasil no início da década de 80 e alguns dos pioneiros desse estilo dançavam *Break*.

Seu significado é saltar com o quadril. O Hip-hop também é chamado por alguns como dança de rua ou street dance. A verdade é que, hoje, o hip hop é mais do que um estilo musical, já é considerado uma cultura artística. Para dançar essa modalidade é necessário ter fôlego e um bom preparo físico. (Foto 5).

Foto 5 - Modalidade Hip-hop



Fonte: Google Imagens (2011)

#### 4.5 Dança do ventre

A Dança do Ventre foi praticada originalmente em diversas regiões do Oriente Médio e da Ásia Meridional e seu objetivo era preparar a mulher, através de ritos religiosos dedicados às deusas, para tornarem-se mães.

Seus movimentos sinuosos, de vibração, de impacto e rotação, aliados a música remetem a uma serpente, envolvendo o corpo como um todo. O estilo tornou-se popular no mundo inteiro.

Possui diversas variações, como a Dança da Espada, a Dança Do Bastão, o *Khalige*, a Dança Do Jarro, o *Dabke*, o *Baladi*, entre diversos outros. (Foto 6).

Foto 6 - Modalidade Dança do Ventre



Fonte: Google Imagens (2011)

#### 4.6 Danças de salão

A dança de salão é praticada socialmente, como forma de entretenimento, integração social e competitivamente no desporto.

Tem origem nos bailes da nobreza europeia, é dançada por casais, o que era um avanço comportamental nessa época.

A dança em casal como divertimento e realizada em ambiente fechado (salões) disseminou-se e deu origem às muitas variedades à medida que se mesclava às formas populares de cada localidade. As principais modalidades serão brevemente apresentadas abaixo.

##### 4.6.1 Bolero

O Bolero é um ritmo que mescla raízes espanholas com influências locais de vários países hispano-americanos. Surgiu na Espanha, mas sofreu modificações, especialmente desenvolvendo temas mais românticos e ritmo mais lento. (Foto 7).

Foto 7 - Bolero, variação da Dança de Salão



Fonte: Google Imagens (2011)



#### 4.6.2 Salsa

Salsa, uma palavra espanhola que significa tempero ou mistura. Essas são características desse estilo de dança desenvolvido a partir da segunda metade do século XX, nos Estados Unidos, com contribuições da música caribenha e de danças típicas dessa região, como a Conga, o Mambo e o Merengue. Em seu acompanhamento predominam os instrumentos de percussão. Esta dança é vibrante, possui movimentos rápidos e intensos, com muitos rodopios e sensualidade para a dama. (Foto 8).

Foto 8 - Salsa, variação da Dança de Salão



Fonte: Google Imagens (2011)

#### 4.6.3 Tango

Nascido nos subúrbios de Buenos Aires no início do século XX possuía, em sua forma original, movimentos tidos como impróprios para época. Ganhou projeção internacional na Europa onde, a partir de então, tornou-se paixão e foi aceita e praticada em todo mundo como uma dança elegante que desperta sentimentos e inspirações lúdicas.

O Tango mescla o drama, a paixão, a sensualidade, a agressividade e é sempre triste. É uma dança de postura firme, masculina, sem trejeitos femininos e a dama é sempre submissa. (Foto 9).

Há diferentes tendências em seu estilo. O Tango-Canção, Tango *Canyengue*, o Tango *Milonga*, Tango *Romanzae* o Tango Jazz. Hoje em dia, é possível até encontrar estilos como Tango Rock e Tango Eletrônico.

Foto 9 - Tango, variação da Dança de Salão



Fonte: Google Imagens (2011)

#### 4.6.4 Samba de Gafieira

O Samba de Gafieira é um estilo de dança de salão derivado do Maxixe dançado no início do século XX. Um dos principais aspectos observados no estilo é a atitude do dançarino frente à sua parceira: malandragem, proteção, exposição a situações surpresa, elegância e ritmo. Enquanto gênero musical, inclui o Samba-Choro e o Samba de Breque. (Foto 10).

Foto 10 - Samba de Gafieira, variação da Dança de Salão



Fonte: Google Imagens (2011)

#### 4.6.5 Valsa

Dança de origem européia, que surgiu na Áustria e Alemanha, inspirada em uma antiga dança alemã campestre. A origem da palavra vem do alemão *waltzen*, que quer dizer dar voltas. É uma dança de compasso ternário, com três andamentos, rápido, moderado e lento.

Atualmente a Valsa constantemente está presente em bailes de debutantes, formaturas e casamentos. (Foto 11).

Foto 11 - Valsa, variação da Dança de Salão



Fonte: Google Imagens (2011)

#### 4.6.6 Forró

O Forró é uma dança popular que possui temática ligada aos aspectos culturais e cotidianos da região Nordeste do Brasil, onde se originou.

Uma das principais características do Forró é o ato de arrastar os pés durante a dança. É realizada por casais, que dançam com os corpos bem colados, transmitindo sensualidade. (Foto 12).

Embora seja tipicamente nordestino, o Forró espalhou-se pelo Brasil fazendo grande sucesso. Atualmente, existem vários gêneros: Forró Eletrônico, Forró Tradicional, Forró Universitário e o Forró Pé-de-Serra.

Foto 12 - Forró, variação da Dança de Salão



Fonte: Google Imagens (2011)

## 5 REFERENCIAS PROJETUAIS

### 5.1 No Mundo

#### 5.1.1 Centro de Dança na cidade do Porto, Portugal

Em 1993, o Centro de Dança da cidade do Porto foi inaugurado. São 2500m<sup>2</sup>, localizado em uma rua tranqüila no centro da cidade, nos quais os arquitetos José Carlos Cruz e Pedro Alarcão aproveitaram da melhor forma possível a iluminação e os espaços verdes. (APÊNDICE B).

O projeto contemplou os seguintes espaços: recepção com lareira, escritórios, sala de estudo, banheiros, estúdios com dimensões generosas, um terraço e uma sala para acolher as aulas normais, mas também pequenas mostras e eventos públicos informais, tanto no interior como ao ar livre. (Foto 13).

Foto 13 - Fachada do Centro de Dança do Porto, em Portugal



Fonte: Centro de Dança do Porto (2011)

Entretanto, o crescimento do volume de alunos e a criação de novas atividades na escola obrigaram a repensar o tamanho das instalações. Tiveram a necessidade de ampliar, passando a contar com mais um estúdio, uma sala polivalente que possa funcionar também como pequeno auditório. Também já existe um projeto de remodelação de uma casa anexa para ser transformada em um espaço com múltiplas funções onde funcionará uma loja especializada em dança, um bar, uma biblioteca, uma videoteca e uma sala de estar, para que o Centro de Dança seja mesmo uma segunda casa dos seus usuários.

As principais modalidades ensinadas são: Balé Clássico, Jazz, Hip-hop, Flamenco, *Irish Dance*, além de possuírem também um curso de dança recreativa para crianças com menos de cinco anos de idade.

#### 5.1.2 Escola Alma Dance em Montreal, Quebec.

A Escola Alma Dance, localizada em Quebec, foi inaugurada com o objetivo de que todos podem aprender a dançar e se beneficiar muito com a atividade física, mental, emocional e, assim, obter as melhorias sociais que esta atividade oferece. (APÊNDICE B).

No mundo agitado de hoje, a dança de salão permite o alívio de tensões, tonificação muscular, força e flexibilidade, facilidade e confiança social, bem como uma forma de fazer novos amigos. (Foto 14).

Foto 14 - Fachada da Escola Alma Dance de Montreal, em Quebec



Fonte: Alma Dance (2011)

Nesta escola, você é capaz não só de aprender as danças de salão, mas também como controlar melhor os movimentos do seu corpo, bem como a elegância.

A Dança de Salão é o alvo desta escola, as modalidades ensinadas são: Samba, Cha-cha-cha, Rumba, *Pasodoble*, Jive, Salsa, Merengue, Valsa, Tango, *Slow Fox* e *Quickstep*.

## 5.2 No Brasil

### 5.2.1 Centro de Dança Déborah Colker, Rio de Janeiro

O Centro de Dança Déborah Colker, que fica localizado na cidade do Rio de Janeiro, foi fundado, com o patrocínio da Petrobrás, no ano de 2004, pela coreógrafa e bailarina Débora Colker, conhecida principalmente por coreografar espetáculos do *Cirque du Soleil*. (APÊNDICE B). Funciona em um casarão tombado que foi cedido à instituição e passou por projeto arquitetônico para unificar e revitalizar a edificação. Conta com três salas para aulas de dança e uma sala para ensaios da companhia profissional. (Fotos 15 e 16).

Foto 15 - Fachada do Centro de Dança Déborah Colker, Rio de Janeiro



Fonte: Arquivo próprio

Foto 16 - Sala de aula do Centro de Dança Déborah Colker, Rio de Janeiro



Fonte: Arquivo próprio

Atualmente possui cerca de 500 alunos e 40 funcionários. Funciona em todos os turnos e as modalidades ensinadas de dança são: Balé Clássico e Contemporâneo, Hip-hop, Jazz e Sapateado. Também oferece cursos em todas as áreas relacionadas ao movimento como Pilates e Yoga, além das aulas de teatro, filosofia, anatomia, história da dança e eventos como exposições de artes visuais, leituras e recitais de música, integrados a dança com o objetivo de ampliar o horizonte dos alunos.

De acordo com Déborah Colker: “O objetivo maior é pensar, experimentar o movimento, disciplinar e conscientizar o corpo que pensa, muda, sente e que dança. É um Centro para pensar, emocionar e construir um corpo que tem prazer em se movimentar.”

#### 5.2.2 Companhia de Dança Jaime Arôxa, Rio de Janeiro

Surgiu há 25 anos e possui duas filiais no Rio de Janeiro, uma em São Paulo, uma em Minas Gerais e uma em Recife. A sede fica localizada no Rio de Janeiro, no bairro de Botafogo em um casarão que antes era uma loja de tintas e foi adaptado para as necessidades da Companhia. (APÊNDICE B).

Com cinco salas destinadas às aulas de dança, possui cerca de 1000 alunos e 75 funcionários, entre assistentes, monitores e professores. Há a necessidade de inserir o isolamento acústico na edificação, pois como a área é residencial, incomoda a vizinhança.

O foco desta Companhia é a Dança de Salão, por isso proporcionam as mais variadas modalidades, entre eles o Bolero, a Valsa, o Tango, o Zouk, a Salsa, o Samba de Gafieira, o Forró, entre outros. (Foto 17).

Foto 17 - Sede da Companhia de Dança Jaime Arôxa, Rio de Janeiro



Fonte: Arquivo próprio

### 5.2.3 Escola e Faculdade de Dança Angel Vianna, Rio de Janeiro.

O nome de Angel Vianna está associado a anos de experiência profissional em diferentes institutos e centros de estudos do país como bailarina, coreógrafa, professora e pesquisadora em Dança. Foi pioneira na Dança Moderna e Contemporânea, inseriu a Expressão Corporal no Brasil na década de 70, e em 1975 inaugurou uma escola de Expressão Corporal, que posteriormente virou um curso técnico e atualmente possui cursos de graduação e até especializações em Dança. (APÊNDICE B).

A instalação da Faculdade foi adaptada em um casarão com cerca de 450m<sup>2</sup>. Têm cinco salas de dança e duas salas teóricas, biblioteca e laboratório de informática. (Fotos 18 e 19).

Foto 18 - Fachada da Escola e Faculdade de Dança Angel Vianna, Rio de Janeiro



Fonte: Arquivo próprio

Foto 19 - Sala de aula da Escola e Faculdade de Dança Angel Vianna, Rio de Janeiro.



Fonte: Arquivo próprio

Atualmente possui cerca de 300 alunos, distribuídos nos níveis técnico, graduação e especialização e 50 funcionários. Com o aumento significativo de alunos interessados, estão negociando o aluguel do prédio ao lado para ampliar a Faculdade e, dessa forma, poder atender mais alunos e com maior conforto.

As modalidades atendidas no curso técnico e graduação são: Dança Contemporânea, Dança Moderna, Balé Clássico, Expressão Corporal, Hip-Hop, Dança do Ventre, Dança Afro, Capoeira, Consciência Corporal, entre diversas outras.

### 5.2.3 Centro de Dança Pulsarte, São Paulo

A Pulsarte foi planejada e estruturada especialmente para dança e teatro. É a maior escola de dança privada da América Latina, com nível internacional de artistas docentes e infra-estrutura que oferece metodologia de cursos exclusivos, estabelecidos pelos maiores nomes da dança mundial. (APÊNDICE B).

Este Centro de Dança possui: recepção, nove salas de dança com piso apropriado para a prática, salas de espetáculos modular com 170m<sup>2</sup> cada, sala de avaliação postural e física, biblioteca, videoteca, espaço de convivência, lanchonete, espaço kids, vestiários e estacionamento com manobrista. (Fotos 20 e 21).

Os cursos regulares são: Brincadança, Balé Clássico, Jazz, Flamenco, Sapateado, Street Dance, Dança Contemporânea, Dança do Ventre, Dança de Salão, Musicalização, Artes Plásticas, Teatro, Circo, Vivências Corporais e Ritmos.

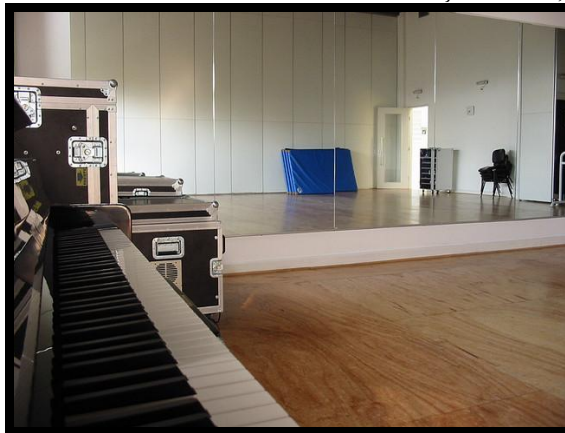


Foto 20 - Fachada do Centro de Dança Pulsarte, São Paulo



Fonte: Pulsarte

Foto 21 - Sala de aula do Centro de Dança Pulsarte, São Paulo



Fonte: Pulsarte

### 5.3 Em São Luís

#### 5.3.1 Centro de Movimento Soraya Lira

Foi inaugurado no ano de 2009 e localiza-se em um Centro Comercial da cidade e ocupa três salas deste empreendimento. (APÊNDICE B).

Foi projetada para atender às necessidades dos alunos da melhor forma. O projeto contempla recepção, sala da direção, vestiários e uma sala de dança. (Fotos 22 e 23).

Foto 22 - Recepção do Centro de Movimento Soraya Lira, São Luís



Fonte: Centro de Movimento Soraya Lira

Foto 23 - Sala de aula do Centro de Movimento Soraya Lira, São Luís



Fonte: Centro de Movimento Soraya Lira

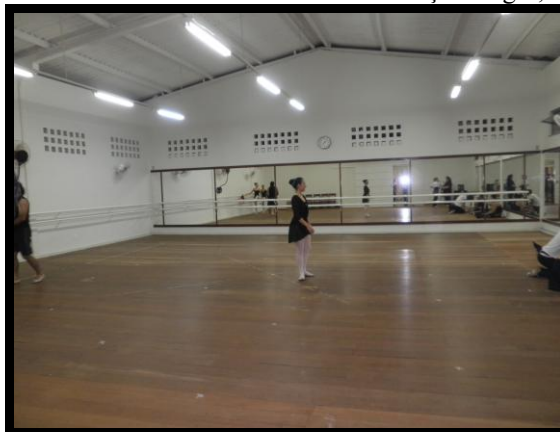
Como o próprio nome sugere, tem como objetivo fazer com que a arte esteja em constante movimento com seus alunos. É nesse espírito que oferecem diversas atividades, como Balé Clássico, Jazz, Dança de Salão, Música, *Street Dance*, Danças Latinas, Teatro, Atividade Física para Gestante e Dança para idosos.

### 5.3.2 Escola de Dança Adágio

A escola Adágio surgiu em 2003, sob a direção de Ana Cristina Dourado e Luzia Inês Aureliano, com o intuito de dar continuidade ao trabalho do professor maranhense Reynaldo Faray, após seu falecimento. (APÊNDICE B).

A edificação é um galpão que foi adaptado para abrigar uma Escola de Dança. Possui uma sala de aula, recepção, direção e vestiários de alunos. Tem cerca de 150 alunos e 15 funcionários. (Foto 24).

Foto 24 - Sala de aula da Escola de Dança Adágio, São Luís



Fonte: Arquivo próprio

As modalidades ensinadas são Balé, Jazz, Dança de Salão, Dança do Ventre, Dança Contemporânea e Dança para 3ª idade.

### 5.3.3 Centro de Criatividade Odylo Costa Filho

Tem sua origem no antigo Centro de Artes e Comunicações Visuais (CENARTE). Com a transformação da Fundação Cultural em Secretaria da Cultura em 1981, o CENARTE, ainda na sede antiga, passou a chamar-se Centro de Criatividade “Odylo Costa Filho”, em homenagem ao poeta e jornalista maranhense. (APÊNDICE B).

Em 1981 mudou de sede e passou por diversas intervenções em sua estrutura física até 1988, quando foi inaugurado, para realizar plenamente sua vocação de Centro Estadual de Cultura, único em nosso Estado.

Além de teatro e cinema, possui também salas de dança, onde são oferecidas as aulas de Balé Clássico, Alongamento, Dança Contemporânea e Dança do Ventre. (Fotos 25 e 26).

Foto 25 - Fachada do Centro de Criatividade Odylo Costa Filho, São Luís



Fonte: Arquivo próprio

Foto 26 - Aula de Balé Clássico no Centro de Criatividade Odylo Costa Filho, São Luís



Fonte: Arquivo próprio

## 6 ANTEPROJETO ARQUITETÔNICO

### 6.1 Realidade da Implantação

O município de São Luís, capital do Estado do Maranhão, está inserido em uma ilha banhada pelo oceano Atlântico juntamente com São José de Ribamar, Raposa e Paço do Lumiar.

Segundo o IBGE (Censo 2010) (Dados do Censo 2010 publicados no Diário Oficial da União do dia 04/11/2010), a população de São Luís é de 966.989 habitantes. São Luís está inserida em uma região insular, que possui um relevo acidentado e predominantemente firme. O clima da cidade é quente e úmido, a vegetação é de coqueiros e mangues e possui parques ambientais, como o Parque Estadual do Bacanga, Sítio Eulália, Rangedor, entre outros.

### 6.2 Escolha do terreno

#### 6.2.1 Estudo Preliminar e Legislação

O estudo preliminar é uma etapa importante para a elaboração do anteprojeto onde serão analisados aspectos importantes para a determinação da viabilidade de uma solução formal, construtiva e funcional.

O terreno escolhido possui 6.000m<sup>2</sup> e encontra-se localizado na Av. dos Holandeses, no bairro do Renascença II, próximo a Habitações Multifamiliares e Edificações Comerciais (Foto 27).

Foto 27 - Vista frontal do terreno



Fonte: Arquivo próprio

Pertence a ZR-9 (Zona Residencial- 9) e é considerado como Corredor Primário com Área Total Máxima Edificada (ATME) de 320% da área do terreno e Área Livre Mínima do Lote (ALML) igual a 30%, com afastamento frontal mínimo de 20m a partir do eixo da via e gabarito máximo permitido de 12 pavimentos. Em casos de operações urbanas, o gabarito máximo permitido aumenta para 15 pavimentos e o ATME para 360% conforme a Legislação Urbanística Básica de São Luís (1997):

#### **XIV – ZONA RESIDENCIAL 9 – ZR9**

Inicia-se este perímetro no ponto de interseção da Av. dos Holandeses/ Euclides Figueiredo / Colares Moreira, prosseguindo pela última e contornando o limite da área da Polícia Militar até atingir a Av. Jerônimo de Albuquerque, segue com rumo à direita até encontrar a Rua 39, incluindo os lotes à esquerda, donde prossegue com orientação à direita até atingir a Rua 42, prolongando-se por esta até encontrar a Rua Carutapera, donde prossegue 100,00m, dobrando neste ponto à esquerda até interceptar a Rua das Macieiras, prolongando-se no mesmo sentido pela Rua dos Bicudos até atingir a Av. dos Holandeses, seguindo com rumo à direita até o marco inicial deste limite. (SÃO LUÍS, 1997, p. 77).

#### **XXVII – CORREDORES PRIMÁRIOS – CP AVENIDA DOS HOLANDESES**

-Dos dois lados da via, a partir da confluência com a Rua 01 (São Marcos – Loteamento Jaracati) até o cruzamento com a Av. São Luís Rei de França. (SÃO LUÍS, 1997, p. 84).

Conforme seus usos permitidos (C.1.2, C.2.1, C.2.2, C.2.3 e S.1.2) enquadram-se comércio eventual como lanchonete e bar; comércio de consumo excepcional como boutique; comércio de consumo no local/ diversões como casas de música e restaurantes; comércio local como de artigos de vestuário; e escolas de dança.

A quantidade mínima de vagas oferecidas no estacionamento do empreendimento também pode ser estipulada de acordo com o Art. 215 das Disposições Gerais da Legislação Urbanística Básica de São Luís (p. 105, 1997):

As edificações em geral, situadas fora das zonas tombadas, deverão reservar áreas para garagens ou estacionamentos de veículos obedecendo às dimensões e áreas mínimas, por veículo, desta Lei, e aos seguintes dispositivos:

V- Para salas comerciais e lojas, deverá ser reservada uma vaga para cada 30,00 m<sup>2</sup> de área construída, ou uma vaga para cada unidade comercial.

XI – Os estabelecimentos de ensino básico, técnico e similares deverão reservar uma vaga para cada 75,00 m<sup>2</sup> de área construída. (SÃO LUÍS, 1997, p. 105)

No projeto proposto, os índices previstos na Legislação, como o ATME, o ALML, a quantidade total de vagas de estacionamento oferecidas e também as vagas destinadas aos portadores de necessidades especiais (PNE) foram cumpridos com rigor. (Quadro 1)

Quadro 1- Áreas da edificação

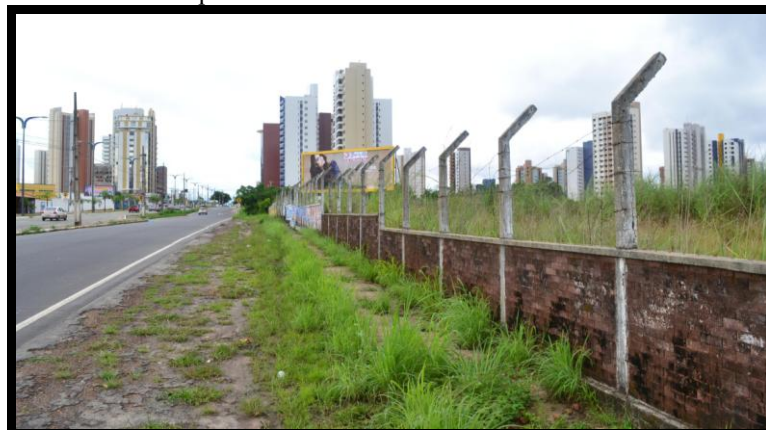
<b>QUADRO DE ÁREAS</b>	
ÁREA DO TERRENO	6000m <sup>2</sup> (100%)
ÁREA CONSTRUÍDA	2335,71m <sup>2</sup>
<b>ESPECIFICAÇÃO</b>	<b>ÁREA</b>
TÉRREO	1412,80m <sup>2</sup>
SUBSOLO 01	844,65m <sup>2</sup>
SUBSOLO 02	844,65m <sup>2</sup>
1º PAVIMENTO	933,06m <sup>2</sup>
GUARITAS	33,48m <sup>2</sup>
LIXO	18,78m <sup>2</sup>
GÁS	5,86m <sup>2</sup>
TOTAL	4093,28m <sup>2</sup>
<b>ÍNDICE</b>	<b>PROJETO</b>
ATME (320%)	4093,28m <sup>2</sup> (68,22%)
ALML (30%)	3664,29 (61%)
ÁREA PERMEÁVEL (20%)	3396,22 (56,60%)
<b>ESTACIONAMENTO</b>	<b>Nº DE VAGAS</b>
AV. DOS HOLANDESES	78
RUA APOLO	41
TOTAL	119 (100%)
RESTRITAS PARA PNE	6 (5,04%)

Fonte: Arquivo próprio

### 6.2.2 Acessos

A Avenida dos Holandeses fica localizada na fachada frontal do terreno, é considerada como uma via de grande fluxo de automóveis, já que se trata de um corredor primário, e o sentido da via é da esquerda para a direita, com duas mãos de cada lado da avenida. (Foto 28).

Foto 28 - Acesso pela via auxiliar da Av. dos Holandeses



Fonte: Arquivo próprio

O terreno possui, à frente, uma via auxiliar que serve para controlar o fluxo de entrada e saída do bairro. A fachada posterior do terreno também terá acesso na edificação através da Rua Apolo. (Foto 29).

Foto 29 - Acesso pela Rua Apolo



Fonte: Arquivo próprio

No projeto haverá acesso pelas duas vias, na frontal, se terá parte dos estacionamentos e a entrada se dará no pavimento térreo da edificação e, na posterior, haverá a maior parte de estacionamentos e terá ligação direta com o subsolo 02. Este poderá ser acessado pela entrada de serviço, juntamente com a carga e descarga ou pela entrada social, pelo foyer.

### 6.2.3 Entorno imediato

Nas laterais e no fundo do terreno não há edificações, mas, do outro lado da avenida, encontra-se o Clube da Associação Atlética do Banco do Brasil (AABB) e nas proximidades tem-se Habitações Multifamiliares, Edificações Comerciais e uma Instituição Religiosa. (Fotos 30 e 31).

Foto 30 - Av. dos Holandeses: AABB, localizada a frente do terreno



Fonte: Arquivo próprio

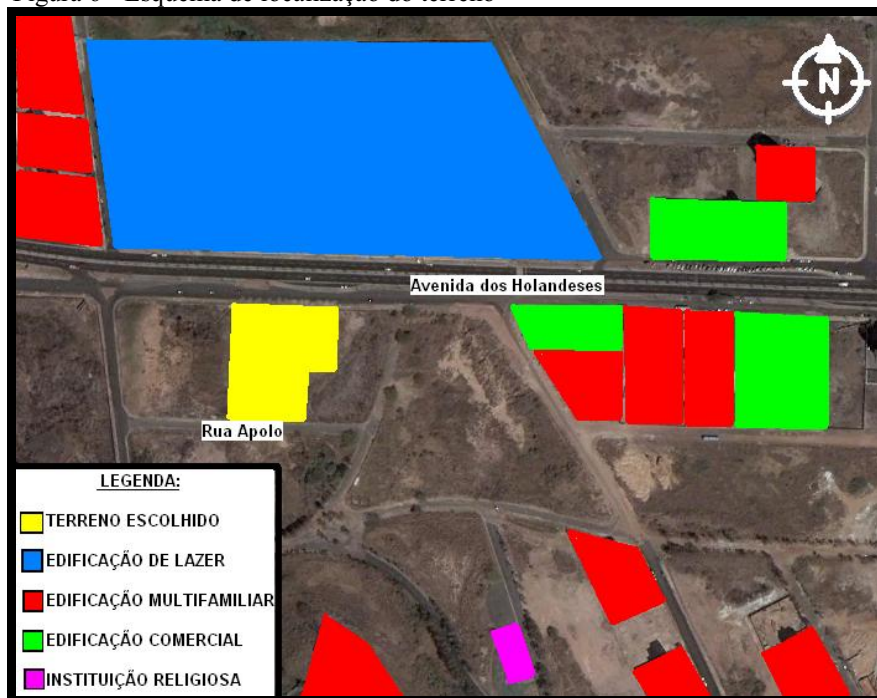
Foto 31 - Av. dos Holandeses: Habitações Multifamiliares no entorno do terreno



Fonte: Arquivo próprio

A localização do terreno é bastante interessante para a edificação proposta, pois é um setor em desenvolvimento na cidade e que possui muita visibilidade, tornando-se ideal para um empreendimento desse porte. (Figura 6).

Figura 6 - Esquema de localização do terreno



Fonte: Arquivo próprio

#### 6.2.4 Análise topográfica

Percebe-se que o terreno possui um desnível bastante acentuado de 6,70m variando gradativamente na sua maior extensão, que é de 85m, do nível 25,6 na Av. dos Holandeses para o nível 18,9 na Rua Apolo. (Foto 32 e Figura 7).



Foto 32 - Desnível entre a Rua Apolo e a Av. dos Holandeses



Fonte: Arquivo próprio

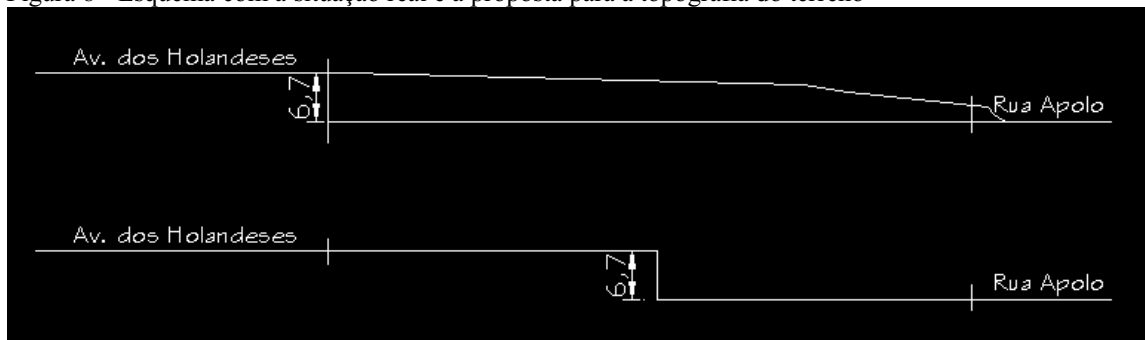
Figura 7 - Terreno com indicação das curvas de nível



Fonte: Arquivo próprio

Para utilizar o terreno de forma mais proveitosa, propõe-se um recorte no terreno. Dessa forma, o acesso continua sendo possível pelas duas vias. (Figura 8).

Figura 8 - Esquema com a situação real e a proposta para a topografia do terreno



Fonte: Arquivo próprio

### 6.2.5 Ventilação e insolação

A cidade de São Luís está inserida em uma área de transição entre o semi-árido nordestino e o tropical úmido da Amazônia e, desta forma, acaba por ser considerada uma área com clima tropical úmido.

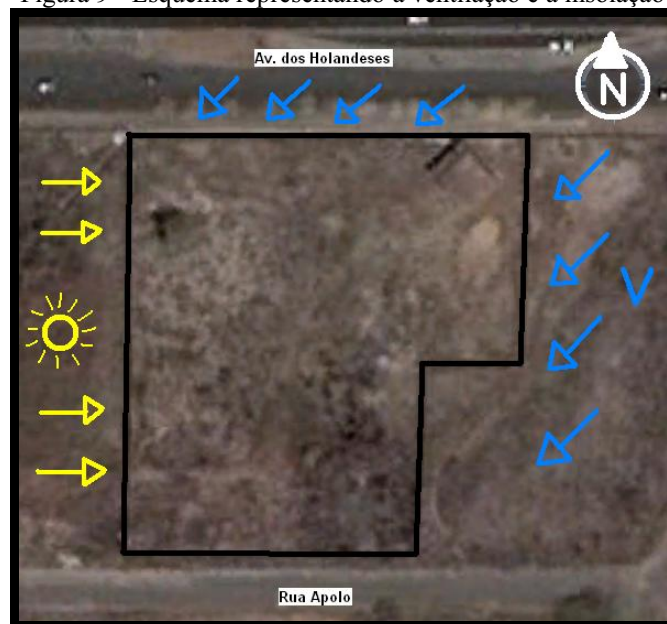
Os ventos, em nossa região, vêm predominantemente pela direção nordeste, com intensidade máxima de 55km/h. O terreno tem em seu entorno áreas verdes o que favorece a temperatura e a ventilação. De acordo com a Empresa Maranhense de Administração Portuária (EMAP) pode-se verificar o comportamento dos ventos durante o ano:

Os valores da velocidade do vento são praticamente constantes durante todo o ano (variam entre 6,0 e 7,8 nós) sendo mais intenso no segundo semestre, especialmente Outubro e Novembro.

Os ventos dos setores Nordeste e Leste são dominantes, e têm uma frequência de respectivamente 46% e 10% dos registros; 26,5% dos registros mostram que há calmaria, principalmente no primeiro semestre. (EMAP, 2010)

A fachada a oeste da edificação recebe a incidência do sol poente, por esse fator é a faixa de maior insolação no terreno e, portanto, de menor conforto climático. (Figura 9).

Figura 9 - Esquema representando a ventilação e a insolação no terreno



Fonte: Arquivo próprio

Com a finalidade de aproveitar da melhor forma as condicionantes, buscou-se localizar todas as salas de dança, foco principal da edificação, captando a ventilação natural.

Já na fachada com maior carga térmica propôs-se a localização da carga e descarga, áreas de serviço, circulação vertical, banheiros e vestiários.

## 6.3 O Projeto

### 6.3.1 Partido

O diálogo do edifício com o entorno se dá com sua massa edificada horizontal se contrapondo ao conjunto que se ergue verticalmente. Esse contraste garante destaque e o projeto usa essa situação na determinação de seu partido. A horizontalidade também permite aproximar as funções, otimizando a disposição da atividade, e também se fundamenta pelo porte do Centro de Dança, que não justifica uma verticalização exagerada de sua estrutura.

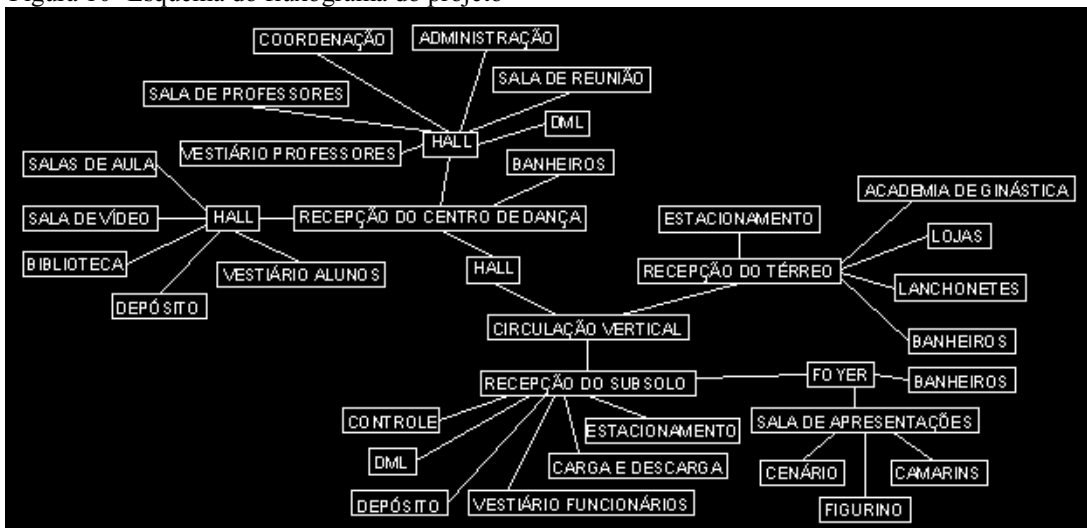
A edificação se configura em térreo, subsolo 01, subsolo 02 e 1º pavimento. Esta opção deve-se ao desnível do terreno. Aproveitando assim, a diferença dos níveis e diminuindo o trabalho com a movimentação de terra.

Os ambientes mais nobres da edificação estão localizados em áreas com maior conforto térmico, e puderam receber grandes vãos de janelas em suas fachadas. Sendo assim, as áreas de serviço, circulação vertical e banheiros situam-se do lado que recebe maior incidência solar pela tarde. Dois vazios foram criados no meio da edificação e tem função de promover iluminação e ventilação natural, além de ser utilizado de forma estética agradável, com vegetações e bambus internos aparentes.

### 6.3.2 Distribuição

O projeto para a instalação do Centro de Dança buscou criar uma distribuição de atividades com um zoneamento lógico, eficaz e funcional. O programa é dividido em três funções: comercial, onde se encontra as lojas, a academia e a praça de alimentação; apresentação, que contempla a sala de apresentações, foyer, camarins e etc.; e Escola de Dança, foco principal do projeto, onde acontecem as aulas de diversas modalidades. (Figura 10 e APÊNDICE C e D).

Figura 10- Esquema do fluxograma do projeto



Fonte: Arquivo próprio

### 6.3.3 Fachadas e cobertura

As fachadas da edificação foram trabalhadas de forma a representar princípios como o movimento, o ritmo e a harmonia, que são comuns entre as artes da dança e da arquitetura.

A pintura na cor branca é predominante na fachada, juntamente com o prateado dos frisos e chapas de alumínio e a transparência do vidro refletem uma plástica *High-Tech* à edificação. Já a ausência de ângulos retos nas esquadrias e o “vai-e-vem” dos volumes triangulares na parte superior da fachada frontal remetem ao movimento Desconstrutivista, que é uma linha de produção arquitetônica pós-moderna, do final dos anos 80, que é caracterizada por pela fragmentação, pelas formas não retilíneas e pela imprevisibilidade.

Tais elementos foram utilizados com o objetivo de causar uma surpresa em relação aos elementos formais comuns de uma fachada, fugindo da convenção ortogonal e dando vida à edificação.

A cobertura será em telha chapa dupla de alumínio com propriedades termoacústicas, e inclinação de 10%, calhas de concreto e laje impermeabilizada nos locais especificados no projeto, cobertura de vidro nos jardins verticais e clarabóias retráteis de vidro automatizadas na sala multiuso de apresentações. Para proteção das fachadas, teremos platibandas que ressaltam 50 cm e com altura de 1m, que por fora receberá alucobond na cor prata, como revestimento.

Na cobertura do 1º Pavimento teremos a casa de máquina, os reservatórios de água, e lajes técnicas para condensadores. (APÊNDICES D, E e F)

## 6.4 Memorial descritivo

### 6.4.1 Infra-estrutura

O sistema construtivo constitui-se de estrutura em concreto armado. As lajes serão do tipo nervurada, com o objetivo de alcançarmos maiores vãos entre os pilares.

O tipo de fundação que será adotada para a edificação será escolhida de acordo com resultados obtidos através da sondagem do solo do terreno escolhido.

Os pés-direitos utilizados variam de 3,24m a 4,44m e foram determinados para proporcionar maior conforto aos usuários e menor desperdício de espaços, o que depende diretamente da utilização de cada pavimento.

O projeto contempla um shaft comum a todos os pavimentos, por onde passarão as fiações de toda a parte elétrica e lógica da edificação e também abrigará o quadro de energia. Pensando na manutenção desses equipamentos foi projetado um espaço que será de entrada restrita, onde irão acontecer tais reparos e não irá atrapalhar o funcionamento do edifício.

#### 6.4.2 Vedações

As alvenarias de fechamento serão executadas com tijolos cerâmicos, com espessura final (tijolo + emboço + reboco) de 15 cm.

As paredes de gesso acartonado serão executadas no sistema drywall com perfis metálicos e espessura final de 10 cm. Deverão receber tratamento acústico com preenchimento do vazio interno com lã mineral ou lã de rocha.

Teremos janelas de PVC com vidro, de modelos variados de acordo com as especificações do projeto e de alumínio anodizado fosco, do tipo removível. As portas em alumínio serão executadas em chapa ou perfil metálico, de acordo com o projeto específico. A escada de acesso à caixa d'água do tipo marinho será executada em tubo de aço industrial de 1 1/4".

As portas serão de PVC, vidro ou alumínio de modelos variados de acordo com as especificações do projeto. A escolha do PVC, para a maioria das esquadrias da edificação, se dá pelo conforto térmico e acústico e resistência contra chuva e vento proporcionado pela sua excelente vedação; pela baixa manutenção, por que não amarelam não perderem o brilho, não mancham e por isso não precisam ser pintadas; além de ser de fácil instalação.

Os vidros terão proteção contra raios solares, serão temperados e incolores com espessura de 5 mm quando utilizados nas janelas e de 10 mm quando utilizados nas portas. Na fachada, na cobertura e nas guaritas serão utilizados vidros verdes, laminados (que possuem uma película plástica que em caso de acidentes, os fragmentos do vidro ficam presos na película, evitando ferimentos e mantendo a área fechada até que a substituição do vidro seja realizada) e autolimpantes (que aproveitam a força dos raios UV e a água da chuva para combater a sujeira e os resíduos que se acumulam no exterior).

#### 6.4.3 Pisos e demais revestimentos

Os tipos de pisos, revestimentos de parede e forros deverão seguir as especificações técnicas contidas no projeto arquitetônico.

#### 6.4.4 Cobertura e proteções

Na cobertura, na maior parte foram utilizadas telhas tipo chapa dupla de alumínio com propriedades termoacústicas e inclinação de 10%, calhas de concreto, laje impermeabilizada nos locais especificados no projeto e cobertura de vidro verde autolimpante nos jardins verticais, que terá abertura nas laterais, proporcionando maior iluminação e ventilação interna na edificação. Com a finalidade de obter características modernas e proteger as fachadas, os telhados foram escondidos por platibandas que ressaltam 50 cm e possuem altura de 1m.

Na cobertura dos subsolos também teremos clarabóias retráteis de vidro automatizadas que permitirão ainda uma maior flexibilidade de opções para os espetáculos, por poderem estar transparentes ou translúcidas e abertas ou fechadas. Nesse pavimento o acesso à cobertura se dará pela circulação de serviço.

O acesso para a cobertura do 1º Pavimento se dará através da escada de incêndio, assim poderá ser realizada a manutenção de telhas, do maquinário dos elevadores, através casa de máquina e também dos dois reservatórios de água presentes na cobertura. Também contaremos com lajes técnicas para condensadores, viabilizando dessa forma a distância máxima de 20m para sua instalação.

#### 6.4.5 Climatização

Dispensou-se o uso de sistema central na edificação e optou-se por uso de ar-condicionado individual por ser mais econômico e fácil de manter o controle específico de temperatura de cada ambiente, além do projeto proporcionar boas condições de conforto térmico, na maior parte da edificação, o que certamente contribuirá para um menor gasto energético da edificação.

#### 6.4.6 Impermeabilização

Nas lajes, calhas, canteiros, poços de elevador e demais locais especificados no projeto deverão ser utilizadas mantas asfálticas de 3 mm de espessura, protegida com argamassa de cimento e areia (traço 1:3) com 3cm de espessura.

#### 6.4.7 Especificações técnicas

##### 6.4.7.1 Pavimento Térreo

###### **Estacionamento**

- Piso: Pisograma.
- Outros: Forração com grama esmeralda.

###### **Guarita**

- Piso: Cerâmica antiderrapante 40x40 na cor cinza claro.
- Parede: Pintura acrílica na cor cinza ártico.
- Teto: Forro modular removível em gesso.

###### **Recepção**

- Piso: Vinílico Forbo linha Illura Abstract.
- Parede: Pintura acrílica na cor palha.
- Teto: Forro modular removível em gesso.

**Academia de Preparação Física de Bailarinos**

- Piso: Vinílico Forbo linha Elegance.
- Parede: Pintura acrílica na cor cinza ártico.
- Teto: Forro modular removível em gesso.

**Lavabos da Academia de Preparação Física de Bailarinos**

- Piso: Cerâmica antiderrapante 40x40 na cor branca
- Parede: Cerâmica 20x30 na cor branca
- Teto: Forro modular removível em gesso.

**Lojas**

- Piso: Porcelanato Natural 60x60 na cor bege.
- Parede: Pintura acrílica na cor palha.
- Teto: Forro de gesso acartonado.

**Praça de Alimentação**

- Piso: Vinílico Forbo linha Illura Abstract.
- Parede: Pintura acrílica na cor palha.
- Teto: Forro modular removível em gesso.

**Restaurante**

- Piso: Porcelanato Ecowood 15x90.
- Parede: Pintura acrílica na cor palha.
- Teto: Forro de gesso acartonado.

**Cozinha Restaurante**

- Piso: Cerâmica antiderrapante 40x40 na cor branca.
- Parede: Cerâmica 20x30 na cor branca
- Teto: Forro modular removível em gesso.

**Lanchonete**

- Piso: Porcelanato Ecowood 15x90.
- Parede: Pintura acrílica na cor palha.
- Teto: Forro de gesso acartonado.

**Cozinha Lanchonete**

- Piso: Cerâmica antiderrapante 40x40 na cor branca.
- Parede: Cerâmica 20x30 na cor branca
- Teto: Forro modular removível em gesso.

**Cafeteria**

- Piso: Porcelanato Ecowood 15x90.
- Parede: Pintura acrílica na cor palha.
- Teto: Forro de gesso acartonado.

**Cozinha Cafeteria**

- Piso: Cerâmica antiderrapante 40x40 na cor branca.
- Parede: Cerâmica 20x30 na cor branca.
- Teto: Forro modular removível em gesso.

**Acesso de Serviço**

- Piso: Cerâmica antiderrapante 40x40 na cor cinza claro
- Parede: Cerâmica 20x30 na cor cinza claro
- Teto: Forro modular removível em gesso.

**Banheiros**

- Piso: Cerâmica antiderrapante 40x40 na cor branca
- Parede: Cerâmica 20x30 na cor branca
- Teto: Forro modular removível em gesso.

**Banheiro PNE**

- Piso: Cerâmica antiderrapante 40x40 na cor branca
- Parede: Cerâmica 20x30 na cor branca
- Teto: Forro modular removível em gesso.
- Outros: Utilização de barras e demais utensílios de acordo com a NBR 9050.

**Shaft**

- Piso: Cerâmica antiderrapante 40x40 na cor cinza claro.
- Parede: Pintura acrílica na cor cinza ártico.
- Teto: Forro modular removível em gesso.



**Hall elevadores**

- Piso: Vinílico Forbo linha Illura Abstract.
- Parede: Pintura acrílica na cor palha.
- Teto: Forro modular removível em gesso.

## 6.4.7.2 Subsolo 01

**Hall**

- Piso: Porcelanato Natural 60x60 na cor bege.
- Parede: Pintura acrílica na cor palha.
- Teto: Forro de gesso acartonado.

**Sala de Cenário e de Figurino**

- Piso: Cerâmica antiderrapante 40x40 na cor cinza claro.
- Parede: Pintura acrílica na cor cinza ártico.
- Teto: Forro modular removível em gesso.

**Oficina de produção**

- Piso: Cerâmica antiderrapante 40x40 na cor cinza claro.
- Parede: Pintura acrílica na cor cinza ártico.
- Teto: Forro modular removível em gesso.

**Sala de Expressão**

- Piso: Flutuante com tabuado de madeira com Linóleo
- Parede: Revestimento acústico Muralflex 750v na cor Oats.
- Teto: Forro acústico de Fibra Mineral.
- Outros: Barras duplas fixas de madeira pintada de branco com altura de acordo

com o projeto.

**Circulação**

- Piso: Porcelanato Natural 60x60 na cor bege.
- Parede: Pintura acrílica na cor palha.
- Teto: Forro de gesso acartonado.

**Shaft**

- Piso: Cerâmica antiderrapante 40x40 na cor cinza claro.

- Parede: Pintura acrílica na cor cinza ártico.
- Teto: Forro modular removível em gesso.

#### 6.4.7.3 Subsolo 02

##### **Estacionamento**

- Piso: Pisograma.
- Outros: Forração com grama esmeralda.

##### **Guarita**

- Piso: Cerâmica antiderrapante 40x40 na cor cinza claro.
- Parede: Pintura acrílica na cor cinza ártico.
- Teto: Forro modular removível em gesso.

##### **Lixeira**

- Piso: Cerâmica antiderrapante 40x40 na cor cinza claro.
- Parede: Cerâmica 20x30 na cor cinza claro.

##### **Foyer**

- Piso: Porcelanato Natural 60x60 na cor bege.
- Parede: Pintura acrílica na cor palha.
- Teto: Forro de gesso acartonado.

##### **Sala de Apresentações**

- Piso: Flutuante com tabuado de madeira e Linóleo.
- Parede: Revestimento acústico Muraflex 750v na cor Bruma.
- Teto: Forro acústico de Fibra Mineral.
- Outros: Barras duplas móveis de madeira pintada de branco.

##### **Cabine de Projeção**

- Piso: Revestimento acústico Muraflex 750v na cor Bruma.
- Parede: Revestimento acústico Muraflex 750v na cor Bruma.
- Teto: Forro acústico de Fibra Mineral.
- Outros: Porta acústica e visor acústico.

##### **Ante-Câmaras**

- Piso: Revestimento acústico Muraflex 750v na cor Bruma.

- Parede: Revestimento acústico Muraflex 750v na cor Bruma.
- Teto: Forro acústico de Fibra Mineral.
- Outros: Porta acústica e visor acústico.

### **Camarins**

- Piso: Porcelanato Natural 60x60 na cor bege.
- Parede: Pintura acrílica na cor palha.
- Teto: Forro de gesso acartonado.

### **Lavabos dos Camarins**

- Piso: Cerâmica antiderrapante 40x40 na cor branca.
- Parede: Cerâmica 20x30 na cor branca.
- Teto: Forro modular removível em gesso.

### **Circulação**

- Piso: Porcelanato Natural 60x60 na cor bege.
- Parede: Pintura acrílica na cor palha.
- Teto: Forro de gesso acartonado.

### **Banheiros**

- Piso: Cerâmica antiderrapante 40x40 na cor branca.
- Parede: Cerâmica 20x30 na cor branca.
- Teto: Forro modular removível em gesso.

### **Recepção**

- Piso: Porcelanato Natural 60x60 na cor bege.
- Parede: Pintura acrílica na cor palha.
- Teto: Forro de gesso acartonado.

### **Hall**

- Piso: Porcelanato Natural 60x60 na cor bege.
- Parede: Pintura acrílica na cor palha.
- Teto: Forro de gesso acartonado.

### **Shaft**

- Piso: Cerâmica antiderrapante 40x40 na cor cinza claro.

- Parede: Pintura acrílica na cor cinza ártico.
- Teto: Forro modular removível em gesso.

#### **Carga e descarga**

- Piso: Cerâmica antiderrapante 40x40 na cor cinza claro.
- Parede: Cerâmica 20x30 na cor cinza claro.
- Teto: Forro modular removível em gesso.

#### **Sala de Controle**

- Piso: Cerâmica antiderrapante 40x40 na cor cinza claro.
- Parede: Pintura acrílica na cor cinza ártico.
- Teto: Forro modular removível em gesso.

#### **DML**

- Piso: Cerâmica antiderrapante 40x40 na cor cinza claro.
- Parede: Cerâmica 20x30 na cor cinza claro.
- Teto: Forro modular removível em gesso.

#### **Depósito**

- Piso: Cerâmica antiderrapante 40x40 na cor cinza claro.
- Parede: Cerâmica 20x30 na cor cinza claro.
- Teto: Forro modular removível em gesso.

#### **Vestiários de Funcionários**

- Piso: Cerâmica antiderrapante 40x40 na cor branca.
- Parede: Cerâmica 20x30 na cor branca.
- Teto: Forro modular removível em gesso.

#### **6.4.7.4 1º Pavimento**

##### **Recepção Centro de Dança**

- Piso: Vinílico Forbo linha Elegance.
- Parede: Pintura acrílica texturizada na cor pérola.
- Teto: Forro de gesso acartonado.

##### **Banheiros**

- Piso: Cerâmica antiderrapante 40x40 na cor branca.

- Parede: Cerâmica 20x30 na cor branca.
- Teto: Forro modular removível em gesso.

### **DML**

- Piso: Cerâmica antiderrapante 40x40 na cor cinza claro.
- Parede: Cerâmica 20x30 na cor cinza claro.
- Teto: Forro modular removível em gesso.

### **Vestiários de Professores**

- Piso: Cerâmica antiderrapante 40x40 na cor branca.
- Parede: Cerâmica 20x30 na cor branca.
- Teto: Forro modular removível em gesso.

### **Sala de Professores**

- Piso: Porcelanato Natural 60x60 na cor bege.
- Parede: Pintura acrílica na cor palha.
- Teto: Forro de gesso acartonado.

### **Sala Administração e Coordenação**

- Piso: Porcelanato Natural 60x60 na cor bege.
- Parede: Pintura acrílica na cor palha.
- Teto: Forro de gesso acartonado.

### **Depósito**

- Piso: Cerâmica antiderrapante 40x40 na cor cinza claro.
- Parede: Pintura acrílica na cor cinza ártico
- Teto: Forro modular removível em gesso.

### **Shaft**

- Piso: Cerâmica antiderrapante 40x40 na cor cinza claro.
- Parede: Pintura acrílica na cor cinza ártico.
- Teto: Forro modular removível em gesso.

### **Vestiário de Alunos**

- Piso: Cerâmica antiderrapante 40x40 na cor branca.
- Parede: Cerâmica 20x30 na cor branca.

- Teto: Forro modular removível em gesso.

### **Salas de Dança**

- Piso: Flutuante com tabuado de madeira com Linóleo
- Parede: Revestimento acústico Muralflex 750v na cor Oats.
- Teto: Forro acústico de Fibra Mineral.
- Outros: Barras duplas fixas de madeira pintada de branco com altura de acordo com o projeto.

### **Sala de Vídeo**

- Piso: Vinílico Forbo linha Elegance.
- Parede: Revestimento acústico Muralflex 750v na cor Oats.
- Teto: Forro acústico de Fibra Mineral.

### **Biblioteca**

- Piso: Vinílico Forbo linha Elegance.
- Parede: Pintura acrílica na cor palha.
- Teto: Forro de gesso acartonado.

## 7 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A elaboração deste trabalho é um importante passo entre a transição da vida acadêmica para a profissional, uma vez que nele, aplicam-se na prática, as teorias e os conhecimentos adquiridos ao longo do curso, em situações reais, onde estar em constante contato com essa atividade de renovação e atualização das informações do campo profissional resulta em qualificação e apreensão de competências para o exigente mercado de trabalho.

Sabe-se que a Arquitetura não é exata e que possibilita várias soluções. Desta forma, cabe ao profissional a escolha sensata de uma proposta que esteja em harmonia com o conjunto arquitetônico do meio a ser inserida.

O Arquiteto deve ser um profissional consciente, com discernimento do papel que lhe é atribuído. É de sua alçada não somente buscar formas bem elaboradas, mas atuar como profissional sério, e acima de tudo, competente, compromissado e ético, pois a ética preconiza o ressurgimento de velhos e novos valores, desenhando os parâmetros que norteiam qualquer atividade profissional.

Os estabelecimentos de dança da cidade, não possuem infra-estrutura adequada para o ensinamento e a difusão da dança, o que requer planejamento e espaços bem solucionados para comportar a demanda crescente do mercado. Através da Arquitetura é possível atingir tais objetivos, uma vez que, com uma proposta com conceitos bem definidos atendendo as exigências de órgãos fiscalizadores, pode-se atingir um público que ainda não foi contemplado.

Mediante ao que foi exposto no desenvolvimento do trabalho, pode-se dizer que os objetivos foram alcançados, pois foi abordada a origem e a evolução da dança e sua importância para a saúde física e mental de pessoas de diversas faixas etárias, nomeou-se as classificações e as principais modalidades de dança no Brasil, destacou-se alguns referenciais projetuais internacionais e nacionais, mostrou-se um programa arquitetônico de necessidades que satisfaz aos usuários e também se apresentou o projeto arquitetônico de um espaço com atividades e modalidades diversificadas, referentes à dança, para atender a um público variado.

Espera-se que este trabalho possa servir de orientação para outros projetos, tendo em vista a escassez em referências bibliográfica sobre Dança e por se tratar de um tema novo em relação a outros apresentados em anos anteriores.

## REFERÊNCIAS

ABNT. **NBR 9050**: acessibilidade de pessoas portadoras de deficiências a edificações, espaço, mobiliário e equipamentos urbanos. 2. ed. Rio de Janeiro, 2004.

\_\_\_\_\_. **NBR 14724**: informação e documentação – trabalhos acadêmicos – apresentação. Rio de Janeiro, 2011.

CENTRO DE CRIATIVIDADE ODYLO COSTA FILHO. **Centro de Criatividade Odylo Costa Filho**. Disponível em: <<http://www.cultura.ma.gov.br>>. Acesso em: 2 maio 2011.

CENTRO DE DANÇA DÉBORAH COLKER. **Companhia de Dança Déborah Colker**. Disponível em: <<http://www.ciadeborahcolker.com.br>>. Acesso em: 9 fev. 2011.

CENTRO DE DANÇA. Disponível em: <<http://www.arcoweb.com.br>>. Acesso em: 12 fev. 2011.

CENTRO DE DANÇA DO PORTO. **Centro de Dança**. Disponível em: <<http://www.centrodedanca.com>>. Acesso em: 15 fev. 2011.

COMPANHIA DE DANÇA JAIME ARÔXA. **Jaime Aroxa**. Disponível em: <<http://www.jaimearoxa.com.br>>. Acesso em: 13 fev. 2011.

CENTRO DE DANÇA PULSARTE. **Pulsarte**. Disponível em: <<http://www.pulsarte.com.br>>. Acesso em: 27 fev. 2011.

CENTRO DE MOVIMENTO SORAYA LIRA. **Centro de Movimento Soraya Lira**. Disponível em: <<http://www.cmsorayalira.com.br>>. Acesso em: 18 abr. 2011.

DANÇA. Disponível em: <<http://www.brasilecola.com>>. Acesso em: 06 fev. de 2011.

GUIA ESCOLAS DANÇA. São Paulo: Ed. Dança Brasil, ano 5, n. 5, 2009.

ESCOLA ALMA DANCE. **Alma Dance**. Disponível em: <<http://www.almadance.net>>. Acesso em: 5 fev. 2011.

ESCOLA DE DANÇA ADÁGIO. **Adágio**. Disponível em: <<http://www.adagioonline.com.br>>. Acesso em: 5 maio 2011.

ESCOLA E FACULDADE DE DANÇA ANGEL VIANNA. **Escola Angel Vianna**. Disponível em: <<http://www.escolaangelvianna.com.br>>. Acesso em: 16 fev. 2011.

FUX, Maria. **Dançaterapia**. Disponível em: <<http://www.dançaterapia.org>>. Acesso em: 24 mar. 2011.

MENDES, Mirian Garcia. **A dança**. São Paulo: Ática, 1987.

NANNI, Dionízia. **Dança educação**. 2. ed. Rio de Janeiro: Sprint, 1998.

NEUFERT, Ernst. **Arte de projetar em Arquitetura**. 21. ed. São Paulo: Gustavo Gili do Brasil, 2004.



OSSONA, Paulina. **A educação pela dança**. 2. ed. São Paulo: Summus, 1988.

PORTINARI, Maribel. **História da dança**. 2. ed. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1989.

SÃO LUÍS. Prefeitura Municipal. **Legislação urbanística de São Luís**. São Luís: Imprensa Universitária Imprimiu, 1997.

SEVERINO, Antônio Joaquim. **Metodologia do trabalho científico**. 21. ed. São Paulo: Siciliano, 2001.

VARGAS, Lisete Arnizaut Machado de. **Escola em Dança: movimento, expressão e arte**. Porto Alegre: Mediação, 2009.

VENTOS. Disponível em: <<http://www.emap.ma.gov.br>>. Acesso em: 13 maio 2011.

VERDERI, Érica Beatriz. **Dança na escola**. Rio de Janeiro: Sprint, 1998.

## APÊNDICES

## APÊNDICE A – Modelo de questionário

- 1º - A instituição existe há quanto tempo?
- 2º - Como surgiu?
- 3º - A edificação foi projetada? Ou foi adaptada?
- 4º - Qual a área construída?
- 5º - Quais as modalidades de dança ensinadas?
- 6º - Quais turnos são utilizados?
- 7º - Quantos alunos encontram-se devidamente matriculados?
- 8º - Possuem quantos funcionários?
- 9º - Quais os ambientes que compõem a estrutura física do local?
- 10º - A instituição já passou por alguma ampliação ou reforma? Quais?
- 11º - Há necessidade de ampliação ou reforma? Quais?
- 12º - Algum motivo especial para escolha das cores utilizadas nos ambientes?
- 13º - Qual o pé-direito utilizado nas salas de dança?
- 14º - É utilizado algum material adequado para a dança, como pisos ou revestimentos acústicos?
- 15º - Como funciona a ventilação e a iluminação do local?

## APÊNDICE B – Quadro de referências projetuais

Referencial Projetual	Modalidades	Endereço	Telefones	Site / E-mail
<b>Centro de Dança do Porto</b>	Balé Classico, Jazz, Hip-hop, Flamenco, Irish Dance e Dança Recreativa.	Rua da Bouça, 103-105 (Ramada Alta) 4050-121 Porto - Portugal	351 228 303-786 351 228 304-308	<a href="http://www.centrodedanca.com">www.centrodedanca.com</a> <a href="mailto:cdancaporto@mail.telepac.pt">cdancaporto@mail.telepac.pt</a>
<b>Escola Alma Dance</b>	Cha-cha-cha, Rumba, Pasodoble, Jive, Salsa, Merengue, Valsa, Tango, Valsa Vienense, Slow fox, Quickstep.	7325 A Boulevard Decarie, Montreal - Quebec	514 966-7710	<a href="http://www.almadance.net">www.almadance.net</a> <a href="mailto:almadance@live.com">almadance@live.com</a>
<b>Centro de Dança Déborah Colker</b>	Balé Clássico e Contemporâneo, Hip-hop, Jazz, Sapateado, Yoga, Pilates, Circo, Teatro, Filosofia, Anatomia e História da Dança.	Rua Benjamin Constant, 30, Bairro da Glória - Rio de Janeiro	(21) 2221-4632 (21) 2221-1309	<a href="http://www.ciadeborahcolker.com.br">www.ciadeborahcolker.com.br</a> <a href="mailto:je@ciadeborahcolker.com.br">je@ciadeborahcolker.com.br</a>
<b>Companhia de Dança Jaime Arôxa</b>	Bolero, a Valsa, o Tango, o Zouk, a Salsa, o Samba de Gafieira, o Forró, entre outros.	Rua São Clemente, 41, Bairro de Botafogo - Rio de Janeiro	(21) 3563-4695	<a href="http://www.jaimearoxa.com.br">www.jaimearoxa.com.br</a> <a href="mailto:contato@jaimearoxa.com.br">contato@jaimearoxa.com.br</a>
<b>Escola e Faculdade de Dança Angel Vianna</b>	Dança Contemporânea, Dança Moderna, Balé Clássico, Expressão Corporal, Hip-Hop, Dança do Ventre, Dança Afro, Capoeira, Consciência Corporal, entre outras.	Rua Jornalista Orlando Dantas, 2 Bairro de Botafogo - Rio de Janeiro	(21) 2551-0099	<a href="http://www.escolaangelvianna.com.br">www.escolaangelvianna.com.br</a>
<b>Centro de dança Pulsart</b>	Brincadeira, Balé Clássico, Jazz, Flamenco, Sapateado, Street Dance, Dança Contemporânea, Dança do Ventre, Dança de Salão, Musicalização, Artes Plásticas, Teatro, Circo, Vivencias Corporais e Ritmos	Rua Pereira Leite, 55, Bairro Alto de Pinheiros - São Paulo	(11) 3877-1115 (11) 3868-2008	<a href="http://www.pulsarte.com.br">www.pulsarte.com.br</a> <a href="mailto:pulsarte@pulsarte.com.br">pulsarte@pulsarte.com.br</a>
<b>Centro de Movimento Soraya Lira</b>	Balé Clássico, Jazz, Dança de Salão, Música, Street Dance, Danças Latinas, Teatro, Atividade Física para Gestante e Dança para idosos.	Av. dos Holandeses, nº 03, Salas 21,22 e 23 ( São Marcos Center ) Bairro São Marcos - São Luís	(98) 3227-8596	<a href="http://www.cmsorayalira.com.br">www.cmsorayalira.com.br</a> <a href="mailto:soraya@cmsorayalira.com.br">soraya@cmsorayalira.com.br</a>
<b>Escola de Dança Adágio</b>	Balé, Jazz, Dança de Salão, Dança do Ventre, Dança Contemporânea e Dança para 3ª idade.	Rua Carutapera, nº 17, Qd. 35. Bairro Renascença II - São Luís	(98) 3227- 8527 (98)3235-8578	<a href="http://www.adagioonline.com.br">www.adagioonline.com.br</a>
<b>Centro de Criatividade Odylo Costa Filho</b>	Balé clássico, Alongamento, Dança Contemporânea e Dança do Ventre.	Rampa do Comércio, nº200. Praia Grande - São Luís	(98) 3218-9930	<a href="http://www.cultura.ma.gov.br">www.cultura.ma.gov.br</a> <a href="mailto:ccocf@cultura.ma.gov.br">ccocf@cultura.ma.gov.br</a>

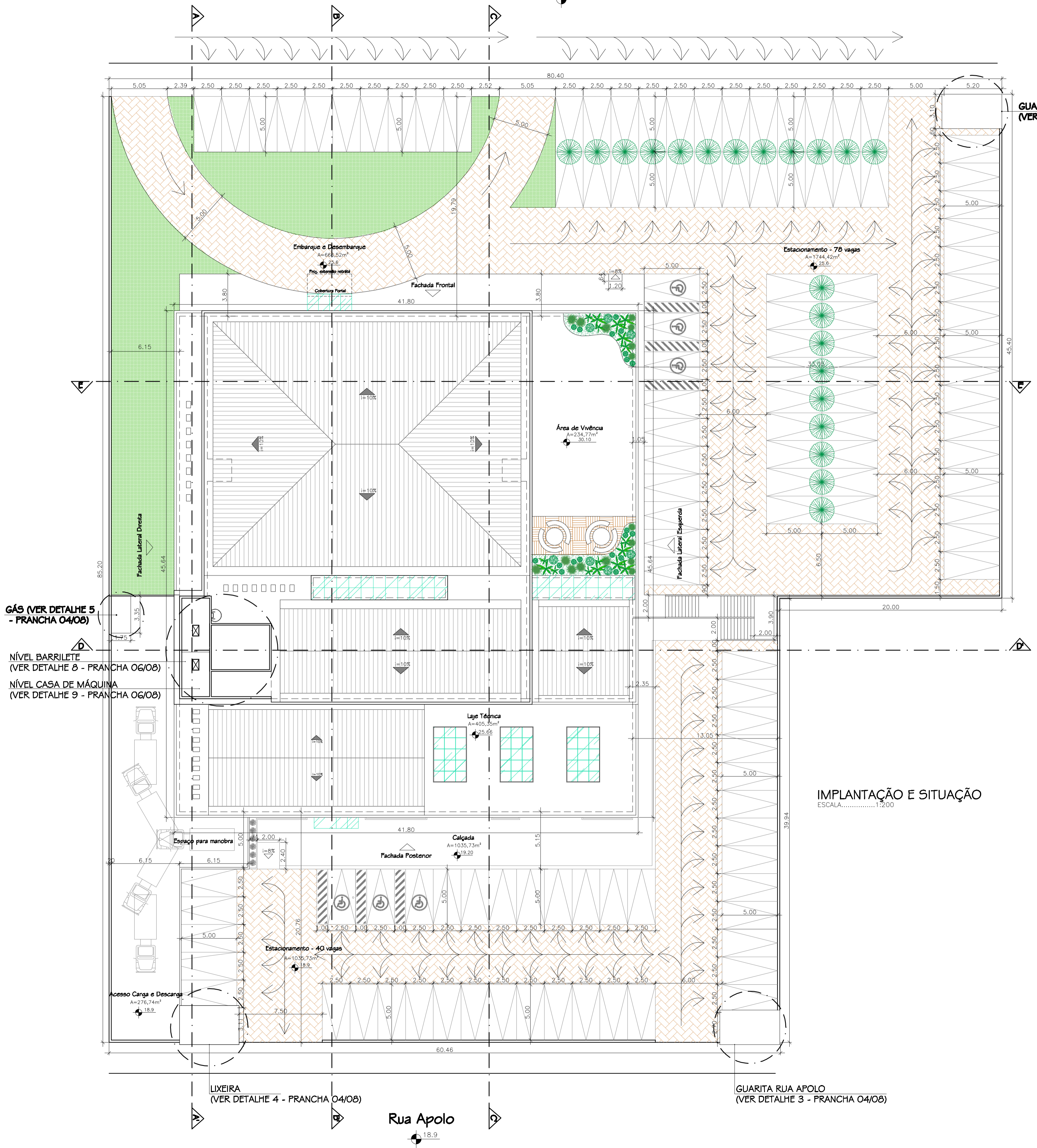
## APÊNDICE C – Quadro de áreas dos ambientes

QUADRO DE ÁREAS			QUADRO DE ÁREAS		
TÉRREO			1º PAVIMENTO		
AMBIENTE	ÁREA		AMBIENTE	ÁREA	
1	Recepção	85,32m <sup>2</sup>	1	Recepção Centro de Dança	175,67m <sup>2</sup>
2	Loja de Roupas de Dança	63,00m <sup>2</sup>	2	WC PNE	4,31m <sup>2</sup>
3	Loja de Sapatos de Dança	63,00m <sup>2</sup>	3	Lavabo	1,15m <sup>2</sup>
4	Loja de Livros, CD's e DVD's	63,00m <sup>2</sup>	4	DML	3,62m <sup>2</sup>
5	Praça de Alimentação	547,40m <sup>2</sup>	5	Vestiário Prof. Feminino	15,13m <sup>2</sup>
6	Restaurante	46,75m <sup>2</sup>	6	vestiário Prof. Masculino	15,13m <sup>2</sup>
7	Cozinha do Restaurante	34,40m <sup>2</sup>	7	Sala de Professores	14,80m <sup>2</sup>
8	Lanchonete	16,84m <sup>2</sup>	8	Coordenação e Administração	27,27m <sup>2</sup>
9	Cozinha da Lanchonete	20,66m <sup>2</sup>	9	Circulação	9,51m <sup>2</sup>
10	Cafeteria	16,84m <sup>2</sup>	10	Shaft	5,09m <sup>2</sup>
11	Cozinha da Cafeteria	20,66m <sup>2</sup>	11	Depósito	3,40m <sup>2</sup>
12	Circulação de Serviço	22,86m <sup>2</sup>	12	Vestiário Alunos Feminino	14,52m <sup>2</sup>
13	Academia de Ginástica	141,09m <sup>2</sup>	13	Vestiário Alunos Masculino	14,52m <sup>2</sup>
14	Lavabo Masculino	2,30m <sup>2</sup>	14	Vestiário PNE	7,34m <sup>2</sup>
15	Lavabo Feminino	2,30m <sup>2</sup>	15	Biblioteca	112,89m <sup>2</sup>
16	DML	2,32m <sup>2</sup>	16	Sala de Vídeo	44,28m <sup>2</sup>
17	WC Masculino	11,02m <sup>2</sup>	17	Sala de Dança Reynaldo Faray	70,50m <sup>2</sup>
18	WC Feminino	11,02m <sup>2</sup>	18	Sala de Dança Deborah Colker	70,50m <sup>2</sup>
19	WC PNE	5,10m <sup>2</sup>	19	Sala de Dança Jaime Arôxa	70,50m <sup>2</sup>
20	Shaft	5,09m <sup>2</sup>	20	Sala de Dança Angel Vianna	70,50m <sup>2</sup>
21	Hall	31,96m <sup>2</sup>	-	-	-
QUADRO DE ÁREAS			QUADRO DE ÁREAS		
SUBSOLO 01			SUBSOLO 02		
AMBIENTE	ÁREA		AMBIENTE	ÁREA	
1	Hall	29,03m <sup>2</sup>	1	Foyer	70,87m <sup>2</sup>
2	Shat	5,09m <sup>2</sup>	2	Recepção	37,43m <sup>2</sup>
3	Sala de Cenários e Figurinos	110,11m <sup>2</sup>	3	Hall	48,09m <sup>2</sup>
4	Oficina de Produção	104,38m <sup>2</sup>	4	Shaft	5,09m <sup>2</sup>
5	Sala de Expressão	103,17m <sup>2</sup>	5	WC Masculino	11,05m <sup>2</sup>
6	Escada	17,60m <sup>2</sup>	6	WC Feminino	11,05m <sup>2</sup>
-	-	-	7	WC PNE	4,51m <sup>2</sup>
-	-	-	8	Antecâmara	7,07m <sup>2</sup>
-	-	-	9	Sala de Projeção	6,02m <sup>2</sup>
-	-	-	10	Antecâmara	9,96m <sup>2</sup>
-	-	-	11	Sala Multiuso de Apresentação	217,48m <sup>2</sup>
-	-	-	12	Circulação	43,60m <sup>2</sup>
-	-	-	13	Camarim 01	47,56m <sup>2</sup>
-	-	-	14	WC Camarim 01	5,36m <sup>2</sup>
-	-	-	15	Camarim 02	47,56m <sup>2</sup>
-	-	-	16	WC Camarim 02	5,36m <sup>2</sup>
-	-	-	17	Vestiário Func. Masculino	15,13m <sup>2</sup>
-	-	-	18	Vestiário Func. Feminino	15,13m <sup>2</sup>
-	-	-	19	Vestiário Func. PNE	7,34m <sup>2</sup>
-	-	-	20	Depósito	22,27m <sup>2</sup>
-	-	-	21	DML	5,09
-	-	-	22	Sala de Controle	5,10m <sup>2</sup>
-	-	-	23	Carga e Descarga	38,08m <sup>2</sup>

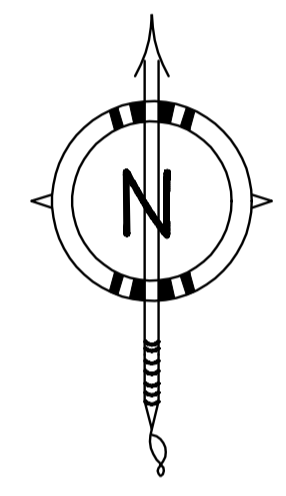
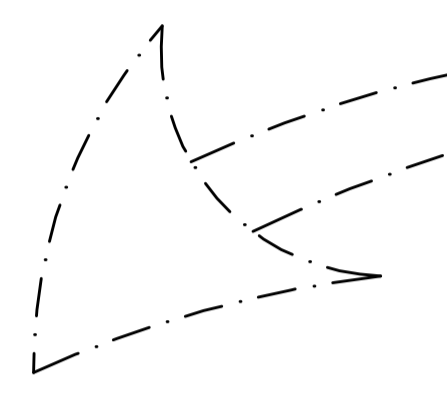
## APÊNDICE D – Anteprojeto Arquitetônico

Av. dos Holandeses

25.6



GUARITA AV. DOS HOLANDESES  
(VER DETALHE 1 - FRANCHA 02/08)



IMPLANTAÇÃO E SITUAÇÃO  
ESCALA:.....1:200

GÁS (VER DETALHE 5 - FRANCHA 04/08)

NÍVEL BARRILETE  
(VER DETALHE 8 - FRANCHA 06/08)

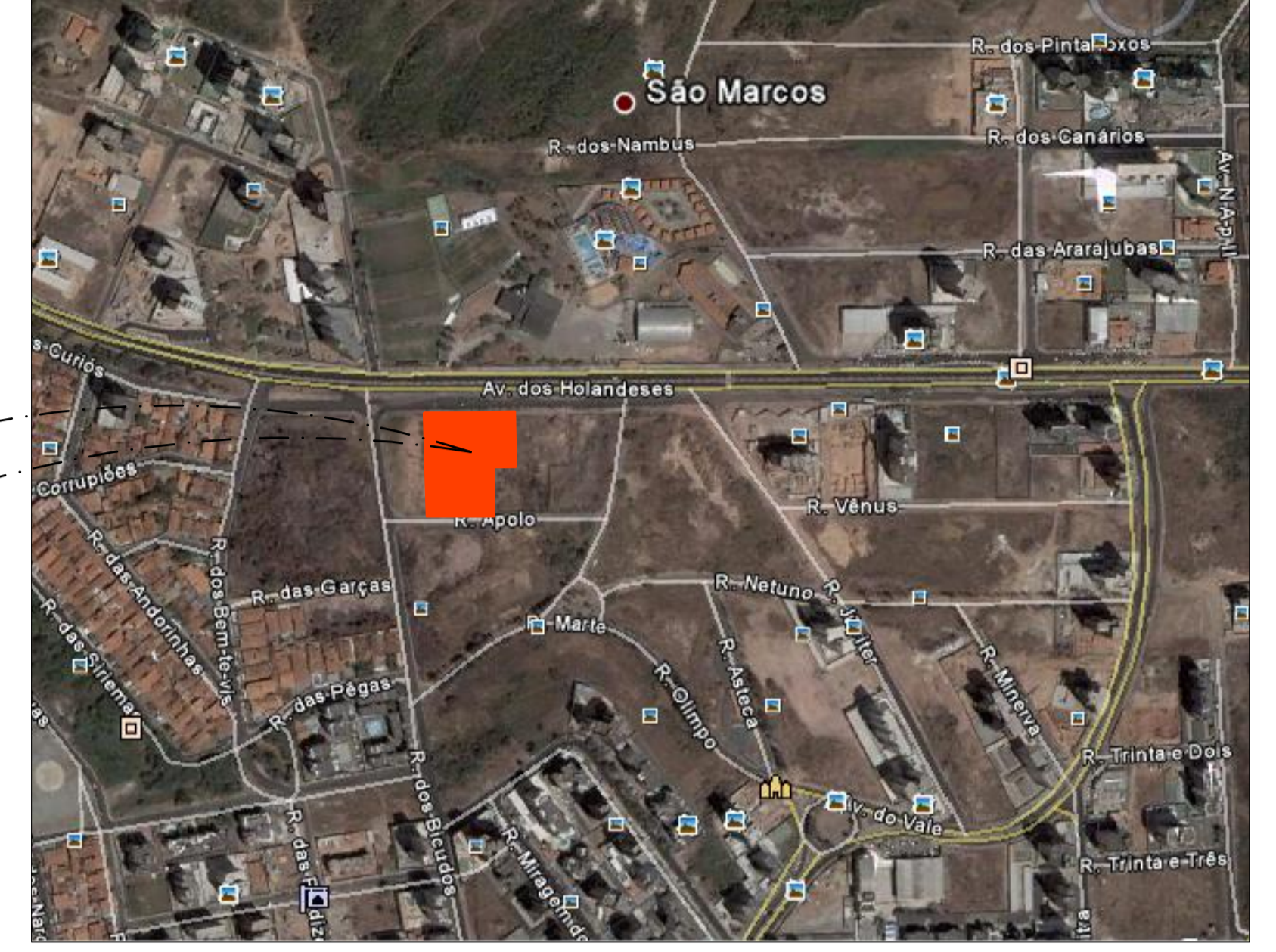
NÍVEL CASA DE MÁQUINA  
(VER DETALHE 9 - FRANCHA 06/08)

LIXEIRA  
(VER DETALHE 4 - FRANCHA 04/08)

GUARITA RUA APOLO  
(VER DETALHE 3 - FRANCHA 04/08)

Rua Apolo

18.9



LOCALIZAÇÃO  
SEM ESCALA

QUADRO DE ÁREAS	
ESPECIFICAÇÃO	ÁREA
ÁREA DO TERRENO	6000m <sup>2</sup> (100%)
ÁREA CONSTRUÍDA	2335,71m <sup>2</sup>
<b>ESPECIFICAÇÃO</b>	
TERREO	1412,80m <sup>2</sup>
SUBSOLO 01	844,65m <sup>2</sup>
SUBSOLO 02	844,65m <sup>2</sup>
1º PAVIMENTO	933,06m <sup>2</sup>
GUARITAS	33,48m <sup>2</sup>
LIXO	18,78m <sup>2</sup>
GÁS	5,86m <sup>2</sup>
TOTAL	4093,28m <sup>2</sup>
<b>ÍNDICE</b>	
ATIVE (320%)	4093,28m <sup>2</sup> (68,22%)
ALUM. (30%)	3664,29 (61%)
ÁREA PERMEÁVEL (20%)	3396,22 (56,60%)
<b>ESTACIONAMENTO</b>	
AV. DOS HOLANDESES	78
RUA APOLO	41
TOTAL	119 (100%)
RESTRITAS PARA PNE	6 (5,04%)

QUADRO DE ÁREAS		QUADRO DE ÁREAS	
TERREO		1º PAVIMENTO	
AMBIENTE	ÁREA	AMBIENTE	ÁREA
1	Recepção	1	Recepção Centro de Dança
2	Loja de Roupas de Dança	2	WC PNE
3	Loja de Sapatos de Dança	3	Lavabo
4	Loja de Livros, CDs e DVDs	4	DML
5	Praca de Alimentação	5	Vestibário Prof. Feminino
6	Restaurante	6	vestibário Prof. Masculino
7	Cozinha do Restaurante	7	Sala de Professores
8	Lanchonete	8	Coordenação e Administração
9	Cozinha da Lanchonete	9	Circulação
10	Cafeteria	10	Shaft
11	Cozinha da Cafeteria	11	Deposito
12	Circulação de Serviço	12	Vestibário Alunos Feminino
13	Academia de Ginástica	13	Vestibário Alunos Masculino
14	Lavabo Masculino	14	Vestibário PNE
15	Lavabo Feminino	15	Biblioteca
16	DML	16	Sala de Vídeo
17	WC Masculino	17	Sala de Dança Reynald Faray
18	WC Feminino	18	Sala de Dança Deborah Colker
19	WC PNE	19	Sala de Dança Jaime Anôva
20	Shaft	20	Sala de Dança Angel Vianna
21	Hall	21	Hall
<b>QUADRO DE ÁREAS</b>		<b>QUADRO DE ÁREAS</b>	
SUBSOLO 01		SUBSOLO 02	
AMBIENTE	ÁREA	AMBIENTE	ÁREA
1	Hall	1	Foyer
2	Shaft	2	Recepção
3	Sala de Cenários e Figurinos	3	Hall
4	Oficina de Produção	4	Shaft
5	Sala de Expressão	5	WC Masculino
6	Escada	6	WC Feminino
-	-	7	WC PNE
-	-	8	Antecâmara
-	-	9	Sala de Projção
-	-	10	Antecâmara
-	-	11	Sala Multiuso de Apropriação
-	-	12	Circulação
-	-	13	Camarim 01
-	-	14	WC Camarim 01
-	-	15	Camarim 02
-	-	16	WC Camarim 02
-	-	17	Vestibário Func. Masculino
-	-	18	Vestibário Func. Feminino
-	-	19	Vestibário Func. PNE
-	-	20	Deposito
-	-	21	DML
-	-	22	Sala de Controle
-	-	23	Carga e Descarga

UNIVERSIDADE ESTADUAL DO MARANHÃO - UEMA  
CENTRO DE CIÊNCIAS TECNOLÓGICAS - CCT  
FACULDADE DE ARQUITETURA E URBANISMO - FAU  
PROJETO DE MONOGRAFIA

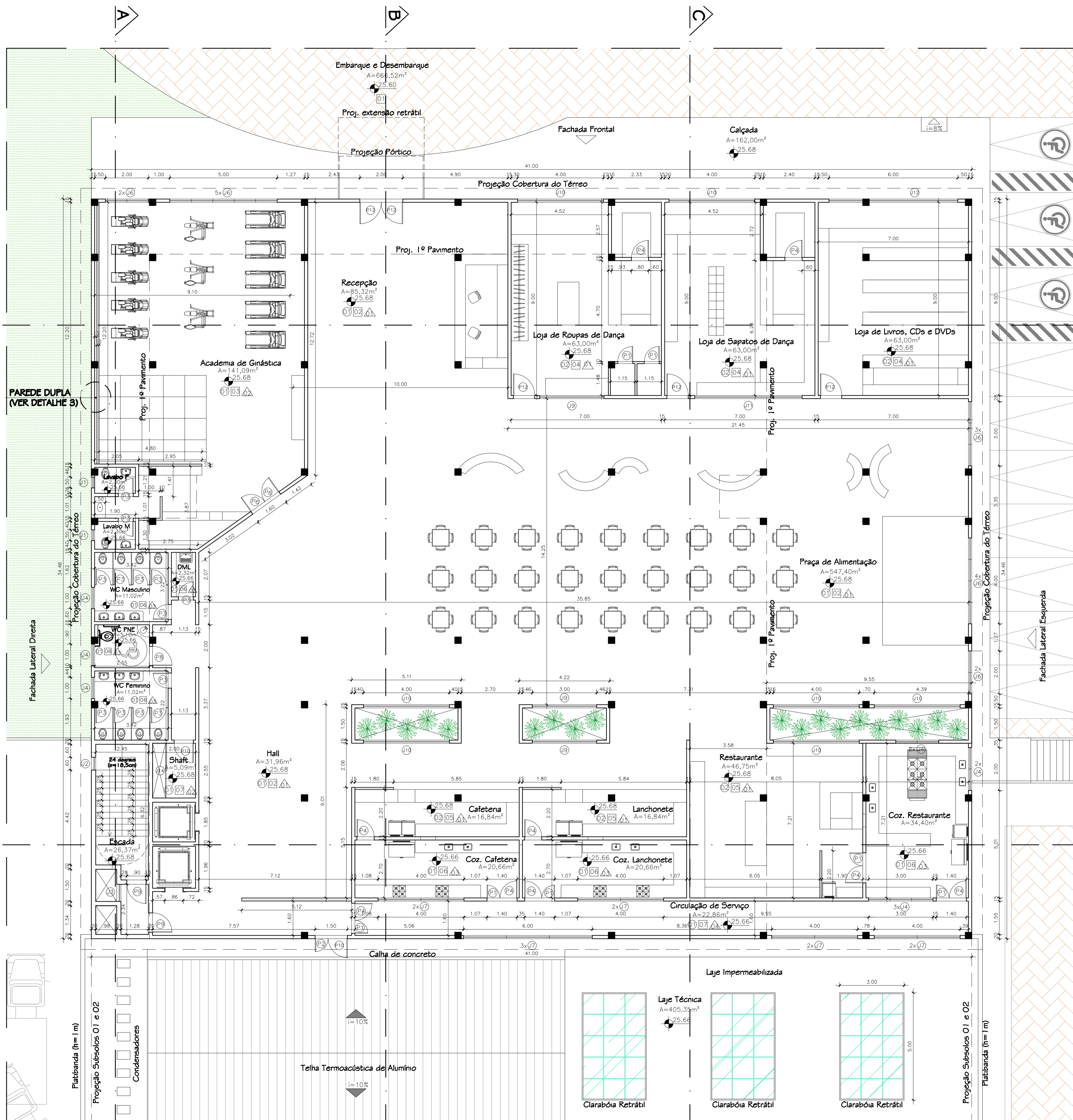
TEMA:  
ANTEPROJETO DE UM CENTRO DE DANÇA PARA A CIDADE DE SÃO LUÍS

ALUNA:  
PAULA PALMEIRA ALVES

CO-ORIENTADOR:  
PROFª FLÁVIO SALOMÃO

ORIENTADOR:  
PROFª MARIA DE FÁTIMA SANTOS

FRANCHA:  
01/08



PLANTA - BAIXA TÉRREO  
ESCALA.....1:100

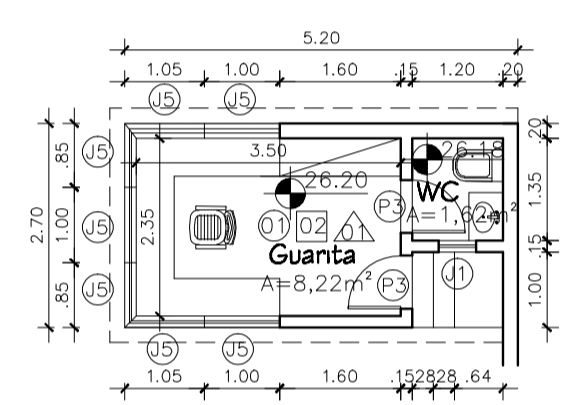
- LEGENDA:
- Paredes de Gesso (10cm)
  - Paredes de Alvenaria (15cm)

QUADRO DE ÁREAS	
ÁREA DO TERRENO	6000m² (100%)
ÁREA CONSTRUÍDA	2335,71m²
ESPECIFICAÇÃO	
TÉRREO	1412,80m²
SUBSOLO 01	844,65m²
SUBSOLO 02	844,65m²
1º PAVIMENTO	933,06m²
GUARITAS	33,48m²
LIXO	18,75m²
TOTAL	4093,39m²
ÍNDICE PROJETO	
ATME (32%)	4093,39m² (68,22%)
ALME (30%)	3664,29 (61%)
ÁREA PERMEÁVEL (20%)	3396,22 (56,60%)
ESTACIONAMENTO Nº DE VAGAS	
AV. DOS HOLANDESES	72
RUA APOLO	41
TOTAL	119 (100%)
RESTRITAS PARA PNE	6 (5,04%)

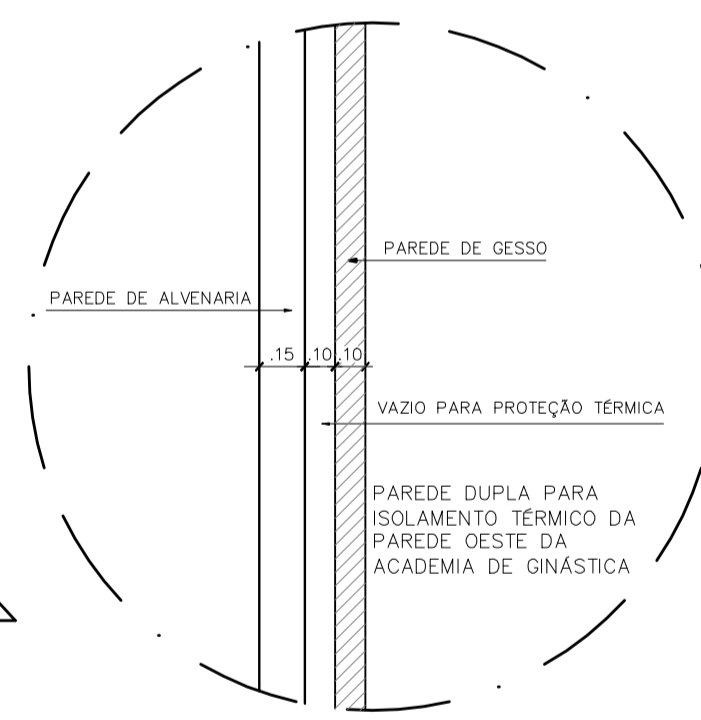
QUADRO DE ESPECIFICAÇÕES	
PISO	
1	Pisograma
2	Vinílico Forbo - linha Illura Abstract
3	Vinílico Forbo - linha Illura Elegance
4	Porcelanato Natural 60x60 na cor bege
5	Porcelanato Ecowood 15x30
6	Cerâmica anti-derrapante 40x40 na cor branca
7	Cerâmica anti-derrapante 40x40 na cor cinza claro
8	Revestimento acústico Muraflex 750 na cor Bruma
9	Flutuante com tabuado de madeira e Lindelo
PAREDE	
1	Pintura acrílica na cor palha
2	Pintura acrílica na cor cinza ártilco
3	Cerâmica 20x30 na cor branca
4	Cerâmica 20x30 na cor cinza claro
5	Revestimento acústico Muraflex 750 na cor Bruma
6	Pintura acrílica texturizada na cor perola
TETO	
1	Forro modular/removível em gesso
2	Forro de gesso acartonado
3	Forro acústico de Fibra Mineral

QUADRO DE ESQUADRIAS		
PORTAS		
NOME	DIMENSÕES (L X H)	TIPO/MODELO
P1	0,60 X 2,10	PVC/ Abrir
P2	0,60 X 2,10	Alumínio/ Abrir
P3	0,80 X 0,80 / 1,30	Alumínio/ Removível
P4	0,80 X 2,10	PVC/ Abrir
P5	0,80 X 2,10	PVC/ Correr
P6	0,80 X 2,10	Vidro/ Abrir
P7	0,80 X 2,10	PVC/ Acústica/ Abrir
P8	0,80 X 2,10	PVC/ Abrir
P9	0,90 X 2,10	Corra-fogo/ Abrir
P10	0,90 X 2,10	Alumínio/ Abrir
P11	0,90 X 2,10	PVC/ Correr
P12	1,00 X 2,10	Vidro/ Abrir
P13	1,00 X 2,10	PVC/ Acústica/ Abrir
P14	4,00 X 3,00	Alumínio/ Basculante

QUADRO DE ESQUADRIAS		
PANELAS		
NOME	DIMENSÕES (L X H/ pelotão)	TIPO/MODELO
J1	0,50 X 0,40 / 1,70	PVC/ Vidro/ Basculante
J2	0,60 X 0,80 / 1,30	PVC e Vidro/ Fixa
J3	0,80 X 0,80 / 1,30	PVC e Vidro/ Fixa
J4	1,00 X 0,40 / 1,70	PVC e Vidro/ Basculante
J5	1,00 X 1,00 / 1,10	PVC e Vidro/ Pivoteante
J6	1,00 X 1,60 / 0,50	PVC e Vidro/ Pivoteante
J7	2,00 X 0,40 / 1,70	PVC e Vidro/ Basculante
J8	2,00 X 1,80 / 0,30	PVC e Vidro/ Fixa
J9	3,00 X 1,80 / 0,30	PVC e Vidro/ Fixa
J10	4,00 X 1,80 / 0,30	PVC e Vidro/ Fixa
J11	5,00 X 1,80 / 0,30	PVC e Vidro/ Fixa
J12	6,00 X 1,80 / 0,30	PVC e Vidro/ Fixa
J13	6,00 X 3,00 / 0,50	PVC e Vidro/ Movable
J14	2,50 X 1,6 / 0,50	Alumínio/ Correr

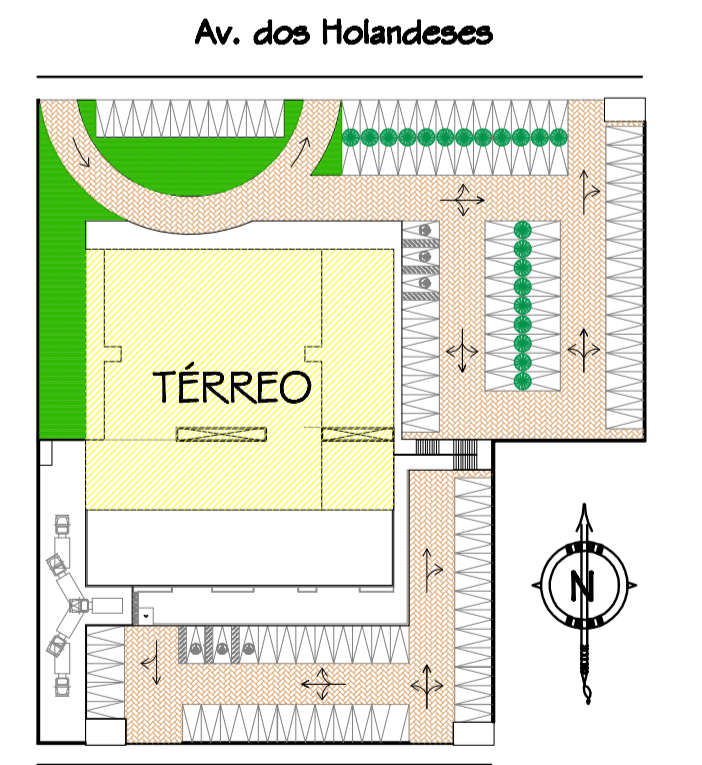


DETALHE 1 - GUARITA AV. HOLANDESES  
ESCALA.....1:100



DETALHE 2 - ISOLAMENTO TÉRMICO ACADEMIA DE GINÁSTICA  
ESCALA.....1:25

QUADRO DE ÁREAS		QUADRO DE ÁREAS	
TERREO	ÁREA	1º PAVIMENTO	ÁREA
1	Recepção	1	Recepção Centro de Dança
2	Loja de Roupas de Dança	2	WC PNE
3	Loja de Sapatos de Dança	3	Lavabo
4	Loja de Livros, CDs e DVDs	4	DM
5	Praça de Alimentação	5	Vestibular Prof. Feminino
6	Restaurante	6	Vestibular Prof. Masculino
7	Cozinha do Restaurante	7	Sala de Professores
8	Lanchonete	8	Coordenação e Administração
9	Cozinha da Lanchonete	9	Circulação
10	Cafeteria	10	Shaft
11	Cozinha da Cafeteria	11	Depósito
12	Cruzador de Serviço	12	Vestibular Alunos Feminino
13	Academia de Ginástica	13	Vestibular Alunos Masculino
14	Lavabo Masculino	14	Vestibular PNE
15	Lavabo Feminino	15	Biblioteca
16	DM	16	Sala de Vídeo
17	WC Masculino	17	Sala de Dança Bayardo Faray
18	WC Feminino	18	Sala de Dança Deborah Colker
19	WC PNE	19	Sala de Dança Jaime Arbore
20	Shaft	20	Sala de Dança Angela Vianna
21	Hall		



IMPLANTAÇÃO - TÉRREO  
ESCALA.....1:1000

UNIVERSIDADE ESTADUAL DO MARANHÃO - UEMA  
CENTRO DE CIÊNCIAS TECNOLÓGICAS - CCT  
FACULDADE DE ARQUITETURA E URBANISMO - FAU  
PROJETO DE MONOGRAFIA

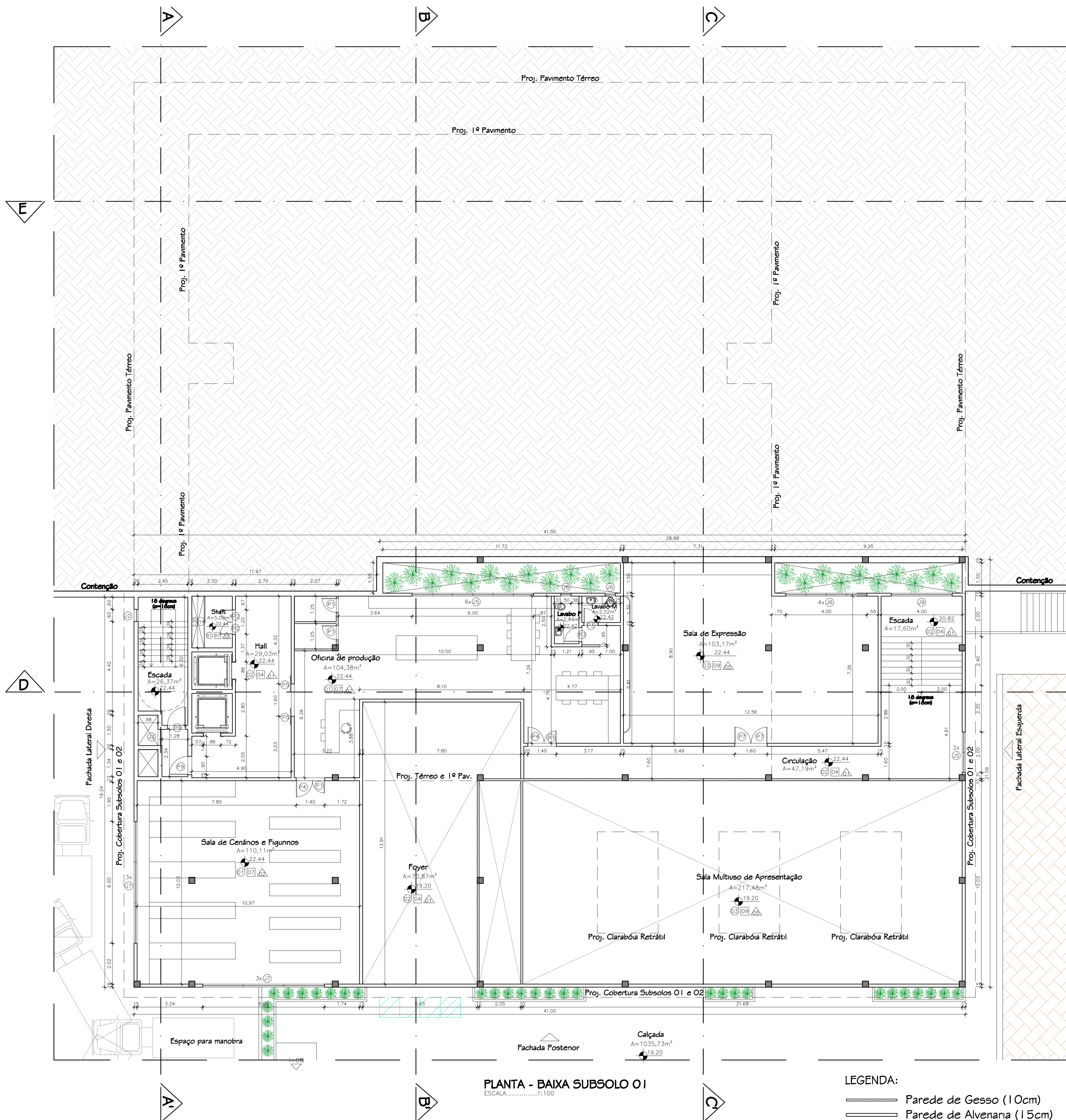
TÍTULO: ANTEPROJETO DE UM CENTRO DE DANÇA PARA A CIDADE DE SÃO LUÍS

ALUNA: PAULA PALMEIRA ALVES  
ORIENTADOR: PROFª FLÁVIO SALOYÃO

CODIGO: 0613225  
CO-ORIENTADOR: PROFª MARIA DE FÁTIMA SANTOS

FRANCO: 02100





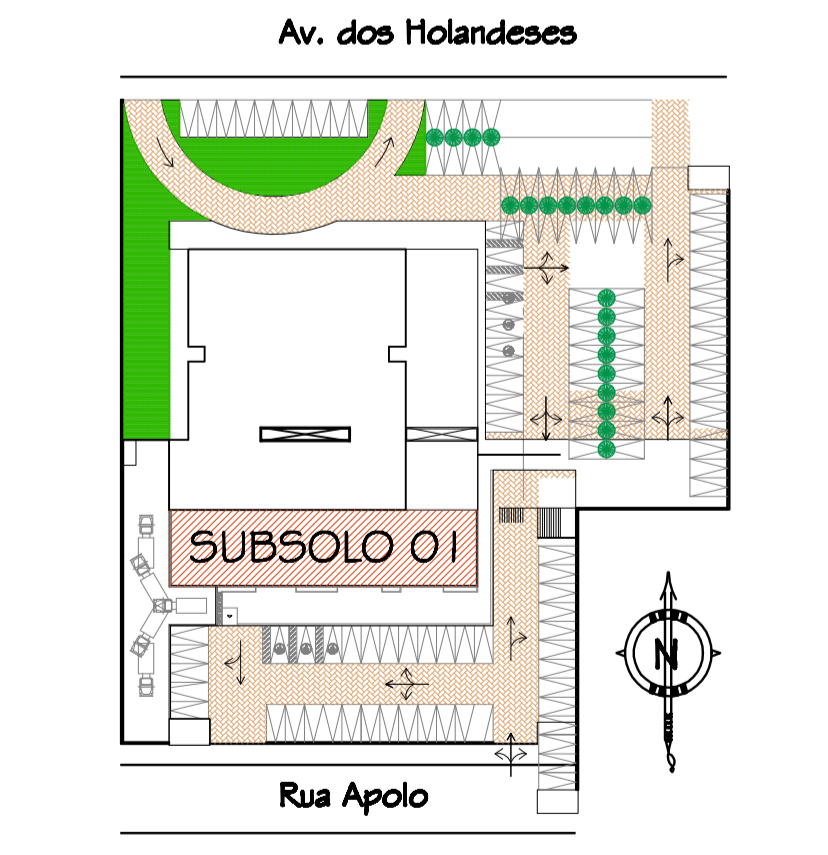
QUADRO DE ÁREAS	
ÁREA DO TERRENO	6000m² (100%)
ÁREA CONSTRUÍDA	2335,71m²
ESPECIFICAÇÃO	
TÉRREO	1412,86m²
SUBSOLO 01	844,65m²
SUBSOLO 02	844,65m²
1º PAVIMENTO	933,06m²
GUARITAS	33,48m²
LIXO	18,78m²
GÁS	5,86m²
TOTAL	4093,38m²
ÍNDICE	
ATME (32%)	4093,38m² (68,22%)
ALML (30%)	3864,29 (61%)
ÁREA PERMEÁVEL (20%)	3396,22 (56,60%)
ESTACIONAMENTO	
AV. DOS HOLANDESES	72
RUA APOLO	41
TOTAL	119 (100%)
RESTRITAS PARA PNE	6 (5,04%)

QUADRO DE ESPECIFICAÇÕES	
PISO	
1	Pisograma
2	Vinílico Forbo - linha Illura Abstract
3	Vinílico Forbo - linha Illura Elegance
4	Porcelanato Natural 60x60 na cor bege
5	Porcelanato Ecwood 15x50
6	Cerâmica anti-derrapante 40x40 na cor branca
7	Cerâmica anti-derrapante 40x40 na cor cinza claro
8	Revestimento acústico Muraflex 750 na cor Bruma
9	Flutuante com tabuado de madeira e Lindole
PAREDE	
1	Pintura acrílica na cor palha
2	Pintura acrílica na cor cinza árctico
3	Cerâmica 20x30 na cor branca
4	Cerâmica 20x30 na cor cinza claro
5	Revestimento acústico Muraflex 750 na cor Bruma
6	Pintura acrílica texturizada na cor perola
TETO	
1	Forro modular removível em gesso
2	Forro de gesso acartonado
3	Forro acústico de Fibra Mineral

QUADRO DE ESQUADRIAS		
PORTAS		
NOME	DIMENSÕES (L X H)	TIPO/MODELO
P1	0,60 X 2,10	PVC/ Abrir
P2	0,60 X 2,10	Alumínio/ Abrir
P3	0,70 X 2,10	PVC/ Abrir
P4	0,80 X 2,10	PVC/ Abrir
P5	0,80 X 2,10	PVC/ Correr
P6	0,80 X 2,10	Vidro/ Abrir
P7	0,80 X 2,10	PVC Acústico/ Abrir
P8	0,90 X 2,10	PVC/ Abrir
P9	0,90 X 2,10	Corta-fogo/ Abrir
P10	0,90 X 2,10	Alumínio/ Abrir
P11	0,90 X 2,10	PVC/ Correr
P12	1,00 X 2,10	Vidro/ Abrir
P13	1,00 X 2,10	PVC Acústico/ Abrir
P14	4,00 X 3,00	Alumínio/ Basculante

QUADRO DE ESQUADRIAS		
JANELAS		
NOME	DIMENSÕES (L X H/ peitoril)	TIPO/MODELO
J1	0,50 X 0,40/ 1,70	PVC e Vidro/ Basculante
J2	0,60 X 0,80/ 1,30	PVC e Vidro/ Fixa
J3	0,80 X 0,80/ 1,30	Alumínio/ Removível
J4	1,00 X 0,40/ 1,70	PVC e Vidro/ Basculante
J5	1,00 X 1,00/ 1,10	PVC e Vidro/ Pivotante
J6	1,00 X 1,60/ 0,50	PVC e Vidro/ Pivotante
J7	2,00 X 0,40/ 1,70	PVC e Vidro/ Basculante
J8	2,00 X 1,80/ 0,30	PVC e Vidro/ Fixa
J9	3,00 X 1,80/ 0,30	PVC e Vidro/ Fixa
J10	4,00 X 1,80/ 0,30	PVC e Vidro/ Fixa
J11	5,00 X 1,80/ 0,30	PVC e Vidro/ Fixa
J12	6,00 X 1,80/ 0,30	PVC e Vidro/ Fixa
J13	6,00 X 2,00/ 0,50	PVC e Vidro/ Maximar
J14	2,50 X 1,6/ 0,50	Alumínio/ Correr

QUADRO DE ÁREAS			QUADRO DE ÁREAS		
TÉRREO			1º PAVIMENTO		
AMBIENTE	ÁREA	AMBIENTE	ÁREA	AMBIENTE	ÁREA
1	Recepção	65,32m²	1	Recepção/ Centro de Dança	375,05m²
2	Loja de Roupas de Dança	63,00m²	2	WC PNE	4,31m²
3	Loja de Sapatos de Dança	63,00m²	3	Lavabo	1,15m²
4	Loja de Livros, CD e DVD	63,00m²	4	DHL	3,63m²
5	Praga de Alimentação	547,40m²	5	Vestibulo Prof. Feminino	15,13m²
6	Restaurante	46,75m²	6	vestibulo Prof. Masculino	15,13m²
7	Cozinha do Restaurante	34,40m²	7	Sala de Professores	14,80m²
8	Lanchonete	16,84m²	8	Coordenação e Administração	22,27m²
9	Cozinha da Lanchonete	20,66m²	9	Circulação	9,51m²
10	Cafeteria	16,84m²	10	Shaft	5,09m²
11	Cozinha da Cafeteria	20,66m²	11	Deposito	3,40m²
12	Cruzeiro de Serviço	22,86m²	12	Vestibulo Alunos Feminino	14,53m²
13	Academia de Ginástica	141,09m²	13	Vestibulo Alunos Masculino	14,53m²
14	Lavabo Masculino	2,30m²	14	Vestibulo PNE	7,34m²
15	Lavabo Feminino	2,30m²	15	Biblioteca	112,89m²
16	DHL	2,32m²	16	Sala de Vídeo	44,29m²
17	WC Masculino	11,02m²	17	Sala de Dança Reynaldo Faray	70,50m²
18	WC Feminino	11,02m²	18	Sala de Dança Deborah Colker	70,50m²
19	WC PNE	5,10m²	19	Sala de Dança Jaime Arba	70,50m²
20	Shaft	5,09m²	20	Sala de Dança Angel Viana	70,50m²
21	Hall	31,96m²	-	-	-



IMPLANTAÇÃO - SUBSOLO 01  
ESCALA:.....1:1000

PLANTA - BAIXA SUBSOLO 01  
ESCALA:.....1:100

- LEGENDA:
- Paredes de Gesso (10cm)
  - Paredes de Alvenaria (15cm)

UNIVERSIDADE ESTADUAL DO MARANHÃO - UEMA  
CENTRO DE CIÊNCIAS TECNOLÓGICAS - CCT  
FACULDADE DE ARQUITETURA E URBANISMO - FAU  
PROJETO DE MONOGRAFIA

TÍTULO:  
ANTEPROJETO DE UM CENTRO DE DANÇA PARA A CIDADE DE SÃO LUÍS

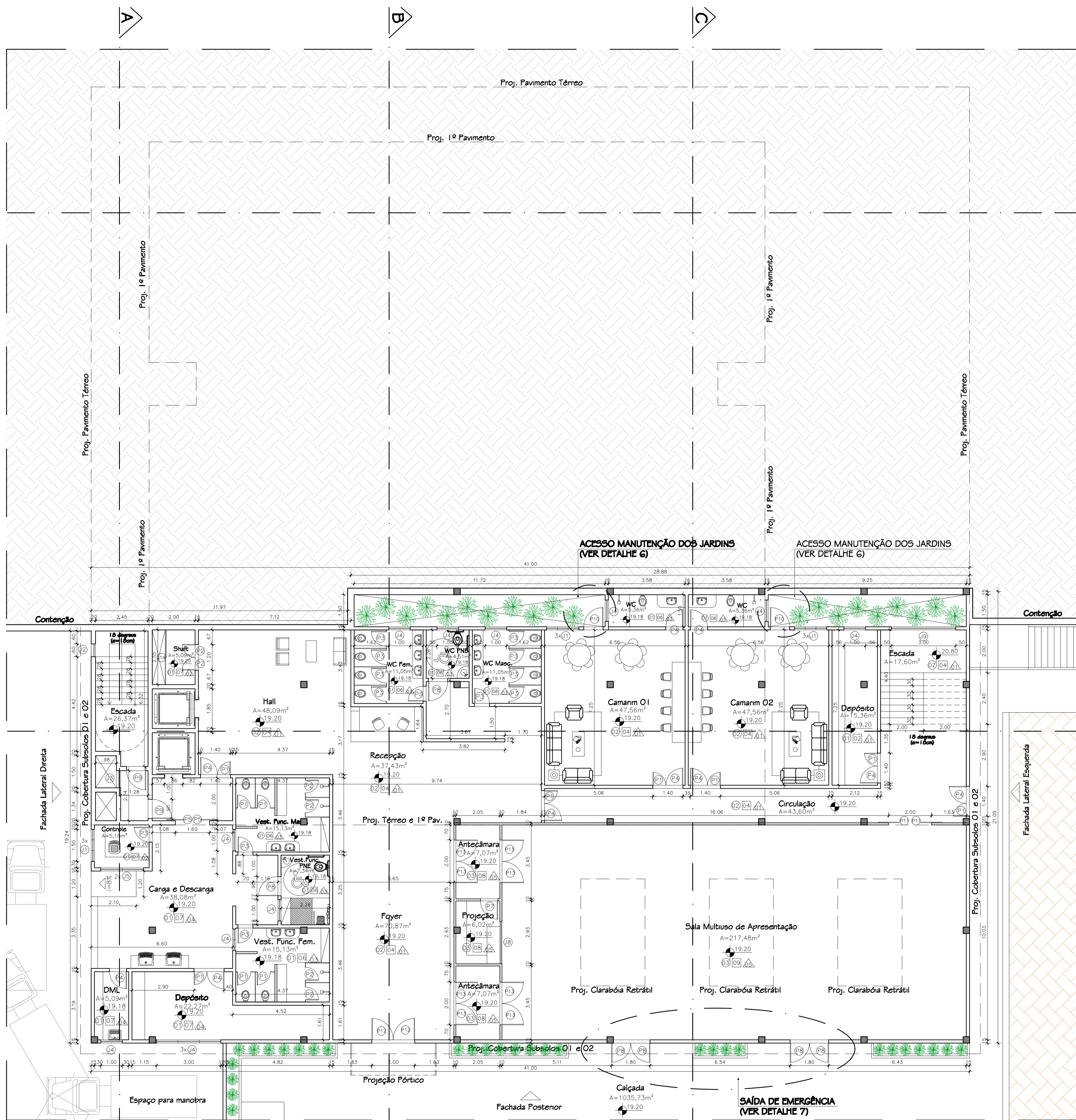
ALUNA:  
PAULA PALMEIRA ALVES

ORIENTADOR:  
PROFª FLÁVIO SALOÃO

CODIGO:  
0613225

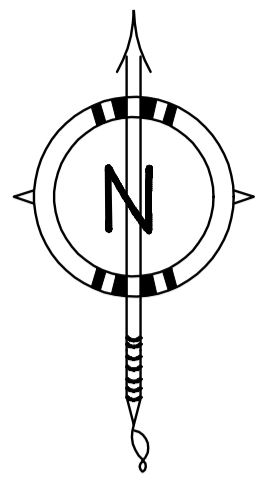
CO-ORIENTADOR:  
PROFª MARIA DE FÁTIMA SANTOS

FRANCA:  
03/10



**PLANTA - BAIXA SUBSOLO 02**  
ESCALA.....1:100

- LEGENDA:**
- Paredes de Gesso (10cm)
  - Paredes de Alvenaria (15cm)

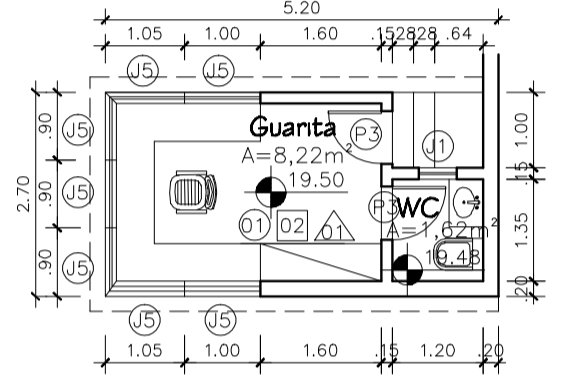


QUADRO DE ÁREAS	
ÁREA DO TERRENO	6000m <sup>2</sup> (100%)
ÁREA CONSTRUÍDA	2335,71m <sup>2</sup>
ESPECIFICAÇÃO	
TÉRREO	1412,86m <sup>2</sup>
SUBSOLO 01	844,65m <sup>2</sup>
SUBSOLO 02	844,65m <sup>2</sup>
1º PAVIMENTO	933,06m <sup>2</sup>
GUARITAS	33,48m <sup>2</sup>
LIXO	18,75m <sup>2</sup>
GÁS	5,96m <sup>2</sup>
TOTAL	4093,38m <sup>2</sup>
ÍNDICE	
ATME (320%)	4093,38m <sup>2</sup> (68,22%)
ALML (30%)	3664,29 (61%)
ÁREA PERMEÁVEL (20%)	3396,22 (56,60%)
ESTACIONAMENTO	
AV. DOS HOLANDESES	72
RUA APOLO	41
TOTAL	119 (100%)
RESTRITAS PARA PNE	6 (5,04%)

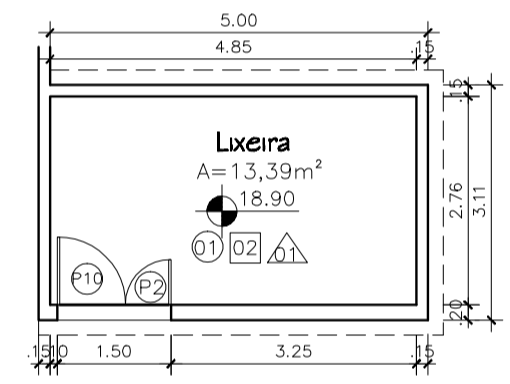
QUADRO DE ESPECIFICAÇÕES	
PISO	
1	Pisograma
2	Vinílico Forbo - linha Illura Abstract
3	Vinílico Forbo - linha Illura Elegance
4	Porcelanato Natural 60x60 na cor bege
5	Porcelanato Ecowood 15x30
6	Cerâmica anti-derrapante 40x40 na cor branca
7	Cerâmica anti-derrapante 40x40 na cor cinza claro
8	Revestimento acústico Muraflex 750 na cor Bruma
9	Flutuante com tabuado de madeira e Lindleo
PAREDE	
1	Pintura acrílica na cor branca
2	Pintura acrílica na cor cinza árctico
3	Cerâmica 20x30 na cor branca
4	Cerâmica 20x30 na cor cinza claro
5	Revestimento acústico Muraflex 750 na cor Bruma
6	Pintura acrílica texturizada na cor perola
TETO	
1	Forro modular removível em gesso
2	Forro de gesso acartonado
3	Forro acústico de Fibra Mineral

QUADRO DE ESQUADRIAS		
PORTAS		
NOME	DIMENSÕES (L X H)	TIPO/MODELO
P1	0,60 X 2,10	PVC/ Abrir
P2	0,60 X 2,10	Alumínio/ Abrir
P3	0,70 X 2,10	PVC/ Abrir
P4	0,80 X 2,10	PVC/ Abrir
P5	0,80 X 2,10	PVC/ Correr
P6	0,80 X 2,10	Vidro/ Abrir
P7	0,80 X 2,10	PVC Acústico/ Abrir
P8	0,90 X 2,10	PVC/ Abrir
P9	0,90 X 2,10	Corta-fogo/ Abrir
P10	0,90 X 2,10	Alumínio/ Abrir
P11	0,90 X 2,10	PVC/ Correr
P12	1,00 X 2,10	Vidro/ Abrir
P13	1,00 X 2,10	PVC Acústico/ Abrir
P14	4,00 X 3,00	Alumínio/ Basculante

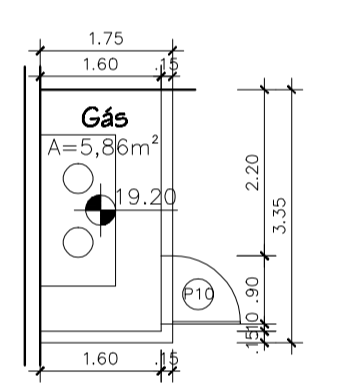
QUADRO DE ESQUADRIAS		
JANELAS		
NOME	DIMENSÕES (L X H/ pelorli)	TIPO/MODELO
J1	0,50 X 0,40/ 1,70	PVC e Vidro/ Basculante
J2	0,60 X 0,80/ 1,30	PVC e Vidro/ Fixa
J3	0,70 X 0,80/ 1,30	Alumínio/ Removível
J4	1,00 X 0,40/ 1,70	PVC e Vidro/ Basculante
J5	1,00 X 1,00/ 1,10	PVC e Vidro/ Pivotante
J6	1,00 X 1,60/ 0,50	PVC e Vidro/ Pivotante
J7	2,00 X 0,40/ 1,70	PVC e Vidro/ Basculante
J8	2,00 X 1,80/ 0,30	PVC e Vidro/ Fixa
J9	3,00 X 1,80/ 0,30	PVC e Vidro/ Fixa
J10	4,00 X 1,80/ 0,30	PVC e Vidro/ Fixa
J11	5,00 X 1,80/ 0,30	PVC e Vidro/ Fixa
J12	6,00 X 1,80/ 0,30	PVC e Vidro/ Fixa
J13	6,00 X 3,00/ 0,50	PVC e Vidro/ Maximar
J14	2,50 X 1,6/ 0,50	Alumínio/ Correr



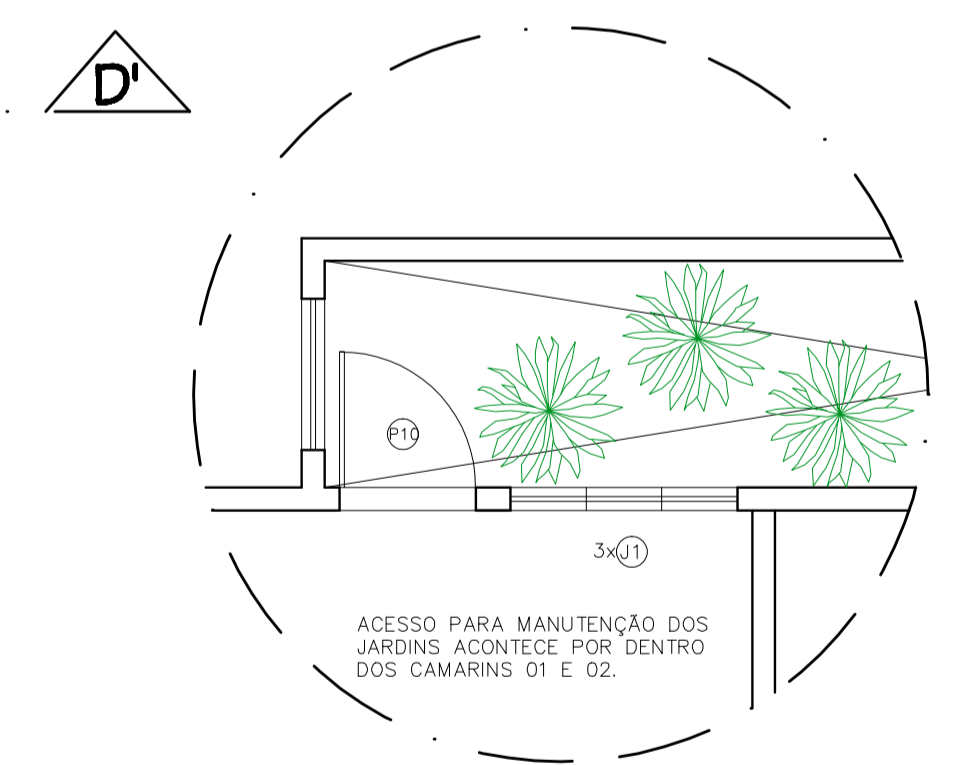
**DETALHE 3 - GUARITA RUA APOLO**  
ESCALA.....1:100



**DETALHE 4 - LIXEIRA**  
ESCALA.....1:100



**DETALHE 5 - GÁS**  
ESCALA.....1:100



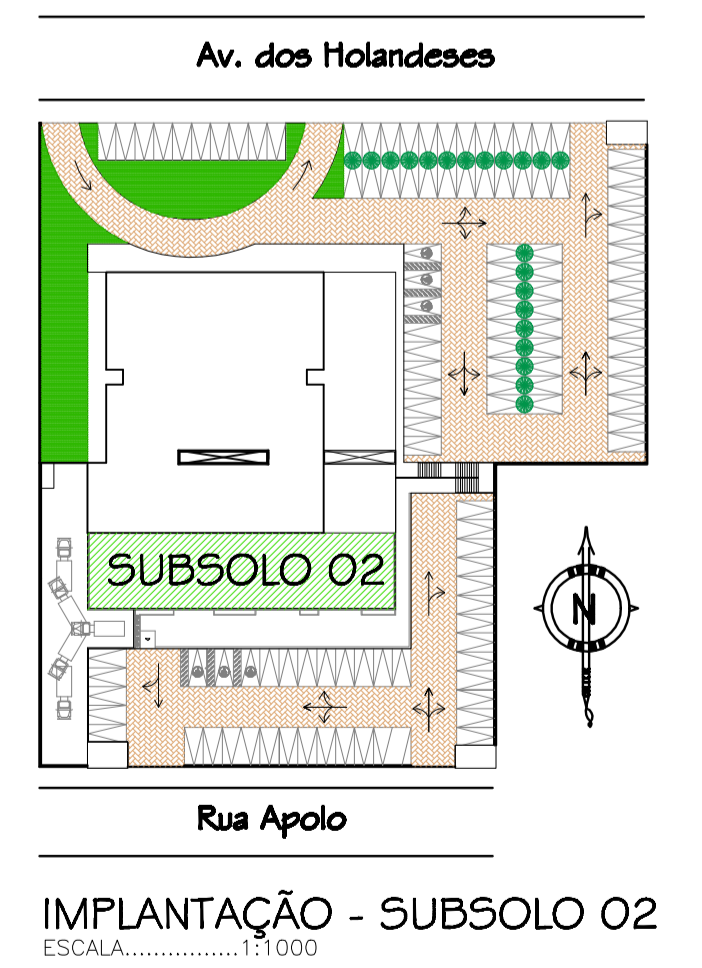
**DETALHE 6 - ACESSO MANUTENÇÃO DOS JARDINS**  
ESCALA.....1:50



**DETALHE 7 - SAÍDA DE EMERGÊNCIA DA SALA MULTIUSO DE APRESENTAÇÃO**  
ESCALA.....1:100

QUADRO DE ÁREAS		QUADRO DE ÁREAS	
TERREO	ÁREA	TERREO 01	ÁREA
1	Recepção	1	Recepção Centro de Dança
2	Loja de Roupas de Dança	2	WC PNE
3	Loja de Sapatos de Dança	3	Lavabo
4	Loja de Livros, CD e DVD's	4	DNM
5	Praga de Alimentação	5	Vestibulo Prof. Feminino
6	Restaurante	6	vestibulo Prof. Masculino
7	Cozinha do Restaurante	7	Sala de Professores
8	Lanchonete	8	Coordenação e Administração
9	Cozinha da Lanchonete	9	Circulação
10	Cafeteria	10	Shaft
11	Cozinha da Cafeteria	11	Deposito
12	Cruzado de Serviço	12	Vestibulo Alunos Feminino
13	Academia de Ginástica	13	Vestibulo Alunos Masculino
14	Lavabo Masculino	14	Vestibulo PNE
15	Lavabo Feminino	15	Biblioteca
16	DNM	16	Sala de Vídeo
17	WC Masculino	17	Sala de Dança Baynardo Faray
18	WC Feminino	18	Sala de Dança Deborah Colker
19	WC PNE	19	Sala de Dança Jaime Aboia
20	Shaft	20	Sala de Dança Angel Vianna
21	Hall	21	

QUADRO DE ÁREAS		QUADRO DE ÁREAS	
TERREO 02	ÁREA	TERREO 02	ÁREA
1	Hall	1	Foyer
2	Shaft	2	Recepção
3	Sala de Cantina e Sijuntos	3	Hall
4	Oficina de Produção	4	Shaft
5	Sala de Expressão	5	WC Masculino
6	Escada	6	WC Feminino
-	-	7	WC PNE
-	-	8	Antecâmara
-	-	9	Sala de Projeção
-	-	10	Antecâmara
-	-	11	Sala Multiuso de Apresentação
-	-	12	Circulação
-	-	13	Camarin 01
-	-	14	WC Camarin 01
-	-	15	Camarin 02
-	-	16	WC Camarin 02
-	-	17	Vestibulo Func. Masculino
-	-	18	Vestibulo Func. Feminino
-	-	19	Vestibulo Func. PNE
-	-	20	Deposito
-	-	21	DNM
-	-	22	Sala de Controle
-	-	23	Carga e Descarga



**IMPLANTAÇÃO - SUBSOLO 02**  
ESCALA.....1:1000

UNIVERSIDADE ESTADUAL DO MARANHÃO - UEMA  
CENTRO DE CIÊNCIAS TECNOLÓGICAS - CCT  
FACULDADE DE ARQUITETURA E URBANISMO - FAU  
PROJETO DE MONOGRAFIA

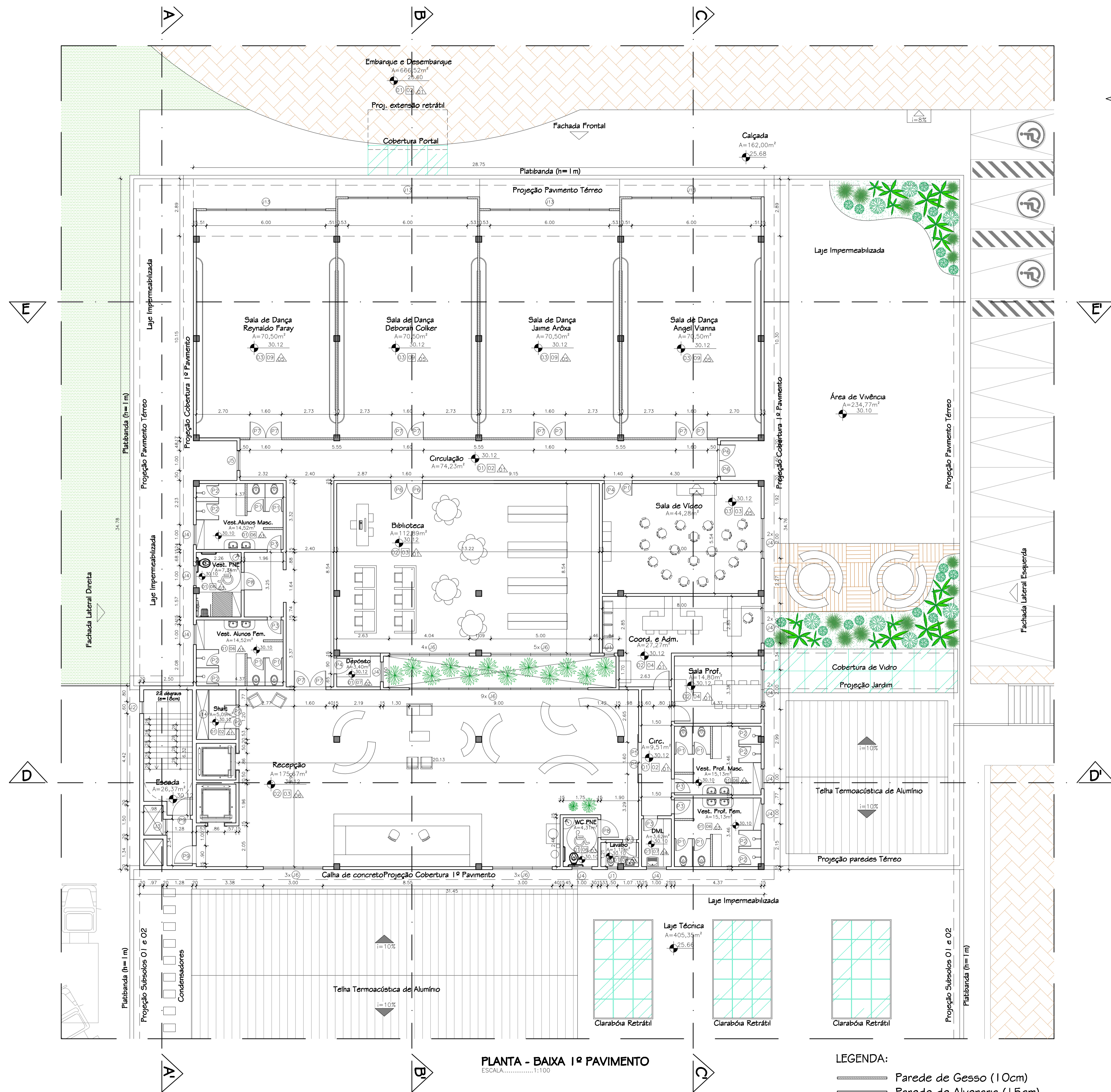
TÍTULO:  
ANTEPROJETO DE UM CENTRO DE DANÇA PARA A CIDADE DE SÃO LUÍS

ALUNA:  
PAULA PALMEIRA ALVES

CO-ORIENTADOR:  
PROFª MARIA DE FÁTIMA SANTOS

CODIGO:  
0613225

FRANCIA:  
01/100



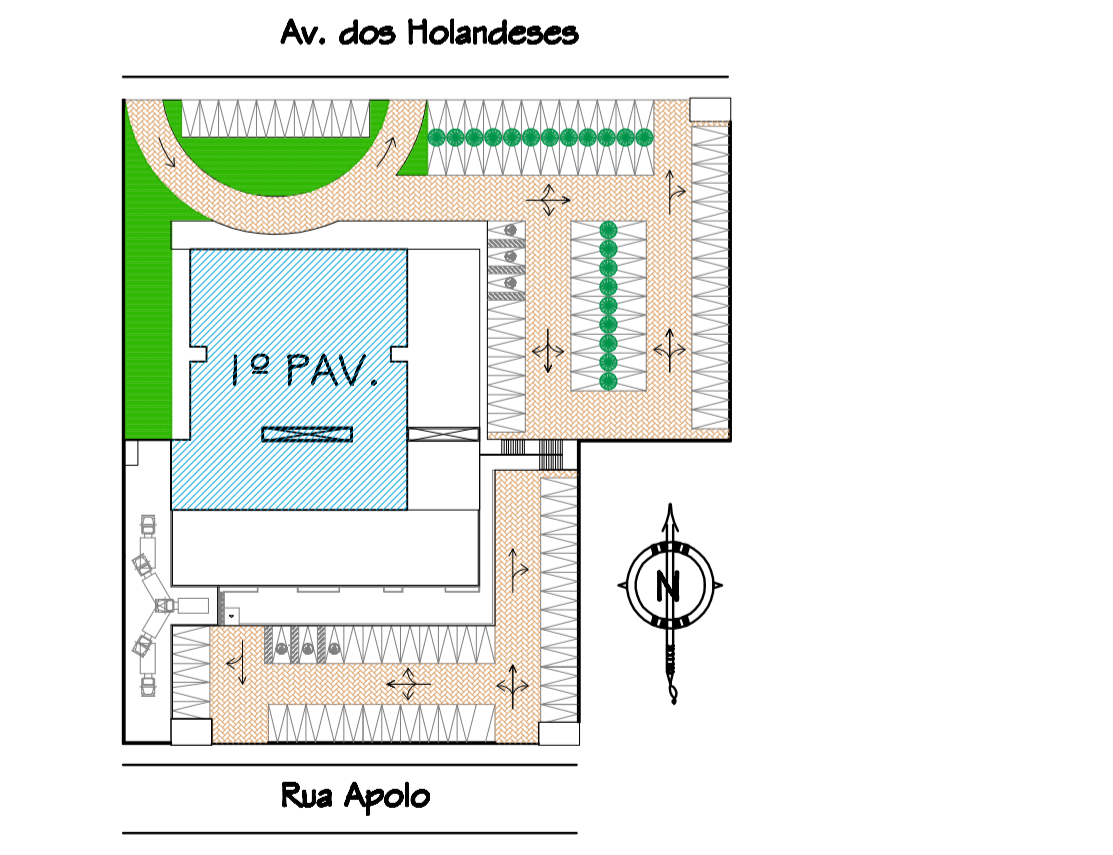
QUADRO DE ÁREAS	
ÁREA DO TERRENO	6000m² (100%)
ÁREA CONSTRUÍDA	2335,71m²
ESPECIFICAÇÃO	
TÊNUE	1412,80m²
SUBSOLO 01	844,65m²
SUBSOLO 02	844,65m²
1ª PAVIMENTO	933,06m²
GUARITAS	33,48m²
LIXO	18,75m²
GÁS	5,86m²
TOTAL	4093,38m²
ÍNDICE PROJETO	
ATME (32%)	4093,38m² (68,22%)
ALML (30%)	3664,29 (61%)
ÁREA PERMEÁVEL (20%)	3396,22 (56,60%)
ESTACIONAMENTO Nº DE VAGAS	
AV. DOS HOLANDESES	72
RUA APOLO	41
TOTAL	119 (100%)
RESTRITAS PARA PNE	6 (5,04%)

QUADRO DE ESPECIFICAÇÕES	
PISO	
1	Pisograma
2	Vinílico Forbo - linha Illura Abstract
3	Vinílico Forbo - linha Illura Elegance
4	Porcelanato Natural 60x60 na cor bege
5	Porcelanato Ecowood 15x30
6	Cerâmica anti-derrapante 40x40 na cor branca
7	Cerâmica anti-derrapante 40x40 na cor cinza claro
8	Revestimento acústico Muraflex 750 na cor Bruma
9	Flutuante com tabuado de madeira e Lindoleo
PAREDE	
1	Pintura acrílica na cor palha
2	Pintura acrílica na cor cinza árctico
3	Cerâmica 20x30 na cor branca
4	Cerâmica 20x30 na cor cinza claro
5	Revestimento acústico Muraflex 750 na cor Bruma
6	Pintura acrílica texturizada na cor perola
TETO	
1	Forro modular removível em gesso
2	Forro de gesso acartonado
3	Forro acústico de Fibra Mineral

QUADRO DE ESCALARIAS		
PORTAS		
NOME	DIMENSÕES (L X H)	TIPO/MODELO
P1	0,60 X 2,10	PVC/ Abrir
P2	0,60 X 2,10	Alumínio/ Abrir
P3	0,70 X 2,10	PVC/ Abrir
P4	0,80 X 2,10	PVC/ Abrir
P5	0,80 X 2,10	PVC/ Correr
P6	0,80 X 2,10	Vidro/ Abrir
P7	0,80 X 2,10	PVC Acústico/ Abrir
P8	0,90 X 2,10	PVC/ Abrir
P9	0,90 X 2,10	Corra-fogo/ Abrir
P10	0,90 X 2,10	Alumínio/ Abrir
P11	0,90 X 2,10	PVC/ Correr
P12	1,00 X 2,10	Vidro/ Abrir
P13	1,00 X 2,10	PVC Acústico/ Abrir
P14	4,00 X 3,00	Alumínio/ Basculante

QUADRO DE ESCALARIAS		
PANELAS		
NOME	DIMENSÕES (L X H/ H/peleto)	TIPO/MODELO
J1	0,50 X 0,40/ 1,70	PVC e Vidro/ Basculante
J2	0,60 X 0,80/ 1,30	PVC e Vidro/ Fixa
J3	0,80 X 0,80/ 1,30	Alumínio/ Removível
J4	1,00 X 0,40/ 1,70	PVC e Vidro/ Basculante
J5	1,00 X 1,00/ 1,10	PVC e Vidro/ Pivotante
J6	1,00 X 1,60/ 0,50	PVC e Vidro/ Pivotante
J7	2,00 X 0,40/ 1,70	PVC e Vidro/ Basculante
J8	2,00 X 1,80/ 0,30	PVC e Vidro/ Fixa
J9	3,00 X 1,80/ 0,30	PVC e Vidro/ Fixa
J10	4,00 X 1,80/ 0,30	PVC e Vidro/ Fixa
J11	5,00 X 1,80/ 0,30	PVC e Vidro/ Fixa
J12	6,00 X 1,80/ 0,30	PVC e Vidro/ Fixa
J13	6,00 X 3,00/ 0,50	PVC e Vidro/ Maximar
J14	2,50 X 1,6/ 0,50	Alumínio/ Correr

QUADRO DE ÁREAS TERRENO			QUADRO DE ÁREAS 1º PAVIMENTO		
AMBIENTE	ÁREA	ÁREA	AMBIENTE	ÁREA	ÁREA
1	Recepção	65,32m²	1	Recepção Centro de Dança	375,07m²
2	Loja de Roupas de Dança	63,00m²	2	WC PNE	4,31m²
3	Loja de Sapatos de Dança	63,00m²	3	Lavabo	1,15m²
4	Loja de Livros, CD e DVD	63,00m²	4	DML	1,63m²
5	Praga de Alimentação	547,40m²	5	Vestário Prof. Feminino	15,13m²
6	Restaurante	46,75m²	6	vestiário Prof. Masculino	15,13m²
7	Cozinha do Restaurante	34,40m²	7	Sala de Professores	14,80m²
8	Lanchonete	16,84m²	8	Coordenação e Administração	22,27m²
9	Cozinha de Lanchonete	20,66m²	9	Circulação	9,51m²
10	Cafeteria	16,84m²	10	Shaft	5,09m²
11	Cozinha da Cafeteria	20,66m²	11	Depósito	3,40m²
12	Circulação de Serviço	22,86m²	12	Vestário Alunos Feminino	14,53m²
13	Academia de Ginástica	141,09m²	13	Vestário Alunos Masculino	14,53m²
14	Lavabo Masculino	2,30m²	14	Vestário PNE	7,34m²
15	Lavabo Feminino	2,30m²	15	Biblioteca	112,89m²
16	DML	2,32m²	16	Sala de Vídeo	44,28m²
17	WC Masculino	11,02m²	17	Sala de Dança Reynaldo Faray	70,50m²
18	WC Feminino	11,02m²	18	Sala de Dança Deborah Colker	70,50m²
19	WC PNE	3,10m²	19	Sala de Dança Jaime Arbexa	70,50m²
20	Shaft	3,09m²	20	Sala de Dança Angel Viana	70,50m²
21	Hall	31,96m²	-	-	-



IMPLANTAÇÃO - 1º PAVIMENTO  
ESCALA:.....1:1000

UNIVERSIDADE ESTADUAL DO MARANHÃO - UEMA  
CENTRO DE CIÊNCIAS TECNOLÓGICAS - CCT  
FACULDADE DE ARQUITETURA E URBANISMO - FAU  
PROJETO DE MONOGRAFIA

TÍTULO:  
ANTEPROJETO DE UM CENTRO DE DANÇA PARA A CIDADE DE SÃO LUÍS

ALUNA:  
PAULA PALMEIRA ALVES

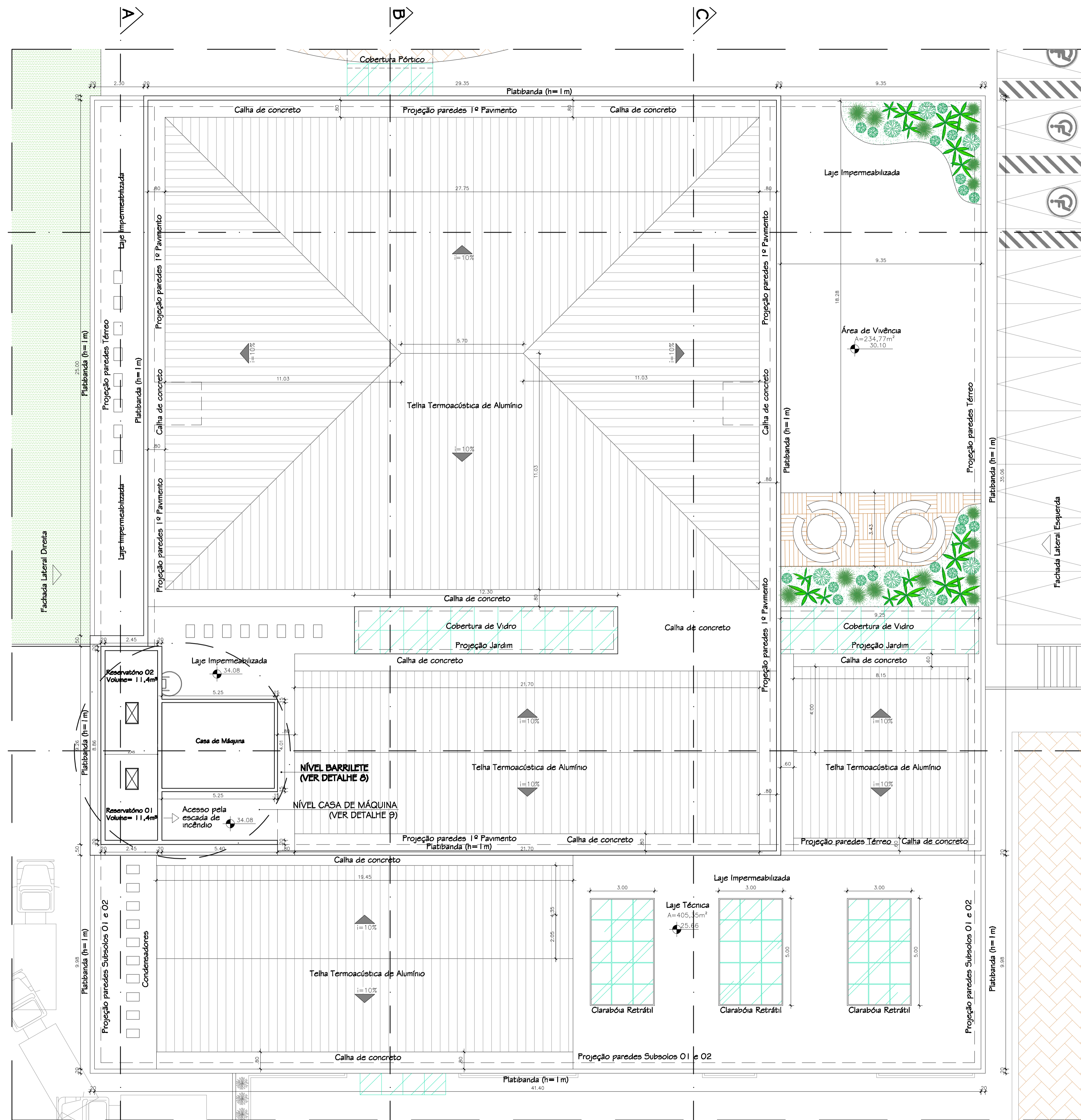
ORIENTADOR:  
PROFª FLÁVIO SALOYÃO

CO-ORIENTADOR:  
PROFª MARIA DE FÁTIMA SANTOS

FRANCA:  
05/100

PLANTA - BAIXA 1º PAVIMENTO  
ESCALA:.....1:100

LEGENDA:  
 — Paredes de Gesso (10cm)  
 — Paredes de Alvenaria (15cm)

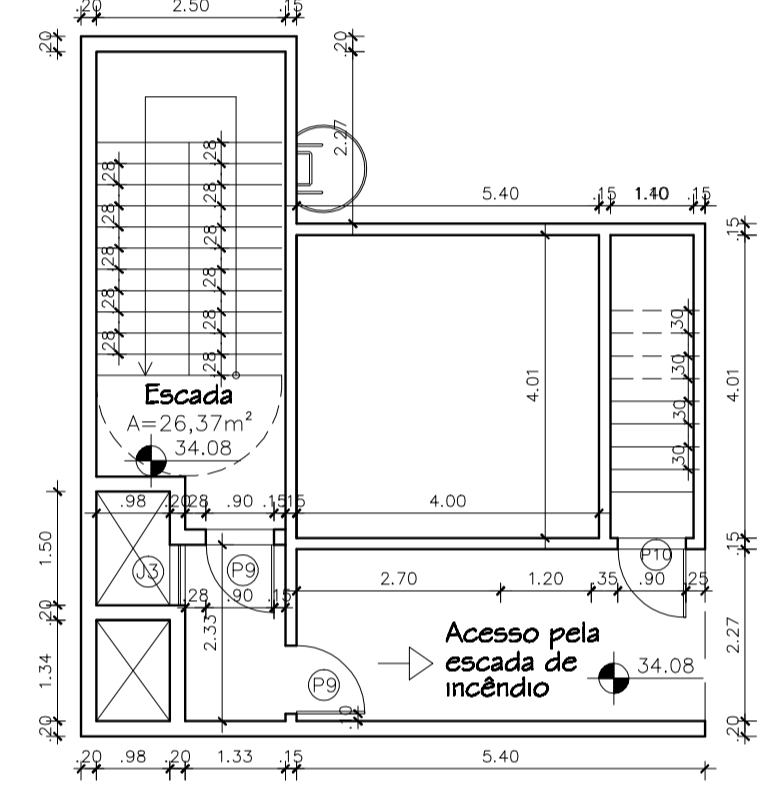


QUADRO DE ÁREAS		
ÁREA DO TERRENO	6000m² (100%)	
ÁREA CONSTRUIDA	2335,71m²	
<b>ESPECIFICAÇÃO</b>	<b>ÁREA</b>	
TÉRREÇO	1412,80m²	
SUBSOLO 01	844,65m²	
SUBSOLO 02	844,65m²	
1ª PAVIMENTO	933,06m²	
GUARITAS	33,48m²	
LIXO	18,75m²	
GÁS	5,96m²	
TOTAL	4093,38m²	
<b>ÍNDICE</b>	<b>PROJETO</b>	
ATME (320%)	4093,38m² (68,22%)	
ALM. (30%)	3664,29 (61%)	
ÁREA PERMEÁVEL (20%)	3396,22 (56,60%)	
<b>ESTACIONAMENTO</b>	<b>Nº DE VAGAS</b>	
AV. DOS HOLANDESES	72	
RUA APOLO	41	
TOTAL	119 (100%)	
RESTRITAS PARA PNE	6 (5,04%)	

QUADRO DE ESPECIFICAÇÕES		
PISO		
1	Plisograma	
2	Vinílico Forbo - linha Illura Abstract	
3	Vinílico Forbo - linha Illura Elegance	
4	Porcelanato Natural 60x60 na cor bege	
5	Porcelanato Ecowood 15x30	
6	Cerâmica anti-derrapante 40x40 na cor branca	
7	Cerâmica anti-derrapante 40x40 na cor cinza claro	
8	Revestimento acústico Muralflex 750 na cor Bruma	
9	Flutuante com tabuado de madeira e Lindole	
PAREDE		
1	Pintura acrílica na cor palha	
2	Pintura acrílica na cor cinza árctico	
3	Cerâmica 20x30 na cor branca	
4	Cerâmica 20x30 na cor cinza claro	
5	Revestimento acústico Muralflex 750 na cor Bruma	
6	Pintura acrílica texturizada na cor perla	
TETO		
1	Forro modular removível em gesso	
2	Forro de gesso acartonado	
3	Forro acústico de Fibra Mineral	

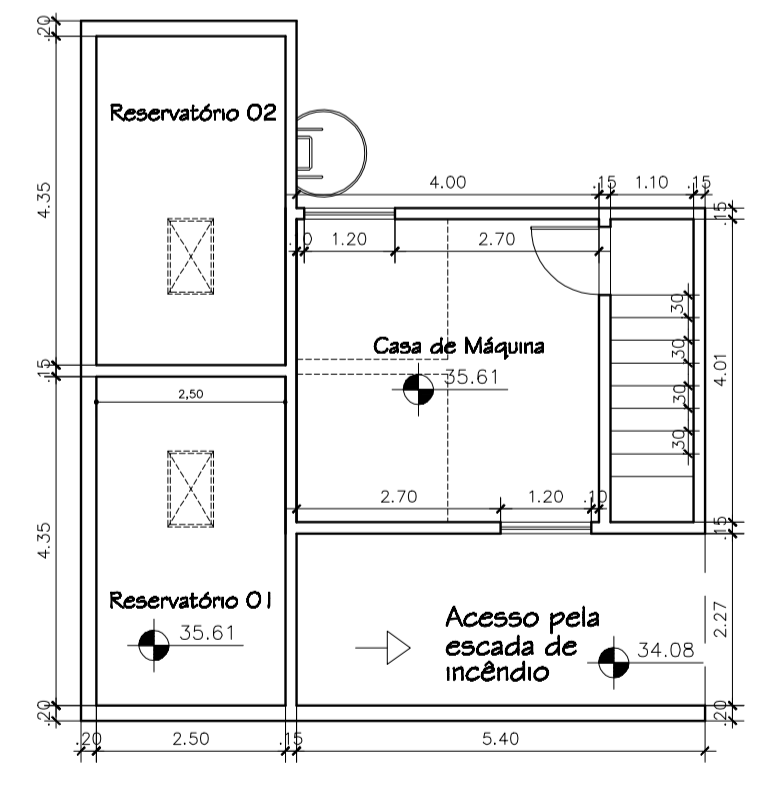
QUADRO DE ESCALARIAS		
PORTAS		
NOME	DIMENSÕES (L X H)	TIPO/MODELO
P1	0,60 X 2,10	PVC/ Abrir
P2	0,60 X 2,10	Alumínio/ Abrir
P3	0,70 X 2,10	PVC/ Abrir
P4	0,80 X 2,10	PVC/ Abrir
P5	0,80 X 2,10	PVC/ Correr
P6	0,80 X 2,10	Vidro/ Abrir
P7	0,80 X 2,10	PVC Acústico/ Abrir
P8	0,90 X 2,10	PVC/ Abrir
P9	0,90 X 2,10	Corra-fogo/ Abrir
P10	0,90 X 2,10	Alumínio/ Abrir
P11	0,90 X 2,10	PVC/ Correr
P12	1,00 X 2,10	Vidro/ Abrir
P13	1,00 X 2,10	PVC Acústico/ Abrir
P14	4,00 X 3,00	Alumínio/ Basculante

QUADRO DE ESCALARIAS		
PANELAS		
NOME	DIMENSÕES (L X H/ pelurol)	TIPO/MODELO
J1	0,50 X 0,40/ 1,70	PVC e Vidro/ Basculante
J2	0,60 X 0,80/ 1,30	PVC e Vidro/ Fixa
J3	0,80 X 0,80/ 1,30	Alumínio/ Removível
J4	1,00 X 0,40/ 1,70	PVC e Vidro/ Basculante
J5	1,00 X 1,00/ 1,10	PVC e Vidro/ Pivotante
J6	1,00 X 1,60/ 0,50	PVC e Vidro/ Pivotante
J7	2,00 X 0,40/ 1,70	PVC e Vidro/ Basculante
J8	2,00 X 1,80/ 0,30	PVC e Vidro/ Fixa
J9	3,00 X 1,80/ 0,30	PVC e Vidro/ Fixa
J10	4,00 X 1,80/ 0,30	PVC e Vidro/ Fixa
J11	5,00 X 1,80/ 0,30	PVC e Vidro/ Fixa
J12	6,00 X 1,80/ 0,30	PVC e Vidro/ Fixa
J13	6,00 X 2,00/ 0,50	PVC e Vidro/ Alumínio
J14	2,50 X 1,6/ 0,50	Alumínio/ Correr

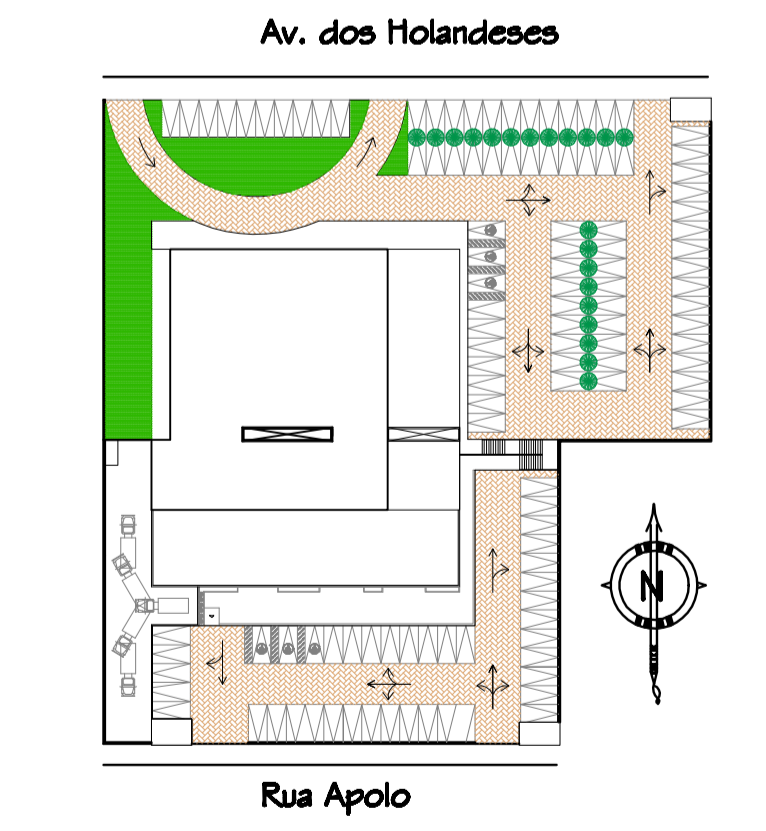


DETALHE 8 - NÍVEL BARRILETE  
ESCALA.....1:100

QUADRO DE ÁREAS			QUADRO DE ÁREAS		
TERREÇO	ÁREA	TERREÇO	ÁREA	TERREÇO	ÁREA
1	Recepção	1	Recepção Centro de Dança	1	176,07m²
2	Loja de Roupa de Dança	2	WC PNE	2	4,31m²
3	Loja de Sapatos de Dança	3	Lavabo	3	1,15m²
4	Loja de Livros, CD e DVD's	4	DMS	4	3,40m²
5	Prata Alimentação	5	Vestibulo Prof. Masculino	5	15,13m²
6	Restaurante	6	vestibulo Prof. Feminino	6	15,13m²
7	Cozinha do Restaurante	7	Sala de Professores	7	14,80m²
8	Lanchonete	8	Coordenação e Administração	8	23,22m²
9	Cozinha da Lanchonete	9	Circulação	9	5,51m²
10	Cafeteria	10	Shaft	10	5,09m²
11	Cozinha da Cafeteria	11	Deposito	11	3,40m²
12	Cruzamento de Serviço	12	Vestibulo Alunos Feminino	12	14,52m²
13	Academia de Ginástica	13	Vestibulo Alunos Masculino	13	14,52m²
14	Lavabo Masculino	14	Vestibulo PNE	14	7,34m²
15	Lavabo Feminino	15	Biblioteca	15	112,89m²
16	DMS	16	Sala de Vídeo	16	43,28m²
17	WC Masculino	17	Sala de Dança Raynaldor Faray	17	70,50m²
18	WC Feminino	18	Sala de Dança Deborah Colker	18	70,50m²
19	WC PNE	19	Sala de Dança Jaime Arbore	19	70,50m²
20	Shaft	20	Sala de Dança Angel Vianna	20	70,50m²
21	Hall	21		21	91,96m²



DETALHE 9 - NÍVEL CASA DE MÁQUINA  
ESCALA.....1:100



IMPLANTAÇÃO - COBERTURA  
ESCALA.....1:1000

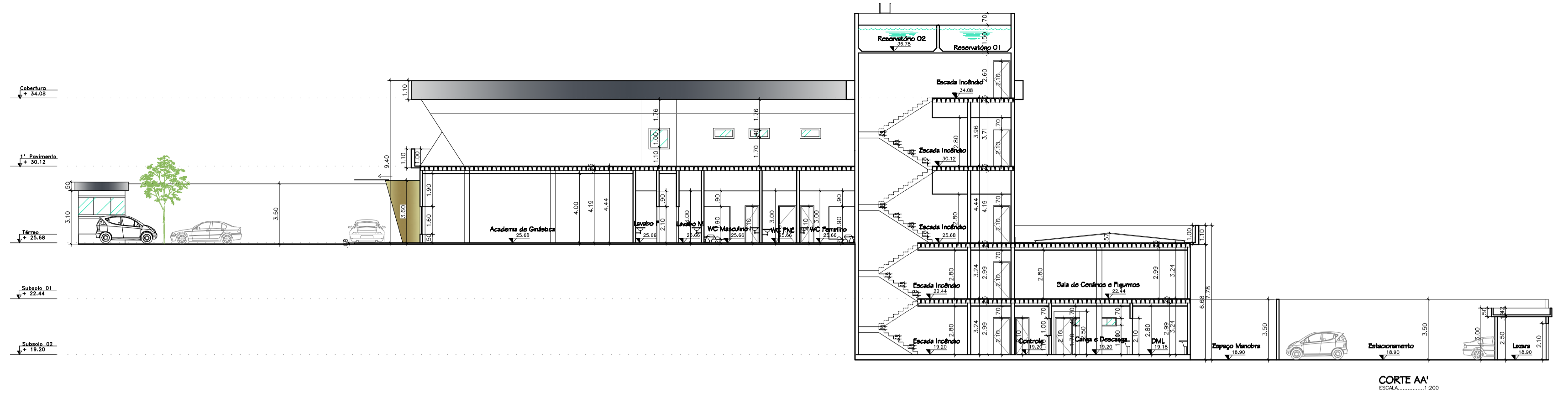
PLANTA DE COBERTURA  
ESCALA.....1:100

UNIVERSIDADE ESTADUAL DO MARANHÃO - UEMA  
CENTRO DE CIÊNCIAS TECNOLÓGICAS - CCT  
FACULDADE DE ARQUITETURA E URBANISMO - FAU

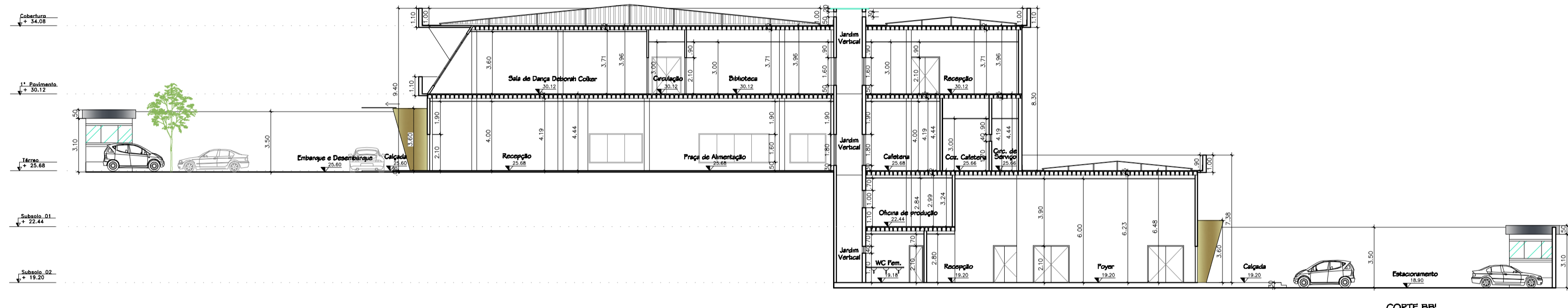
PROJETO DE MONOGRAFIA  
TÍTULO: ANTEPROJETO DE UM CENTRO DE DANÇA PARA A CIDADE DE SÃO LUIS  
ALUNA: PAULA PALMEIRA ALVES  
ORIENTADOR: PROFª FLÁVIO SALOÃO

CODIGO: 0613225  
CO-ORIENTADOR: PROFª MARIA DE FÁTIMA SANTOS

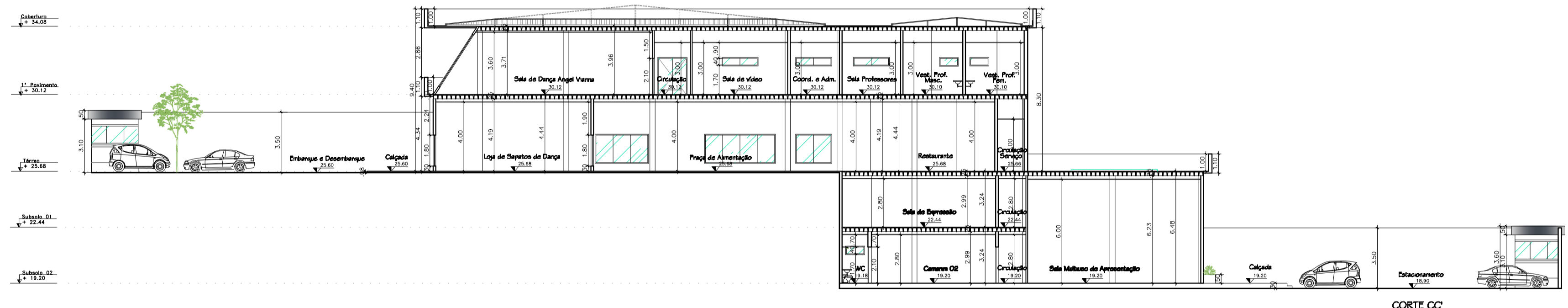
FRANCA: 06/100



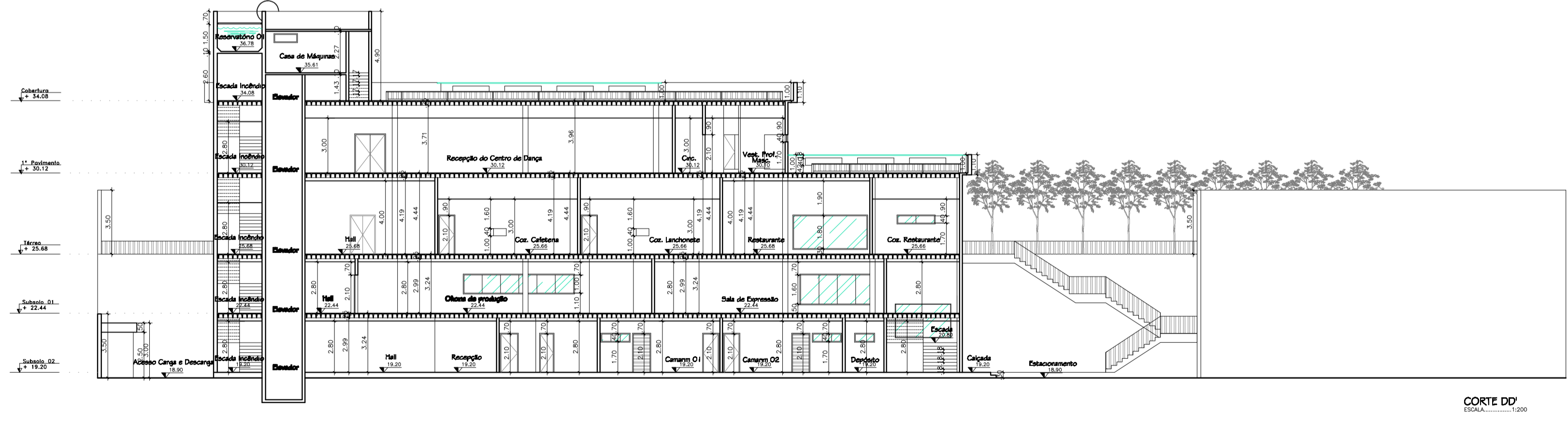
CORTE AA  
ESCALA: 1:200



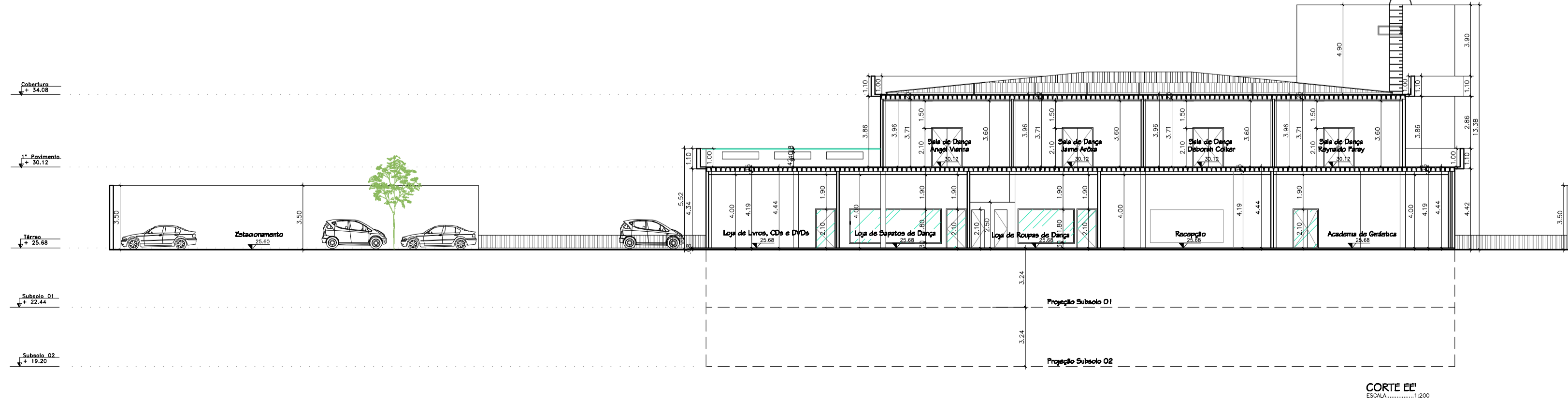
CORTE BB  
ESCALA: 1:200



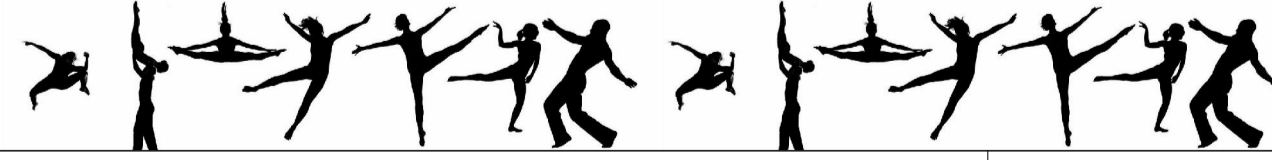
CORTE CC  
ESCALA: 1:200




CORTE DD  
ESCALA: 1:200



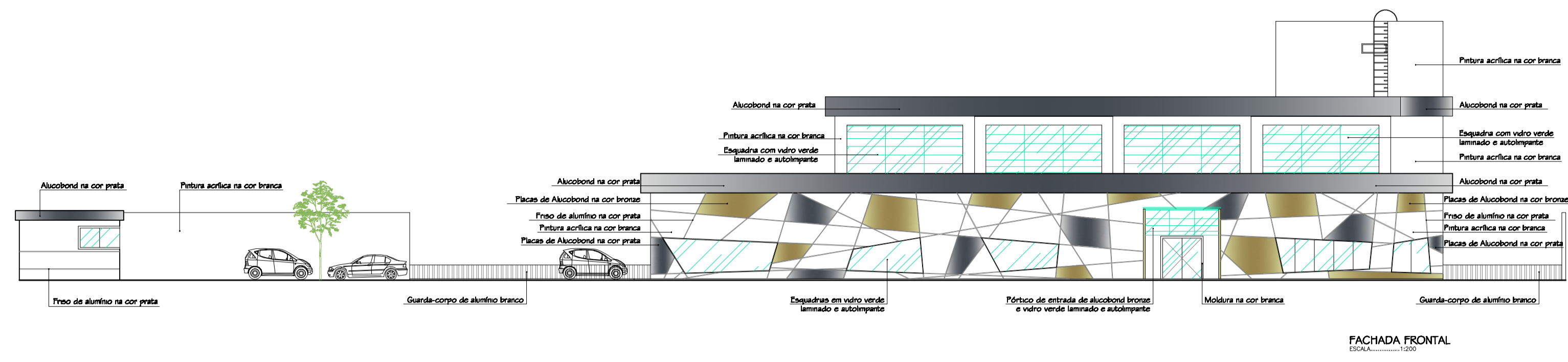
CORTE EE  
ESCALA: 1:200



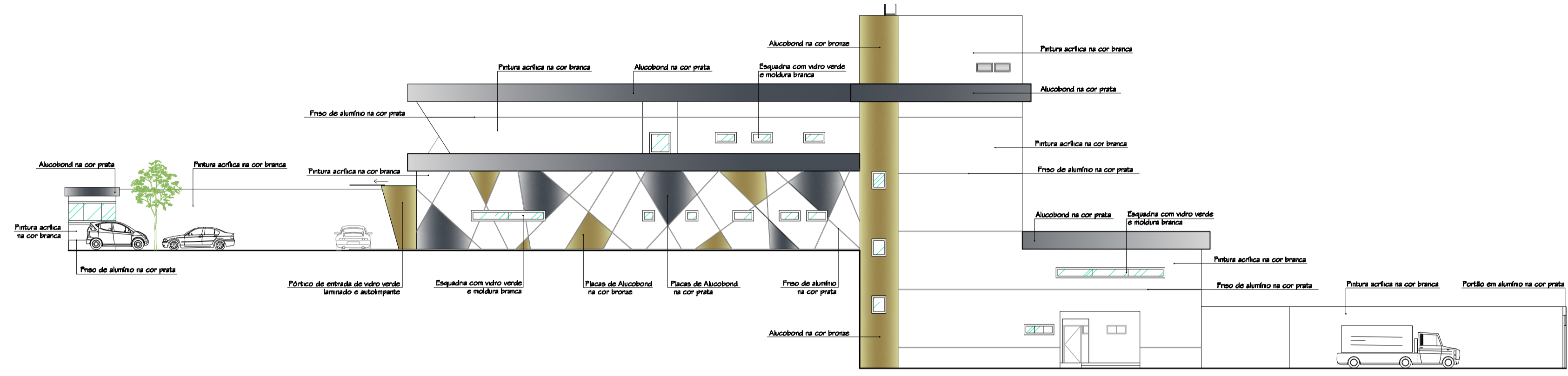
UNIVERSIDADE ESTADUAL DO MARANHÃO - UEMA	
CENTRO DE CIÊNCIAS TECNOLÓGICAS - CCT	
FACULDADE DE ARQUITETURA E URBANISMO - FAU	
PROJETO DE MONOGRAFIA	
TEMA:	ANTEPROJETO DE UM CENTRO DE DANÇA PARA A CIDADE DE SÃO LUÍS
ALUNA:	PAULA PALMEIRA ALVES
CO-ORIENTADOR:	PROF.º FLÁVIO SALOMÃO
ORIENTADOR:	PROF.ª MARIA DE FÁTIMA SANTOS



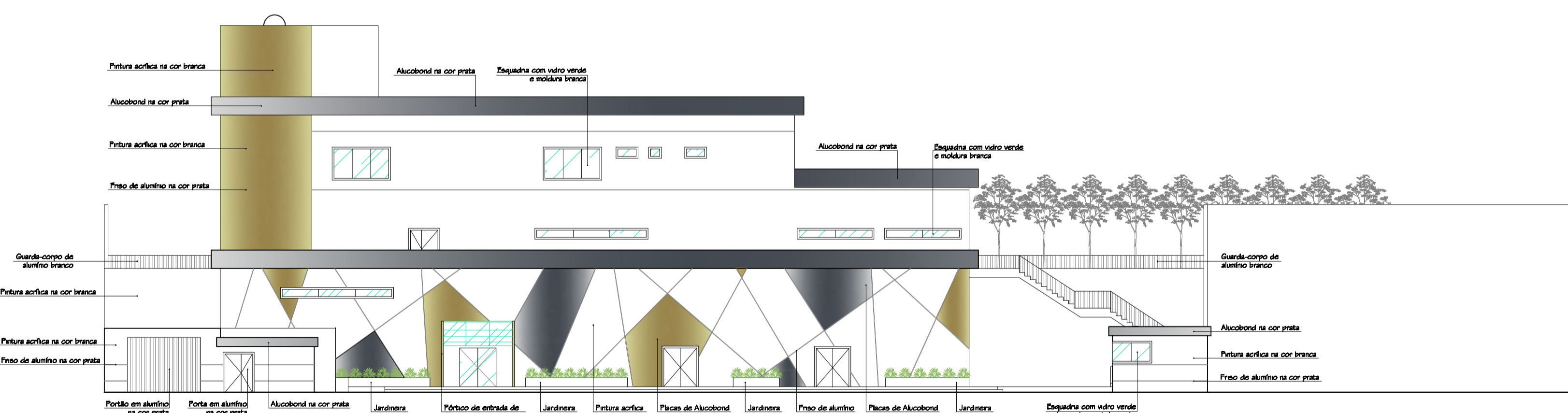
FRANQUIA: 07/08



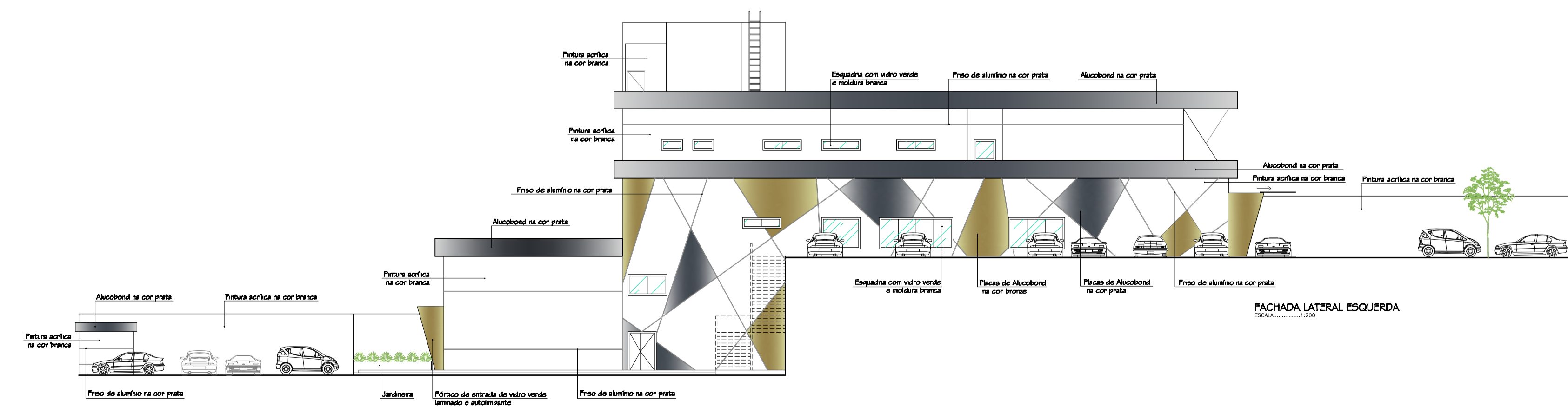
FACHADA FRONTAL  
ESCALA 1:200



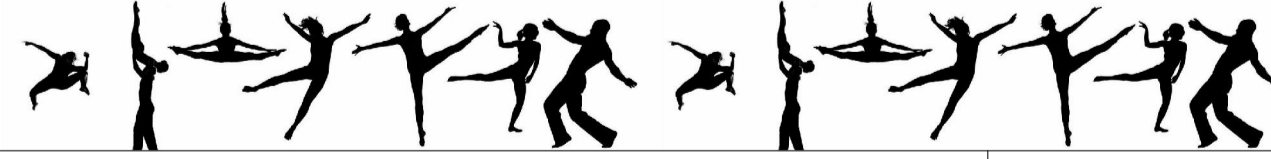
FACHADA LATERAL DIREITA  
ESCALA 1:200



FACHADA POSTERIOR  
ESCALA 1:200

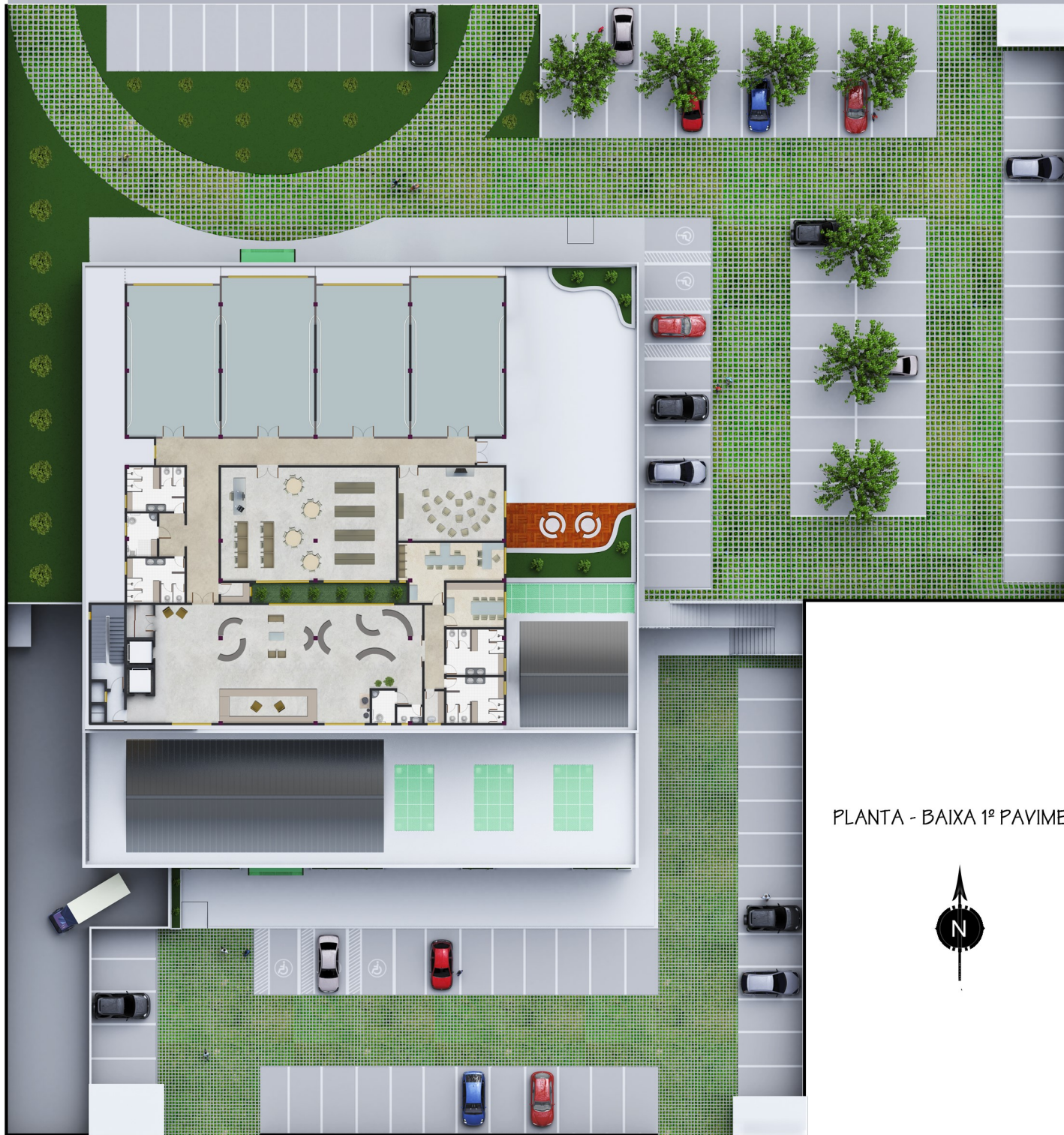


FACHADA LATERAL ESQUERDA  
ESCALA 1:200



UNIVERSIDADE ESTADUAL DO MARANHÃO - UEMA	
CENTRO DE CIÊNCIAS TECNOLÓGICAS - CCT	
FACULDADE DE ARQUITETURA E URBANISMO - FAU	
PROJETO DE MONOGRAFIA	
TEMA:	ANTEPROJETO DE UM CENTRO DE DANÇA PARA A CIDADE DE SÃO LUÍS
ALUNA:	PAULA PALMEIRA ALVES
CODIGO:	0613225
COORDENADOR:	PROFª FLÁVIO SALOMÃO
CO-ORIENTADOR:	PROFª MARIA DE FÁTIMA SANTOS
FRANCO:	08/108

## APÊNDICE E – Plantas humanizadas



PLANTA - BAIXA 1º PAVIMENTO







PLANTA - BAIXA TÉRREO





PLANTA - BAIXA SUBSOLO 02





PLANTA - BAIXA SUBSOLO 01





IMPLANTAÇÃO E COBERTURA



## APÊNDICE F– Perspectivas eletrônicas

